Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 974 — 4$00

TERÇA-FEIRA 10 FEVEREIRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A. Ruella Ramos** — Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

C.R. defende Reforma Agrária

O Conselho da Revolução, na reunião de ontem, decidiu apoiar com firmeza as medidas tomadas pelo Governo para assegurar o correcto prosseguimento da Reforma Agrária. Esta decisão, que se reveste de especial importancia num momento em que determinadas forças pretendem por em causa a Reforma, vai traduzir-se num apoio concreto à continuação das expropriações nos termos da lei e à restituição das terras indevidamente ocupadas.

Por outro lado é ainda de salientar, em relação à reunião de ontem, que o C.R. voltou a debruçar-se sobre a evolução ultimamente verificada na orientação dos órgãos de Comunicação Social, sem no entanto tomar qualquer decisão sobre o assunto.

No final da reunião foi divulgado um comunicado, cujo teor é o seguinte:

«O Conselho da Revolução reunido a 9 Fev 76 apreciou as negociações sobre a plataforma de acordo constitucional M.F.A.-partidos verificando a forma como tais negociações têm decorrido o que permitirá que o acordo seja brevemente assinado.

O Conselho debruçou-se sobre a evolução verificada ultimamente na orientação dos órgãos de Comunicação Social existentes no País.

Foi feita uma análise da situação actual no quadro do desenvolvimento da Reforma Agrária e dos riscos que a ameaçam, quer decorrentes da ofensiva das forças que pretendem a sua neutralização quer dos erros que na sua aplicação foram cometidos, cuja responsabilidade não pode ser atribuída ao VI Governo e que, afinal, só servem os interesses daquelas forças. O Conselho da Revolução afirma o seu propósito de apoiar com firmeza as medidas que pelo Governo vêm sendo tomadas para assegurar o correcto prosseguimento da Reforma Agrária, através da superação dos erros que a prática já anunciou, quer produzindo as correcções e aditamentos que as próprias leis exigem, quer detectando e corrigindo os desvios que em relação a essas foram praticados, quer ainda dinamizando as próprias estruturas do Ministério, afectas à Reforma Agrária. Mais concretamente apoia o Governo nas medidas que este tem tomado quanto a regularização e consequente expropriação das terras já ocupadas dentro dos limites e condições da lei e nas áreas pelo

Continua na pág. 20

O Primeiro-Ministro quando usava da palavra na posse da Comissão Nacional das Eleições.

PARA ELEGER A NOVA ASSEMBLEIA

Campanha sem discriminações

Ao dar posse esta manhã em S. Bento à Comissão Nacional de Eleições, o almirante Pinheiro de Azevedo sublinhou de entre as funções daquele órgão a de «assegurar a igualdade efectiva de oportunidades de acção e propaganda das candidaturas durante as campanhas eleiturais», demonstrando claramente — acrescentou — o «caminho viável da institucionalização dos órgãos democráticos e dos respectivos instrumentos de controlo».

Pinheiro de Azevedo salientou por outro lado «o duplo significado da maior importância política» da C. N. E., afirmando que ela «vem introduzir um elemento regulador no aparelho jurídico-eleitoral português» e ainda «conferir um carácter actuante e pragmático à intervenção de um órgão independente dos poderes constituídos na fiscalização dos actos eleitorais e pré-eleitorais».

A Comissão Nacional de Eleições é presidida pelo conselheiro Vera Jardim e dela fazem parte o capitão-de-fragata Fuzeta da Ponte, coronel Carmo Neves e tenente-coronel da Força Aérea Ramalho Mira, em representação das Forças Armadas, e os drs. Vitorino Domingos de Queirós, Albuquerque e Sousa, Leal de Carvalho e Pinto Machado, em representação, respectivamente, dos Ministérios da Administração Interna, Comunicação Social, Cooperação e Negócios Estrangeiros, e ainda por cinco técnicos de reconhecida idoneidade, Jorge de Miranda, José de Magalhães Godinho, Xencora Camotim, Leite de Novais e Anselmo Rodrigues. Não tomaram hoje posse o dr. Jorge de Miranda, que não poderá por agora pertencer à comissão (é deputado), e o dr. José Magalhães Godinho, por se encontrar doente.

Respondendo ao Primeiro-Ministro o conselheiro Vera Jardim, presidente da C.N.E. reafirmou o propósito de como no passado, garantir a legalidade do processo eleitoral, estando os seus membros dispostos a assumir todas as responsabilidades que lhes cabem.

Tomaram posse os ministros da Habitação e Obras Públicas

O Presidente da República conferiu posse, ao fim da manhã em Belém, aos novos ministros da Habitação, Urbanismo e Construção e das Obras Públicas, respectivamente eng.ºs Eduardo Ribeiro Pereira e Álvaro Augusto Veiga de Oliveira.

Estes dois Ministérios resultaram da recente recomposição do VI Governo, que levou à criação do Ministério da Habitação e ao desaparecimento do Ministério do Equipamento Social, agora transformado em Ministério das Obras Públicas.

Entretanto, o dr. Antero Alves Monteiro Dinis foi nomeado subsecretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro.

A sua nomeação para o cargo que se encontrava vago por morte do dr. Sá Machado, foi formalizada através de decreto-lei dimanado da Presidência da República e publicado no «Diário do Governo».

PONTE AÉREA

Um porta-voz do Ministério da Cooperação, em declarações à Anop, classificou de pura especulação a notícia publicada ontem num matutino lisboeta e segundo a qual estaria previsto o estabelecimento, a curto prazo, de uma ponte aérea entre Moçambique e Portugal «a fim de repatriar vários milhares de portugueses que nos últimos meses têm pedido para abandonar aquele território».

O mesmo porta-voz acrescentou que «nada está previsto por enquanto», e que, conforme deliberação do último Conselho de Ministros, só depois de conversações a alto nivel entre os dois Governos se poderá admitir ou não o repatriamento de portugueses residentes em Moçambique.

DESVALORIZAÇÃO DA PESETA BENEFICIA OS TURISTAS (e não os trabalhadores)

MADRID, 10 — (R) — A desvalorização efectiva da peseta em 11 por cento reduz as despesas dos turistas estrangeiros que desejam gozar os benefícios do sol em Espanha, mas, ao mesmo tempo, aumenta os receios de reacção da classe trabalhadora contra a sua perda de poder de compra.

Após uma ruinosa recessão de dois anos na indústria do turismo, as agências de viagens e a hotelaria esperam agora uma época em cheio.

No entanto, para os espanhóis não envolvidos no turismo, a perda de valor dos seus salários provocou desânimo e medo de alastrar a agitação no seio da classe trabalhadora.

A medida de ontem onerará a conta de importações da Espanha, especialmente quanto à gasolina, e aumentará a inflação interna entre 3 e 6 por cento acima da actual média anual de cerca de 15 por cento, segundo fontes bem informadas.

O ministro das Finanças, Juan Villar Mir, declarou que o custo de vida subiria apenas em meio por cento, mas que o défice da balança de pagamento de cerca de 84 milhões de contos, em 1975, seria reduzido entre 16 800 000 e 26 milhões de contos.

«Realismo e austeridade são as bases do programa económico do Governo» — notou o ministro.

A medida poderá ser autoderrotista se originar mais agitação entre a classe trabalhadora e perturbações que façam com que turistas estrangeiros evitem vir a este país.

Somente em 40 dias, em 1976, foram perdidos mais dias de trabalho devido a greves do que em todo o ano anterior e a natureza política das disputas de trabalho acentuou-se com o aparecimento de partidos da oposição, após a morte de Franco.

Entretanto, a onda de violência continua a manchar a imagem das férias em Espanha. Ontem, homens armados, que se pensa pertencerem ao Movimento dos Separatistas Bascos, mataram a tiro o alcaide de Galdacano, perto de Bilbau, no Norte da Espanha.

Fontes policiais disseram que o alcaide Victor Legorburu, de 64 anos, conhecido pe-

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Vem conquistando adesões, nos meios políticos civis e nos meios militares, a ideia de que as «eleições presidenciais» só deverão ter lugar após a realização das «eleições legislativas» e que deverá adoptar-se o sistema de sufrágio directo e universal. O P. S., ao contrário do que chegou a ser noticiado, não escolheu em S. Pedro de Muel o seu candidato para a Presidência da República. O P. C. P. parece disposto a ter em conta que o Chefe do Estado será, pela letra da lei, Comandante-em-chefe das Forças Armadas o que afasta a hipótese de uma candidatura partidária. Com excepção do C. D. S. que parece conformar-se com a candidatura do «independente» general Galvão de Melo, as outras forças políticas não se mostram apressadas em revelar a sua posição definitiva, embora tudo pareça indicar que mais uma vez será proposto ao sufrágio dos portugueses o nome de um militar.

Consta, porém, que nas última duas semanas diminuíram as probabilidades do candidato ser um oficial superior da Armada.

UMA RECTIFICAÇÃO DO GENERAL GALVÃO DE MELO

Não desmentindo a intenção de apresentar a sua candidatura às eleições presidenciais, o general Galvão de Melo precisou: «Nada me permite dizer, nesta altura, que me vou ou não candidatar, pois nem sequer ainda sei (embora as suspeite) as condições em que se vai processar a escolha para a Presidência da República e, por outro lado, desconheço ainda as intenções de uma parte do povo português.» E o general que nas eleições só vê um perigo, o de «vir a ser escolhido», o de «vir a ser presidente», declarou sobre a questão do apoio político do C. D. S. à sua candidatura: «É muito diferente o C. D. S. dizer que eu sou o seu candidato à Presidência da República ou o C. D. S. dizer que eu sou o candidato à Presidência da República que eles apoiam.»

A rectificação de Galvão de Melo tem importância. O general mostra-se interessado em vincar a sua qualidade de «independente». Falta esclarecer se o faz para assinalar uma distância em relação a Freitas do Amaral e Amaro da Costa, ou se o faz na esperança que uma «candidatura independente» poderá ter o apoio de outra formação política. Pensará o general Galvão de Melo nos votos do P. P. D.? Desejará os sufrágios do P. D. C.?

AS PREOCUPAÇÕES DO DR RUI MACHETE

Sensatamente, prudentemente, o dr. Rui Machete, figura de primeiro plano na direcção do P. P. D. e actual ministro dos Assuntos Sociais, entende que o «Presidente da República deveria ficar, na medida do possível, fora da natural competição partidária». E como o dr. Rui Machete defende a simultaneidade da realização das eleições «legislativas» «presidenciais», considera que seria conveniente que para a Presidência da República «houvesse algum consenso quanto à figura capaz de ser eleita».

Não se vê como esta preocupação se coaduna com a campanha eleitoral que vem sendo conduzida pelo secretário-geral do P. P. D., dr. Francisco Sá Carneiro. Mas a incoerência relativa das posições dos seus dirigentes será um problema interno do P. P. D. Nós registamos que para o dr. Rui Machete «o ideal seria que todos os partidos pudessem estar de acordo quanto a um candidato. Se isto não for possível, seria útil que estivessem de acordo os partidos democráticos, e se ainda esta hipótese não tiver viabilidade, que fossem os partidos cuja influência na opinião pública seja mais decisiva.»

Temos, portanto, três versões de um bloco político de apoio à candidatura do Presidente da República das quais se poderá fazer a leitura seguinte: 1) *todos* os partidos; 2) os «partidos democráticos»; 3) «os partidos cuja influência na opinião pública seja mais decisiva». Traduzindo: o dr. Rui Machete deseja a concórdia universal (relativamente ao candidato à Presidência), mas contentar-se-ia com um acordo P. P. D., C. D. S., P. S., ou simplesmente com uma combinação entre o P. S. e o P. P. D. Tipo de aliança a que se inclinaria o dr. Sá Carneiro (com o preço da cabeça de Lopes Cardoso) e que o dr. Mário Soares não pode deixar de recusar (dada a posição de grande parte das bases do P. S.).

AS CÚPULAS E AS BASES

O secretário-geral do P. C. P., dr. Álvaro Cunhal, embora lamentando os silêncios e as recusas dos dirigentes do P. S. às sucessivas propostas de unidade dos comunistas, valorizou os progressos da cooperação entre os militantes dos dois partidos nas bases, nos locais de residência e nos locais de trabalho. Poderá o trabalho concreto e quotidiano nas «bases» levar ao diálogo das «cúpulas»?

O GENERAL COSTA GOMES EMITIU OPINIÃO

Em entrevista concedida à televisão sueca, o Presidente da República, general Francisco Costa Gomes emitiu a opinião de que seria vantajosa a cooperação a nível governamental, após as eleições legislativas, do Partido Socialista e do Partido Comunista.

INSTRUMENTALIZAR

Um diário portuense escreveu: «Vasco Lourenço tem razão porque existe, de facto, o perigo da instrumentalização por forças de esquerda». A frase comporta, pelo menos, uma variante: «existe o perigo da alocução de Vasco Lourenço ser instrumentalizada por um jornal de direita».

Conjugue-se o verbo «instrumentalizar» em todos os tempos e modos.

ENCONTRO MELO-AREILZA

Pesquisas de petróleo na agenda de Estremoz

Apesar do sigilo que está a envolver a preparação do encontro entre o ministro Melo Antunes e o seu homólogo espanhol Areilza, previsto para depois de amanhã em Estremoz, sabe-se que um dos assuntos a ser tratado se relaciona com a delimitação da plataforma continental entre Portugal e Espanha, concretizando um acordo pendente sobre a plataforma continental na foz do rio Minho e no golfo de Cádiz.

Em Junho passado terminaram negociações entre os dois países sem que tenham surgido problemas tanto em relação às licenças de pesquisas de hidrocarbonetos (petróleo) concedidas pelos dois países a numerosas companhias, como à plataforma continental.

Os acordos em causa prevêem uma plataforma continental até 200 milhas, com 6 milhas de mar territorial e outras seis milhas de zona contígua.

Certos meios referem também que o tema dos bens de súbditos espanhóis residentes em Portugal figure ainda na agenda do encontro entre os mínistros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

Entretanto a direita e a extrema-direita espanhola insurgem-se violentamente contra a visita de Areilza que comentam de uma forma totalmente irrespeitosa.

José Maria de Areilza (conde de Motrico), actual chanceler espanhol, numa foto recente com Henry Kissinger

Responsável da N.A.T.O. recebido em S. Bento

O Primeiro-Ministro recebeu esta manhã em S.Bento o presidente do Comité Militar da N.A.T.O., almirante Hill Norton.

O militar americano que chegou ao princípio da tarde de ontem a Lisboa, vindo de Bruxelas, para uma visita de três dias, declarou estar aqui «para garantir ao Governo português o interesse da Aliança Atlântica por Portugal, aliança de que este País é membro efectivo». Disse ainda que irá discutir «problemas da N.A.T.O. com as autoridades militares portuguesas».

O almirante Hill Norton foi recebido no aeroporto pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, e pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira, tendo-lhe sido prestadas honras militares por três pelotões de fuzileiros com banda.

Do programa da estada em Portugal do presidente do Comité Militar da N.A.T.O. constam ainda visitas a Costa Gomes, a Melo Antunes e ás instalações do Comiberlant, em Oeiras.

Delegação indiana amanhã em Lisboa

. É esperada amanhã, em Lisboa, a primeira delegação oficial comercial do Governo indiano, que se desloca ao nosso País para conversações com as autoridades portuguesas em assuntos de comércio externo. A missão, que permanecerá uma semana em Portugal é composta de sete membros e chefiada por P. N. Kapur, secretário do Ministério do Comércio da India.

Devido ao estado das relações entre India e Portugal durante o regime salazarista e caetanista, o comércio entre os dois países foi até hoje pouco mais que inexistente. O estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países veio abrir caminho para uma cooperação renovada entre a India e Portugal, nos campos económico comercial e cultural.

SPÍNOLA NA SUÍÇA (mas proibido de política)

. Segundo um informador do Ministério da Justiça do Governo Helvético, o ex-general Spínola, que pode permanecer na Suiça como turista durante três meses, tem conhecimento de que os estrangeiros estão proíbidos de actividades políticas, enquanto permanecerem naquele território.

Recorde-se, entretanto, que foi na cidade de Lausanne, na Suiça, em meados do ano passado, que António de Spínola se encontrou com John McCone, ex-responsável da C.I.A., de quem teria recebido várias centenas de milhares de dólares. Julga-se ainda que é nesta cidade suíça que se encontra o banqueiro e industrial Jorge de Melo, ex-patrão da C.U.F.

DR. JOÃO RUELLA RAMOS

. Passa amanhã o terceiro aniversário damorte do dr. João Pedro Ruella d'Almeida Ramos, que foi presidente do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal, e um dos grandes impulsionadores do «Diário de Lisboa».

Lembrando a data, a família do saudoso extinto manda celebrar missa de sufrágio na igreja dos Mártires, às 10 e 30.

TIMOR-LESTE

Guicciardi volta a Lisboa depois do malogro da missão

É esperado em Lisboa, vindo de Sydney, na Austrália, o enviado especial da ONU a Timor, Vittorio Winspeare Guicciardi, que ontem deu por concluída a sua missão, após fracassarem todas as tentativas para se deslocar a território timorense controlado pela Fretilin.

Comentando em Sydney o malogro da missão de Guicciardi, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, que visita anualmente a Austrália, declarou que, apesar de tudo, os esforços das Nações Unidas para organizar uma reunião com os dirigentes da Fretilin prosseguirão. «Não consideramos terminada a nossa missão», disse Waldheim, acrescentando que Guicciardi «continuará disponível». «A culpa não foi sua nem do Conselho de Segurança», frisou.

Entretanto, em Lisboa, o Ministério da Cooperação distribuiu uma nota oficiosa em que refere a missão do enviado especial da ONU:

. «Como é do conhecimento público, deslocou-se a Darwin o representante especial do secretário-geral da ONU, embaixador Guicciardi, que na sequência do cumprimento da sua missão, tentou, a partir da Austrália, visitar a costa sul de Timor e estabelecer, 'in loco', contactos com dirigentes da Fretilin.

Foi oportunamente divulgada a soliciatação da ONU de concessão de facilidades para comunicações rádio e transporte, por utilização das corvetas portuguesas em serviço na área, ao que o Governo Português deu de imediato a sua anuência.

Apesar de todas as facilidades postas à disposição, no âmbito daquele pedido da ONU, não foi pelos elementos dirigentes da Fretilin indicado ao embaixador Guicciardi, um local em território de Timor, onde fosse possível um encontro, em condições de segurança.

«Face à impossibilidade de concretização da visita, decidiu o embaixador Guicciardi finalizar localmente a sua missão.

«No seu regresso a Nova Iorque, prevê-se a passagem por Lisboa, onde terá ocasião de novamente contactar as autoridades portuguesas.»

LIGA DOS DIREITOS DO HOMEM PROMOVE CONVÍVIO

O directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem promove amanhã, no Restaurante Galão, ao Calvário, um jantar de convívio dos sócios e familiares, durante o qual será anunciada a próxima assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes. Quaisquer esclarecimentos podem ser solicitados através dos telefones 572391, 555467 e 46652.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

C. C. T. RETALHISTA

GREVE GERAL

DIA 11, 4.ª-FEIRA

Conforme decisão do PLENÁRIO de 4 do corrente, devem os trabalhadores dos outros ramos de actividade solidarizarem-se com esta jornada de luta, paralisando a sua actividade.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1976

PELA DIRECÇÃO

post scriptum

Às duas e doze na Rua do Quelhas

Como pago taxa da ex-E.N., protesto contra o péssimo conteúdo de alguns programas que ultimamente a Radiodifusão impinge aos ouvintes. Dois exemplos: na noite de sábado, dia 7, o locutor de serviço às duas horas da manhã, a certa altura diz: «Sabe que horas eram há 12 minutos? Há 12 minutos eram duas horas. E agora sabe que horas são? Agora é um pouco mais tarde. São duas e 12». Francamente, pergunto o que é isto...?

Também, daqui a pouco, creio que o mesmo locutor, disse: «O ouvinte ou a **ouvinta**». Isto é uma pequena amostra do que vai pela Rua do Quelhas.

Perante o mau serviço que a Radiodifusão nos presta, lamento ser obrigado a pagar taxa.

Ernesto S. Alves — Algueirão

Chamar-lhe original é pouco...

Hoje, a tal revolução original, passou a superoriginal. Estando presos ou afastados dela a maior parte daqueles que a iniciaram e que a ela deram o seu melhor, havemos de convir que chamar-lhe apenas original é menosprezar tamanha peculariedade.

Ninguém explicou, da parte do Governo, e possivelmente ninguém explicará a este Povo boquiaberto, a verdadeira razão por que se têm privado ultimamente dos seus cargos e da sua liberdade os mais destacados revolucionários do MFA ligados ao 25 de Abril, praticamente todos aqueles que encararam a revolução como uma caminhada, um acto dinâmico e não um quadro estático.

Erros, ninguém duvidará que houve muitos. Alguns que são do conhecimento público, outros que terão sido abafados nos bastidores. Todos os revolucionários cometem erros, numa revolução. Mas o que é certo é que uma revolução não se faz sem revolucionários.

Mário M. Pereira — Lisboa

Quem é quem

Assistimos, há anos, a um programa de TV em que se entrevistava um grupo de corticeiros. A locutora fazia questão de perguntar a cada um dos trabalhadores qual era a profissão do pai, se ele por acaso teria trabalhado também na cortiça.

Esta pergunta, que em princípio parecia inofensiva, era, contudo, intencional: é que, de acordo com os princípios da filosofia fascista, tinha muito interesse que o filho seguisse a profissão do pai, o neto, o ofício do pai e do avô, e assim por diante. E a partir daqui há toda uma reacção em cadeia: o filho do pedreiro deveria trabalhar nas pedras; o filho do cavador, puxar pela enxada; o filho do médico, passar certidões de óbito; e, no vértice da pirâmide, o filho de rei deveria ser rei também.

Este princípio, que o fascismo copiara da monarquia, coordenava por assim dizer, toda a actividade do regime deposto em 25 de Abril de 1974. E assim já se compreende que o filho do médico fosse forçado a estudar medicina, o filho do engenheiro, a frequentar o Técnico, o filho do ministro acabasse, mais cedo ou mais tarde, por ser ministro também. E, do mesmo modo, já se percebe a razão por que os filhos da classe operária não tinham acesso às universidades: os filhos dos operários deveriam continuar a ser operários da mesma maneira que os filhos da burguesia deveriam continuar a ser burgueses. O dinheirão que um aluno universitário custava aos pais (livros a um preço impossível de suportar por uma pessoa de magros recursos, pagamento de propinas, não contando já com as despesas de roupa e alimentação) ajudava a defender o sistema: por um lado o Estado não se via forçado a canalizar grandes remessas de fundos para a Educação, podendo utilizá-las noutras rubricas que melhor ajudassem a manter o sistema (enquanto gastávamos 40 por cento do orçamento com a «Defesa», destinávamos apenas 17 por cento para a Educação...); por outro lado, na medida em que um curso superior ficava muito caro, só quem tinha realmente dinheiro podia pôr os filhos a estudar.

Daí que entre nós o acesso à Cultura constituísse como que um monopólio — mais um — da classe burguesa. Durante muitas décadas (mas alguma vez teria sido de outro modo?) apenas os «filhos-família» tinham acesso às faculdades; o filho de um trolha ou de um almocreve só por milagre poderia um dia chegar a assentar os fundilhos nas cadeiras do templo da sabedoria.

Esta discriminação cultural, conseguida a partir das possibilidades económicas de cada um, tinha necessariamente de dar os seus frutos: vemos por aí muitos médicos que teriam dado bons pintores de paredes e muitos varredores de ruas que teriam obtido excelentes resultados como juristas.

Luís Rocha — Évora

Tu, Povo

Tu Povo, que sofreste centenas de anos em Caxias e em Peniche, tu Povo, vais deixar que os vampiros voltem a reinar na nossa terra? Povo, não deixes! Luta com todas as forças, para que não voltemos a ter o terror da opressão.

Marieta Gaudêncio — Vila Franca de Xira

O CENTENÁRIO DE JACK LONDON

ENTRE O SUPER-HOMEM E O HOMEM SOCIALISTA

HUBERT JUIN

Exactamente há cem anos no dia 12 de Janeiro de 1876, nascia em São Francisco um escritor cuja glória e cuja fama seriam consideráveis: Jack London. Mas essa glória e essa fama foram, apesar de grandes esforços, mutiladas, e, de certo modo, manipuladas. Jack London não conheceu o purgatório póstumo. Foi traído, o que é pior, e instalaram-no na prateleira dos livros infantis. Se, Anatole France (em 1923), Paul Vailland-Couturier (em 1932), e Francis Jourdan (em 1946) se esforçaram por romper o silêncio que pesava sobre «O tacão de ferro», a verdade é que o seu êxito não foi grande. O leitor francês quase teve de esperar pelo centenário do escritor, para o conhecer bem. Para muitos foi uma boa surpresa.

Estava-se à espera de um autor cuja leitura ajudasse a passar o tempo, e descobriu-se um escritor sólido e inquietante. Previa-se exotismo e encontrou-se debate político e humano. A obra de Jack London é variada, abundante, generosa. Está cheia de heróis violentos e rudes. E tecida de contradições que lhe dão uma espessura, uma profundidade insólitas. Nessa massa de romances e de contos, a autobiografia faz adivinhar a presença oblíqua do conflito interior, a volta insistente dos mesmos tipos e das mesmas situações.

Sente-se que o autor procurou na própria vida, nas suas experiências, no seu drama, o material que depois entregou à imaginação. Ele nunca se perde de vista, embora nunca apareça claramente. Habita os seus livros à maneira de um fantasma inconsolável. A colecção das suas obras revela uma fantasmática cujo termo é a morte. E, no entanto, ver claro, falar claro, eis a sua preocupação. Ele queria romper os círculos das trevas. Trabalhava em alma e consciência, como socialista convicto, como marxista aproximativo, na transformação do mundo. Ao mesmo tempo ele era o seu próprio teatro. Porque, para bem dos leitores, era um homem desunido.

Por volta dos dez anos sabe que é filho ilegítimo. O seu pai verdadeiro, William Chaney, que abandonou a mãe, Flora Wellman, quando ela estava grávida, exercia a curiosa profissão de astrólogo. O pai adoptivo, John London, encontrou Flora numa reunião de espiritas. E gente que vive nos bairros pobres da cidade, a sul de Market Street, essa fronteira das fortunas a que também se chama «a fenda». John London é um «pobre Branco», típico da época: em doze anos seria marceneiro, pedreiro, merceeiro, agricultor itinerante, criador de galinhas, encarregado de uma casa de hóspedes. Os London abrem uma pensão de família em Oakland, do outro lado da baía. Existência desfeita, quebrada. Repartem entre si as migalhas da vida.

Jack segue o movimento. Apregoa jornais, varre jardins públicos e tabernas. Tem duas ideias na cabeça, ideias essas que são o reflexo das suas paixões. Primeiro, graças a Ina Coolbrigh, bibliotecária em Oakland, descobre o universo dos livros. Desde então, tal como Gorki, não deixará de devorar todos os papéis impressos que lhe passam pelas mãos. Mais tarde, ainda como Máximo Gorki, atribuirá ao domínio cultural qualidades e poderes extremos. Não estará longe de pensar que a incultura está na origem dos males que atacam o homem. Mais ainda, que a biblioteca inverte os valores e põe o mal no bem. A sua outra paixão, era física, corporal, é o mar.

Navegar, é o sonho. E se se agita tanto a correr daqui para além a fim de ganhar umas moedas, é porque quer economizar 6 dólares: o preço de um barco já um pouco podre com o qual poderá andar pela baía. Mal teve tempo de se embriagar com o ar do mar, foi forçado a desistir, porque o pai, John London, atropelado

Jack London: retrato do artista quando jovem

por um comboio e gravemente ferido, deixou de trabalhar. A família só tem um amparo: Jack. E então, nesse ano de 1890, que ele descobre um inferno que conta mais tarde numa das narrativas de **«Tempo maldito»**: uma fábrica de conservas onde se trabalhava doze horas por dia. É a partida. A armadilha, se se preferir.

A TABERNA ÚLTIMA POSSIBILIDADE

E preciso acrescentar mais dois ou três pormenores que permitam, com estes, medir ao mesmo tempo a complexidade e o enraizamento da obra. Primeiro o álcool. John Barleyconn é o nome que a gente pobre americana dá ao terrível génio das bebidas alcoólicas. John Barleyconn cedo entra na vida de Jack London. Ainda não fez quinze anos e já se embriaga com regularidade na taberna de Johnny Heinold, First and Last Chance Saloon. Um dos seus últimos livros importantes chamar-se-á precisamente na versão francesa **«Le cabaret de la dernière chance»**, e nele encontra-se expresso o pessimismo de London, essa boca de sombra que nunca se cala dentro de si: «A solução é igual para todos. Não há nada de novo debaixo do Sol, nem mesmo essa ideia quimérica que os espíritos fracos desejam: a imortalidade. Esse bêbado de pernas firmes não ignora nada. Ele sabe que é composto de carne, vinho e espuma, átomos solares e pó terrestre, frágil mecanismo destinado a funcionar durante um tempo, mais ou menos amparado por doutores em teologia e concertado por médicos, para no fim ser lançado para o lixo.» Seria vão e decerto falso querer reduzir Jack London a essa tonalidade negra. Mas seria perigoso não nos darmos conta dela.

OS GRANDES FEITOS DO «LOBO DOS MARES»

A 20 de Janeiro de 1893, London é contratado para bordo de um barco de pesca, o «Sophie Sutherland», e vai apanhar focas até ao mar de Behring e perto das costas do Japão. Ouve então falar dos altos feitos do capitão Alexander Mac Lean, interessa-se por essa personalidade e fará dela móbil e motivo de um dos seus romances mais famosos: **«O lobo dos mares»**. De que se trata? De um super-homem, Wolf Larsen. E de um intelectual um pouco frágil: Humphrey Van Weyden. O número especial de **«Europe»**, consagrado a Jack London contém um artigo muito interessante de Georges-Michel Sarotte, da Universidade de Massachusetts, em Boston, que evoca com muita franqueza o que o texto de Jack London dissimula, isto é, a sua homossexualidade inconsciente ou reprimida.

É certo que o autor explora constantemente o corpo do homem, oferece-o, mostra-o. Esse espectáculo é transmitido, tanto através do olhar de uma mulher que contempla amorosamente o corpo mais ou menos despido do herói por quem está apaixonada, como por intermédio de um ser de sexualidade indecisa, o que é, por exemplo, no «Lobo dos mares», o caso de Humphrey perante Larsen. Georges-Michel Sarotte insiste, e bem, nos elos curiosos que uniam London ao seu amigo, o poeta George Sterling, — elos verbais, naturalmente. Do mesmo modo, é curiosa a relação de London com as mulheres que povoaram a sua existência. Ao que parece ele coloca a «camaradagem», que o encanta e o satisfaz, acima da «paixão» que o aborrece e o incomoda. Essa posição falsa, inconfessada ao mesmo tempo que inconfessável, explicaria, segundo Sarotte, a influência de John Barleyconn. (E certo que Maria Bonaparte atribuia sensivelmente, as mesmas causas — e com a mesma argumentação —, ao alcoolismo de Edgar Pöel).

Onde o professor Sarotte exagera é na aproximação que faz entre os desígnios romanescos de London e o fascismo de tipo nazi. London, nessa América aberta às forças do dinheiro e às aventuras do êxito individual, descobre o seu inimigo mais caro, o seu amigo mais pérfido: Nietzche. Escreve **«O lobo dos mares»**, escreve **«Martin Eden»**. Depois protesta: não o compreenderam. **«Fui,** escreve ele ao seu amigo Upton Sincler, **inábel. Não consegui dizer aquilo que queria.»** Não? Jack London é o homem das tentações e do diferente. O super-homem fascina-o tanto como o homem socialista o chama. E pela vida com todas as suas forças, mas essas mesmas forças tendem para a morte.

Como é impossível separar o livro e as circunstâncias, tem de se seguir o pormenor dos detalhes ilustrativos. Este antes de mais: a marcha de cem mil desempregados a caminho de Washington, e que tem por objectivo levar o presidente a dar início a grandes trabalhos públicos. O essencial, para o escritor London é então descobrir o caminho, o exército dos vagabundos, os marginais. O individualista Jack London partiu em Abril de 1894 na onda dos esfomeados, e, após uma estadia na prisão, por vagabundagem, regressou a Oakland no Outono do mesmo ano: «é socialista».

A ALMA FERIDA DA AMÉRICA

Compreender-se-ia mal esta reviravolta fundamental, esta «mudança» que faria de London, o respeitado, London, o escritor, se não se mencionasse um encontro decisivo: a de dois marginais que durante as caminhadas ou nos comboios lhe falam, um de Marx e outro de Spencer. Ele só tem uma ideia: compreender melhor um e outro, lê-los a fundo, inscrever as suas ideias na prática. A ambiguidade é total! Volta a estudar. Inscreve-se no partido socialista e faz conferências «socialistas» nas ruas. Ao mesmo tempo apaixona-se por uma jovem burguesa e o universo que quer edificar vai ruindo à medida que ele vai insistindo em o construir. Martin Eden é ele.

Aqui, os comentadores não concordam. Para uns é preciso procurá-lo em determinados livros. Para outros numa série diferente. A verdade é mais simples e também mais dura: ele está em todos eles. Ele é contraditório. E a própria contradição torna-se a matéria dos seus livros. Este divórcio constante, em incessante desacordo, eis o que faz dele o escritor que hoje finalmente se reconhece. Ei-lo à procura de ouro. Ei-lo rico através da pena. Ei-lo que se suicida com morfina e que morre ás 19 e 30 do dia 22 de Novembro de 1916, célebre.

Updon Sinclair disse então que a América do capitalismo lhe roubara a alma»...É antes a alma ferida da América dos primeiros anos do século que se reflecte e se incarna nas contradições e nas narrativas de Jack London. A par de uma piedade laboriosa pelos fracos, mostra uma admiração intensa pelos fortes. Essa vontade socialista de transformação do mundo dá-se bem com um racismo perceptível. «Antes de mais, um Branco, e só depois um socialista», dirá ele em 1904. Denuncia com um vigor terrível os malefícios da sociedade capitalista e liberal. Acredita com ingenuidade nas virtudes da greve geral, arma suprema do proletariado. Mistura a revolta e a utopia, a reforma da cidade e a paz dos campos. A sua obra traz consigo tantos ideais e tantos pensamentos contraditórios, que acaba por o sufocar.

Os dois livros de narrativas que este mês aparecem em França: «O filho do lobo» e «Rir ou chorar?» mostram o sofrimento do homem nessa sua raiva de escrever. À margem dos seus grandes romances, Jack London produziu sempre novelas curtas que nos chamam a atenção: nelas a ironia é por vezes amarga. Riso ou lágrimas? Não. Antes a morte que não deixa de se mostrar, e faz sinais. Em 1916, Jack London abandonar-se-á aos seus demónios. Quiseram maquilhar-lhe o gesto e falou-se de uma crise de urémia. Mas a mentira não se aguentou: era desmentida pela própria obra.

© LE MONDE

Nacional

Serviços Prisionais esclarecem situação na cadeia de Monsanto

Acerca de uma notícia que publicámos no dia 19 sob o título «Cadeia de Monsanto — Três espanhóis contra o director», recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais:

«1.º — Dos três detidos, preventivamente, dois deles, um dos quais, o sr. Vicente Martinez Garcia, estão na cadeia do Monsanto à ordem do Tribunal da comarca de Almada processo n.º 3642/75 e o terceiro, também na mesma cadeia, à ordem da 4.ª secção da Polícia Judiciária, processo 51376/75.

Estão acusados de crime de furto e posse de armas de guerra.

Aos dois primeiros foi atribuida caução pelo Tribunal, para aguardarem o julgamento em liberdade. Quanto à terceira pessoa nada mais consta neste momento.

2.º — De qualquer modo, em relação a qualquer deles foram cumpridas, como sempre, as formalidades legais de apresentação de presos nas cadeias.

Vieram transferidos para a cadeia de Monsanto, a funcionar provisoriamente como cadeia para presos preventivos, a pedido do director da cadeia regional do Montijo, por razões de segurança.

3.º — Quanto às condições de higiene da cadeia de Monsanto, o seu mau estado deve-se em grande parte à pouca consciência cívica e ao abandono propositado de alguns dos seus internados, com quem os serviços mantêm permanente acção de convencimento de que a higiene que se pretende lhes aproveita. Tem sido trabalho muito difícil pela diversidade dos indivíduos e pelas remotas razões, raciais e psíquicas, que estão na sua origem.

4.º — Todos os internados preventivos têm 3 visitas semanais, de uma hora cada, que só são proibidas àquelas pessoas a quem o instrutor do processo determine. Recebem, portanto, não só os parentes que a lei permite, mas qualquer outra pessoa que se identifique e que não levante suspeitas de perturbar a vida do estabelecimento. Além destas pessoas, podem receber os seus advogados sempre que seja necessário, independentemente dos horários estabelecidos e, por força maior, qualquer pessoa em qualquer altura, com a devida fundamentação.

5.º — Quanto à supressão de vinho, trata-se de medida adoptada provisoriamente, enquanto não houver condições que permitam que o seu uso, associado a drogas alucinogéneas, seja controlado, a fim de evitar a criação de situações que possam levar, de novo, a graves distúrbios que, para serem dominados, exijam formas mais drásticas de actuação, de consequências sempre de lamentar.

6.º — Porque se tornam incompreensíveis as referências que a notícia faz a «exilado político», a «delinquentes marginais e marginados sociais», a «fascistas» e a «saneamento do director», aguardo que V. Exa. solicite ao seu repórter um aclaramento da carta nesta parte, ou, então, que contacte directamente comigo ou com o respectivo director para se porem as coisas a limpo».

N. da R. — Não nos parece que este esclarecimento venha a alterar o sentido, aliás bem claro, da notícia que publicámos.

De acordo com esta notícia, que afirmámos basear-se numa carta dirigida ao nosso jornal pelos três detidos de Monsanto, o director desse estabelecimento prisional teria restringido alguns dos direitos dos presos, nomeadamente no que se refere à supressão do vinho e à redução do tempo da visita, agora só possível a familiares em primeiro grau. Os autores da carta que serviu de base à nossa notícia queixaram-se, ainda, das péssimas condições de higiene da cadeia de Monsanto.

No «esclarecimento que hoje publicamos, a direcção dos Serviços Prisionais reconhece que, efectivamente, o vinho foi suprimido e que a cadeia não tem as necessárias condições de higiene. No que se refere à visita, vale a pena esclarecer que os presos estiveram cerca de 15 dias sem visitas no mês de Janeiro.

Acresce, por último, que a qualidade de «exilado político» que este esclarecimento classifica de incompreensível não foi atribuída aos detidos pelo nosso jornal, como se depreende facilmente pela leitura da notícia que publicámos e que não permite dúvidas a este respeito: «O preso espanhol sublinha ser um exilado político».

"Daily Mirror" acusa, G.N.R. desmente

Segundo o jornal inglês «Daily Mirror», nove elementos da Guarda Nacional Republicana estariam em Londres com o objectivo de especializarem-se «discretamente» nas técnicas britânicas de anti-guerrilha urbana. O jornal inglês adiantava ainda que os guardas portugueses permaneceriam na capital britânica pelo espaço de uma semana. Esta notícia do «Daily Mirror» fez com que um deputado trabalhista, Tom Litterick, apresentasse um protesto contra presença dos guardas portugueses e declarasse que iria levantar a questão na Câmara dos Comuns.

Entretanto, o capitão Sá Matos, da GNR, desmentiu-nos a versão apresentada pelo «Daily Mirror» — dizendo que, realmente, nove militares se deslocaram à Inglaterra para visitas a unidades paramilitares afins, mas apenas dois faziam parte da Guarda Nacional Republicana. A delegação portuguesa já regressou e, segundo o capitão Sá Matos, a deslocação nada teve a ver com cursos de especialização anti-guerrilha urbana.

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º Lisboa - 1

Telefone: 770274-763276-770066

COMUNICADO

O Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa faz saber a todos os trabalhadores seus filiados, que se realizará nos próximos dias 14 e 15 de Fevereiro o I ENCONTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO SECTOR DE HOTELARIA E TURISMO que decorrerá no Hotel Estoril-Sol.

Para os interessados a participar nestes trabalhos se comunica que as inscrições poderão ser feitas neste Sindicato Avenida Visconde Valmor, 34-c/v. até ao **próximo dia 13 do corrente.**

A finalidade deste encontro é precisamente a apreciação e discussão do projecto de reconversão do turismo e está dividido nas 5 secções seguintes:

1 — As estruturas do sector
2 — Gestão das empresas hoteleiras
3 — Função das Agências de Viagem-Operador
4 — Turismo Social
5 — Acções a curto prazo para a dinamização do sector.

Será pois este um meio de cada um dos trabalhadores se inscrever naquela secção em que tiver mais interesse ou esteja mais intimamente ligado.

Dada a grande importância deste trabalho, como princípio para a total transformação do turismo nacional, pondo-o ao serviço do povo, se apela a todos os companheiros principalmente Comissões de Trabalhadores ligados à Rodoviária Nacional e motoristas de ligeiros e públicos ligados ao turismo, a não faltarem com as suas sugestões e participação.

Pela Direcção

Governo britânico convida a Anop

A convite do Governo britânico, desloca-se à Grã-Bretanha o administrador da Anop, dr. Alfredo Costa.

Da agenda da visita constam contactos com o Foreign Office, a B. B. C., a Reuter e o «Daily Telegraph».

Henrique Galvão (Ao centro, de boina) quando em Outubro de 1961 chegou a Estocolmo. Acabava de malograr-se a «Operação Dulcineia»

Restos mortais de Galvão trasladados para Araçá

Por iniciativa de um dos seus melhores amigos — Júlio Mesquita, director de «O Estado de S. Paulo» — foram exumados e trasladados para o cemitério de Araçá os restos mortais do capitão Henrique Galvão, um dos mais determinados opositores do regime salazarista.

Celebrizado em todo o Mundo pelo desvio do «Santa Maria», a famosa «Operação Dulcineia» que envolveu nas situações mais ridículas tanto o ditador Salazar como a camarilha política que o rodeava, Henrique Galvão foi também o precursor dos desvios de aviões como forma de luta política.

Apesar das vicissitudes por que tem passado a Revolução Portuguesa, não deixa de constituir uma certa forma de ingratidão o esquecimento a que a figura de Galvão tem sido votada. Figura politicamente controversa, o capitão demitido das Forças Armadas em 1959 constituiu um dos mais eficazes lutadores antifascistas nos anos que precederam a eclosão das guerras coloniais.

Milicianos de 25 de Abril passam hoje à disponibilidade

Passa amanhã à disponibilidade o segundo turno de incoporação no Exército de 1974. Trata-se da incorporação das vésperas do 25 de Abril.

Segundo alguns militares dissem à ANop, «o tuno de Abril de há dois anos desempenhou um papel importantíssimo no decorrer destes vinte e dois meses de Revolução».

Entrados nas antevésperas do 25 de Abril, os milicanos, logo nesse dia, foram dispensados do serviço, «a fim de não prejudicaram as operações em curso». Alistados na Escola Prática de Infantaria (Mafra), os mancebos puderam observar «por dento» a acção daquela escola nos dias posteriores ao 25 de Abril.

«Foi patente o espírito verdadeiramente patriota e democrático» com que os oficiais de Mafra saíam da Unidade para o cumprimento de qualquer missão.

Por seu turno, os cadetes tentavam democratizar as «velhas estruturas da Escola» e reformar o tipo de instrução militar — «nitidamente colonial» — que então se ministrava. Juntamente com os seus instrutores, procederam a experiências de renovação, nas quais participou activamente o capitão Rui Rodrigues, «um dos capitães de Abril».

Material militar em casa particular

PORTO, 10 — Numa residência da Rua de Faria Guimarães, a Polícia Judiciária do Porto apreendeu durante uma busca ali efectuada, treze embrulhos com um produto que se supõe ser liamba, duas facas de mato e, ainda, diverso material usado em comunicações pelo Exército» — auscultadores, microfones, antenas, fio, etc. As investigações prosseguem.

PRIMEIRO DIA DE RECENSEAMENTO

Começa hoje em todo o País, o recenseamento eleitoral, que se prolonga até ao próximo dia 24.

O recenseamento agora em curso servirá para as eleições para a Assembleia Legislativa, para a Presidência da República e para as autarquias locais.

No recenseamento deverão inscrever-se todos os cidadãos com capacidade eleitoral, isto é, com mais de 18 anos, que não se tenham inscrito no recenseamento do ano passado, e ainda aqueles que tenham mudado de residência. Neste caso deverão os eleitores comunicar a mudança de residência às juntas de freguesia do anterior é do actual domicílio, a fim de evitar a fraude do duplo recenseamento, punível por lei.

As comissões de recenseamento funcionam nas sedes das juntas de freguesia, todos os dias úteis das 19 às 23 e aos sábados domingos e feriados das 9 às 12 e 30 e das 15 às 20 horas.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Dia 12 de Fevereiro de 1976, às 21.30 horas, na Voz do Operário, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Continuação da apreciação do orçamento para 1976

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nacional

Primeira página do último número do «Jornal Novo» antes da suspensão: Portela especulava quanto a possíveis sucessores. Afinal é Torquato da Luz

SUCESSOR DE PORTELA NO "JORNAL NOVO"

Torquato da Luz director-interino

Em plenário de trabalhadores, foi decidido ontem a nomeação de Torquato da Luz para director interino do «Jornal Novo». A proposta foi aprovada por 23 votos a favor, sete contra e três abstenções.

Antes do plenário, a administração daquele vespertino distribuiu um comunicado em que afirma que a recusa do Conselho de Redacção em aceitar Proença de Carvalho e Martins Garcia para a direcção, carece de «qualquer fundamento», pelo que se julga habilitada «a proceder ao preenchimento dos respectivos cargos».

Por sua vez, o Conselho da Redacção manifestou a sua estranheza face ao comunicado da administração, uma vez que esta não tinha estabelecido qualquer contacto prévio com os elementos que o constituem.

A administração do «Jornal Novo» contactou José Manuel Teixeira — proposto pelo Conselho de Redacção para director interino — no sentido de saber se estava interessado em aceitar a nomeação. A resposta foi negativa. O plenário de trabalhadores do «Jornal Novo», segundo comunicado subscrito por J. Cândido de Azevedo, aprovou por 19 votos a favor, 12 contra e sete abstenções «uma moção de repúdio dos processos e argumentos utilizados num pseudo escarecimento enviado à Imprensa pelo jornalista Alexandre Pomar».

Nesse esclarecimento, Pomar afirmava que os subscritores do documento dos minoritários da redacção abandonaram um plenário mediante a recusa de um requerimento, tendo imediatamente contactado o exterior.

Afirma também que era «calunioso» falar-se em forças que querem a destruição do «Jornal Novo» considerando que assim se preparavam mais «saneamentos» para além dos de Artur Portela e José Sasportes.

Os contactos para a resolução do caso, prosseguem a vários níveis, devendo o Sindicato dos Jornalistas apreciá-lo brevemente, em assembleia geral.

ABORTO NA TV PROVOCA POLÉMICA

O programa «Nome-Mulher» recentemente transmitido pela RTP tem provocado certa polémica nalguns meios, a julgar pelos telefonemas e pelas cartas que recebemos na redacção. Enquanto uns se pronunciam abertamente a favor do programa, que afirmam útil e que dizem vir até atrasado, outros atacam-no frontalmente, confessando-se chocados pelo tema ou pelo seu tratamento.

Entretanto, e de acordo com uma nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal, «o despudor de algumas imagens e a ousadia irresponsável de várias afirmações e considerações de ordem doutrinal e prática, conseguiram chocar não só a consciência dos cristãos como, certamente, a da grande maioria dos portugueses». Ainda de acordo com a nota deste Conselho Permanente, «nenhum católico de consciência rectamente formada poderá, pois, aceitar a solução do aborto que foi propagandeada pela Radiotelevisão Portuguesa».

Num comunicado em que ataca o programa televisivo, a J. S. D. afirma que «a televisão transformou um programa que devia ser eminentemente informativo e funcionar como um grito de alerta para tão grave questão, numa lamentável sessão filmada realizada por incompetentes que só conseguiram chocar a maioria dos espectadores que atonitamente não queriam acreditar que a RTP tivesse o desplante de transformar a sessão numa escandalosa lição de como fazer o aborto».

Finalmente, confessando-se alarmada pelo descalabro informativo e pelo atentado contra as normas mínimas do respeito da ciência, a Comissão Directiva da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos enviou telegramas a várias entidades oficiais pedindo-lhes que ponham cobro a programas televisionados em que se faz a apologia do charlatanismo, e que se apurem as responsabilidades de tais programas.

VIOLÊNCIAS SOBRE PRESOS SUJEITOS ÀS AUTORIDADES MILITARES

Por nos ter sido solicitado pela Comissão de Averiguação de Violências sobre Presos Sujeitos ás Autoridades Militares, publicamos (mais uma vez) o seguinte comunicado:

«1. A Comissão de Averiguação de Violências sobre Presos sujeitos às Autoridades Militares, recentemente criada e já em pleno funcionamento, destina-se a averiguar factos relativos a prisões arbitrárias, falta de garantias judiciárias, tortura, tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes da pessoa humana e outras violências e abusos cometidos no acto da prisão e durante esta, por autoridades militares ou a coberto delas, desde 25 de Abril de 1974 até ao presente.

«2. A fim de possibilitar que sejam alcançados os fins pretendidos no mais curto espaço de tempo, todas as pessoas que se considerem vítimas de actos daquela natureza, ou os possam testemunhar, devem dirigir-se, com a possível urgência à Comissão que funciona na Rua Castilho, n.º 50, 3.º andar, telefone N.º 574200, extensão 291.

«3. As participações ou queixas poderão ser feitas, por escrito ou verbalmente.

«As participações ou queixas escritas devem identificar completamente o seu autor e descrever minuciosamente todos os factos que possam caber na competência da Comissão.

«As pessoas que pretendam ser ouvidas directamente pela Comissão devem fazer marcação prévia de dia e hora.

«4. Não será considerada qualquer forma de denúncia anónima.»

Oito militares das F.A. afinal implicados no 11 de Março

Oito militares da Força Aérea, por inculpação nos acontecimentos do 11 de Março, encontravam-se até há poucos dias em regime de residência fixa, por determinação do Estado-Maior da Força Aérea.

Nomes e patentes: brigadeiro Brochado de Miranda, major Mira Mensurado, tenente Levy Correia, sargentos Gomes da Silva, Melo Brandão, Martins Jordão e Campos Carvalho e furriel Condessa Falcão.

Ora aconteceu que dias antes do último fim-de-semana a dita residência fixa foi dada como finda. O Estado-Maior da Força Aérea assim procedia por considerar os referidos militares «como não susceptíveis de terem qualquer inculpação nos acontecimentos».

Mas as coisas não ficaram assim. Efectivamente, a promotoria de instrução esclarece agora, num comunicado, que contra aqueles militares foi instaurado um auto de corpo de delito por participação no 11 de Março.

«Simplesmente» — salienta o comunicado — «nos termos do artigo 463 do Código de Justiça Militar aguardarão ao serviço os termos subsequentes do processo.»

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Assaltos repetidos aos postos de gasolina trazem o pessoal preocupado. Uma solução seria fechá-los às 8 da noite: que pensa o automobilista?

GASOLINA: O OUTRO LADO DO PROBLEMA

Bombas poderão fechar às 8

Num plenário ontem efectuado no Sindicato dos Empregados em Garagem foi decidido, mediante moção discutida e aprovada, que os postos de gasolina fecharão às 20 horas, se as autoridades não garantirem a segurança daqueles trabalhadores.

Em todas as intervenções se salientou a falta de segurança dos que exercem aquela profissão, chegando-se a referir casos de assalto de que resultou a morte dos trabalhadores. Entre as medidas apontadas para fazer face à situação, indicou-se a colocação de elementos da P.S.P. e da G.N.R. junto aos postos de gasolina e o estabelecimento de um sistema rotativo para a permanência dos postos de gasolina abertos à noite (semelhante ao estipulado para as farmácias), o que reduziria o número de postos em funcionamento por noite e facilitaria portanto a distribuição dos elementos policiais.

O Sindicato fez já diligências por escrito junto do Conselho da Revolução no sentido de resolver o problema mas, não tendo ainda chegado a conclusões, foi decidido que a Direcção do Sindicato e grupo de delegados irão diligenciar uma entrevista com aquele órgão do Poder.

Durante os trabalhos foi ainda debatida outra moção referente à preocupação pela escalada reaccionária, que acabou por ser retirada.

MERCENÁRIO NO "GANG" DO DRAGÃO

Conforme o nosso jornal noticiou, o «Dragão», marginal que dirigia uma quadrilha responsável pelo assalto a automobilistas e por vários roubos foi preso quando, ao volante de um carro roubado, se envolveu em conflito com dois motoristas. Um cabo da G. N. R. que interveio na contenda conduziu-o ao Governo Civil, onde foi identificado como Abel Assunção Pentrisco, já conhecido e procurado pela Polícia, por ser considerado perigoso e andar armado com pistola de guerra. No momento em que foi preso, era portador de uma Walter 38, que trouxe do Quartel-General de Luanda, quando prestava serviço militar em Angola.

O «Dragão», de 25 anos, pintor de automóveis de profissão, chefiava um grupo de oito pessoas, entre elas uma mulher, que com ele colaboravam nos assaltos e na venda da mercadoria que apanhavam. O grupo, constituído por cadastrados, foi apanhado junto ao Governo Civil, na Rua Capelo, à excepção de um indivíduo que se alistara como mercenário nas forças da F. N. L. A., tendo partido já para Angola.

Parte do material roubado, aparelhos eléctricos na maioria no montante de 298 contos, foi apanhado e devolvido á firma proprietária, onde um dos colaboradores do «Dragão» trabalhava. Entre as actividades do grupo incluem-se crimes de rapto e estupro, praticados pelo «Dragão» nas zonas de Belém, Restelo e Monsanto.

Novo matutino: "Página Um"

O dr. Jorge Fagundes deverá ser o director do novo jornal diário — «Página Um» — a sair provavelmente no fim deste mês.

O matutino será propriedade de uma nova empresa editorial, denominada «18 de Janeiro», constituída sob a forma de sociedade de jornalistas. A redacção, cuja chefia deverá ser preenchida pelo «cartoonista» Vasco, integra alguns jornalistas suspensos após o 25 de Novembro. O jornal, com formato tablóide, será impresso em «offset».

Nacional

"Pluralismo" de certo P.S. fecha loja do P.C.P. em Ílhavo

«Se isto é o povo de Ílhavo, e se o povo de Ílhavo não quer o Partido Comunista, então nós fechamos a loja» — foi assim que um membro do P. C. P. de Ílhavo se pronunciou no salão da Câmara Municipal daquela vila.

O caso conta-se em poucas palavras.

O Partido Comunista tinha um Centro de Trabalho instalado em determinado edifício. O senhorio, muito «democrata», resolveu, por esta altura (as eleições vão-se aproximando...), «despejar» o Partido da casa que lhe tinha alugado.

Muito bem: o partido saiu da casa de tão «democrata» senhorio. Que fazer? Recorreu o partido então à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ílhavo, cujo presidente, dr. Nelson Fontes, do P. S., lhe concedeu, por aluguer (600$00 por mês), uma loja no Mercado Municipal. Contra a boa vontade do presidente da C. A. que se mostrou correcto em toda a sua actuação, começaram então elementos do Partido Socialista, imbuídos de um anticomunismo primário, a dizer que não tinha jeito nenhum existir uma loja no Mercado «ocupada» pelo Partido Comunista...

Reunião na Câmara, isto e mais aquilo. O salão cheio de gente, que um elemento do P.S. dizia tratar-se do «povo de Ílhavo». O dr. Nelson Fontes observou que tal não correspondia à verdade, mas a má vontade de certos oradores teimava que sim, que era, na verdade o povo de Ílhavo.

Foi então que o membro do P. C. P. disse as palavras com que se abre esta notícia: «Se isto é o povo de Ílhavo, e se o povo de Ílhavo não quer o Partido Comunista, então nós fecharemos a loja».

Resultado: descontentamento no verdadeiro povo que aceitava de bom grado a presença do Partido Comunista e vitória primária do *pluralismo* de certos militantes do P. S.

Esta foto, datada de 14 de Junho do ano passado, é histórica. Nesse dia, da varanda do próprio palácio do governador, açoriano gritaram pelo megafone «vivas» à independência do arquipélago. Agora a F.L.A. — diz a L.A.P.A. — anda à vontade pelo menos na ilha Terceira.

L.A.P.A. fala dos Açores

Completo à-vontade da F.L.A. na ilha Terceira

«A L. A. P. A. é uma organização que se opõe ao separatismo, uma organização antifascista, um movimento que se propõe unir todos os açorianos com ou sem partido político, que sejam patriotas e queiram continuar portugueses» — afirma um dirigente da Liga de Acção Patriótica dos Açores numa entrevista concedida ao matutino de Lisboa «O Diário».

A entrevista, cujo nome o jornal omite por óbvias razões, diz que «a L. A. P. A. integra já vários milhares de açorianos» e tem «grande implantação entre a classe trabalhadora, duramente explorada e massacrada pelos grandes capitalistas e latifundiários», que acusa de serem «mentores da organização terrorista F. L. A. — Frente de Libertação dos Açores, numa tentativa desesperada de fazer perpetuar os processos de exploração que o fascismo favorecia». Na versão do entrevistado, a L. A. P. A. apareceu na clandestinidade da cena açoriana depois da onda de violência que no Verão passado levou à cessação das actividades de praticamente todas as organizações políticas de esquerda nos centros populacionais onde essa actividade tinha sido possível. «Não obstante» — diz o entrevistado — «a resistência popular continuou, apesar de a passividade dos responsáveis favorecer a actividade dos separatistas».

O QUE SE PASSA NOS AÇORES

«O que se passa nos Açores e em especial na Ilha Terceira é quase inacreditável» — diz o dirigente da L. A. P. A.: — «Como se sabe, o M. A. I. chamou recentemente a atenção dos governadores civis e presidentes das Câmaras Municipais para o estrito cumprimento do Decreto-Lei 406/74 relativo à transmissão das normas que regulam o direito de reunião, principalmente no que respeita à identidade de quaisquer entidades ou pessoas que pretendam realizar reuniões, comícios, manifestações, desfiles. Pois, apesar disso, a organização «clandestina» F. L. A. continua na Ilha Terceira a promover completamente à vontade os seus comícios separatistas sem que, obviamente, obedeça ao legislado. Isto em manifesta contradição com o exigido aos partidos políticos legalmente organizados, mas, ao que consta, com a tolerância do governador civil em exercício no distrito.»

O dirigente da L.A.P.A. revela ainda alguns números que a organização tem a propósito do chamado «C. D. S. açoriano».

«O C. D. S. açoriano, integrando destacados dirigentes separatistas, depois de consultar cerca de 5500 dos 280 000 açorianos, revelou em recente conferência de Imprensa os resultados» — diz o dirigente da L. A. P. A.: — «Assim, a favor do referendo estariam 87,2 por cento de açorianos; contra o referendo, 3,8 por cento; abstenções, 7,7 por cento; votos nulos, 1,3 por cento. Por outro lado, a favor da autonomia manifestaram-se 10,8 por cento; pró-comunidade defendida pelo C. D. S., 37,2 por cento; pró-independência, preconizada pela F. L. A., 45,4 por cento; votos nulos, 6,1 por cento. Na conferência de Imprensa, entre várias anormalidades, foi afirmado que os Açores reúnem condições para se transformarem em nove prósperas nações».

E o entrevistado cita os números de que esta organização dispôs, relativos às sessões do chamado «C. D. S. açoriano»: «Segundo os nossos registos, nas nove sessões organizadas na ilha de S. Miguel, estiveram presentes 564 pessoas, quando a ilha tem 17 103 eleitores. Nas quatro sessões organizadas em Santa Maria estiveram presentes 211 pessoas, de um total de 6709 eleitores. Onde o número de presenças foi mais elevado, foi no Faial: de um total de 10 723 eleitores, estiveram presentes, nas sessões, 1294.» Mas — diz o dirigente da L. A. P. A., «em muitos locais, as sessões falharam devido ao notório desinteresse das populações. Noutros locais, como por exemplo em Vila França do Campo, o C. D. S., além de não ter conseguido fazer a sessão, teve de enfrentar uma manifestação anti-F. L. A.

Na Ribeira Grande, os oradores foram vaiados e houve abandono da sala por parte da assistência, tendo votado apenas 33 pessoas.

Se eu lhe disser que, destas, algumas votaram duas vezes e outras não tinham a idade mínima, pode calcular a base de seriedade em que tal sondagem foi feita».

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 19 de Fevereiro de 1976 estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a exploração dos bufetes dos barcos que fazem as carreiras entre as estações de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro.

A anuidade mínima a oferecer é de 200 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Secção de Informações de Lisboa (Rossio)

— Lisboa (Terreiro do Paço)

— Barreiro

— Serviço Comercial da Região Norte — PORTO (SÃO BENTO)

— Serviço Comercial da Região Centro — LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

— Serviço Comercial da Região Sul — BARREIRO

— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de St.ª Apolónia, 1.º andar — LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada e lacrada dirigida ao Serviço Comercial de Passsageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração dos bufetes dos barcos que fazem as carreiras entre as estações de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro.»

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 16 de Fevereiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 13 de Fevereiro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro os débitos que corresponde em para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nas estações encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA
10.º Juízo Cível
2.ª publicação

ANUNCIO

Pela primeira secção de processos da Secretaria deste Tribunal correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste, citando o réu, CÂNDIDO PEREIRA, solteiro, maior, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na R. António Pedro, 40, 4.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, decorridos o dos éditos, contestar a acção/sumária movida por Cipomóvel — Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, SARL, com sede em Lisboa, cujo pedido é de obter a condenação do réu no pagamento de 24.282$50, acrescida dos respectivos juros vencidos do valor de 4.860$00 e dos vencimentos à taxa anual de 6%, devendo no mesmo prazo declarar se confessa ou nega a firma aposta nas letras juntas aos autos.

Em 26 de Janeiro de 1976

O JUIZ DE DIREITO
a) **Zeferino David Faria**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) **José Fernando Correia Carita**

Retornados não formarão partido

PORTO, 10 — «Que o Governo se defina publicamente quanto aos bens deixados no Ultramar e cujas garantias estavam exaradas nos acordos de Lusaca e Alvor», foi um dos pontos aprovados na reunião das intercomissões distritais da Comissão Nacional de Desalojados (C. N. D.), realizado no Palácio de Cristal do Porto. Tomaram posição sobre notícias postas a circular acerca da possível formação de um agrupamento político, afirmando no comunicado final: «É garantida por esta C. N. D. a não formação de qualquer partido político, mas que nos manteremos na expectativa quanto a opção política em face da próxima campanha eleitoral».

Noutros pontos do comunicado final dos retornados das ex-colonias deram um voto de desconfiança ao ministro Vítor Crespo «pela incoerência das suas afirmações e actuações» e defendem «que os fundos do I. A. R. N. e outros vindos para os desalojados sejam, quanto possível e imediatamente, postos à disposição de projectos de investimento e produção», enquanto por outro lado declaram não aceitar a nomeação do presidente do conselho consultivo por parte da Secretaria de Estado dos Retornados sem prévia consulta à C. N. D., repudiando igualmente a posição do Conselho de Ministros sobre a nomeação do secretário de Estado dos Retornados

Francisco Carapinha

Mandada celebrar pela família, é rezada amanhã, às 10 horas, na igreja do Castelo, missa de 30º dia pelo eterno descanso do nosso saudoso companheiro de trabalho Francisco Alberto de Oliveira Carapinha.

Lavradores contra imposto sobre vinho do Porto

A recusa de aplicação do imposto de transacções sobre o vinho e aguardente produzidos na região do Douro foi decidida por aclamação numa assembleia que reuniu elementos do Conselho Agrário Regional, da Comissão de Reorganização do Sector dos Vinhos do Porto e Douro e da Comissão Instaladora da Casa do Douro.

«Não há dúvida que o vinho fino — pois é esse o seu verdadeiro nome — é, devido á sua alta qualidade uma autêntica preciosidade. Mas sendo um produto genuinamente português não deve sofrer o imposto de transacções como qualquer produto importado. A não ser que ainda tenhamos também a necessidade de importar vinho do Porto!» — afirmaram os vinicultores durante a reunião.

A aplicação do imposto de transacção foi considerada como absurda numa altura em que todos os meios se tenta a promoção dos vinhos da região do Douro. Os lavradores pretendem uma revisão de critérios tendo em consideração que nem a Casa do Douro nem o Instituto do Vinho do Porto foram ouvidos sobre a questão dos impostos.

Nacional

A concretizar-se a notícia, vamos ter mais peixe nas bancas

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS DE 1975

Trigo, milho e batata suficientes para o consumo humano

Segundo dados recentes do Instituto Nacional de Estatística, o ano agrícola de 1975 caracterizou-se, sob o ponto de vista climático, «por condições de manifesta deficiência hídrica, que afectou particularmente as culturas cujo ciclo vegetativo atravessa os meses de Verão». Este regime de chuvas favoreceu as culturas de sequeiro que se cultivam no período Outono-Inverno (cereais e favas), mas prejudicou algumas culturas de sementeira durante a Primavera (milho, batata, feijão e arroz), bem como as culturas permanentes. Por outro lado os trabalhos de ceifa e debulha decorrem em óptimas condições, tendo-se confirmado as previsões relativas ao ano cerealífero que, «não sendo excepcional, foi no entanto de bom nível».

A análise dos resultados das colheitas de alguns produtos revela, sobretudo, um aumento significativo da produção de trigo em relação ao ano anterior e ao último decénio. A área semeada (493 mil hectares) ultrapassou sensivelmente a do ano anterior (mais 7 por cento) e muito ligeiramente a área média do último decénio (mais 0,5 por cento). A produção, que atingiu 646 mil toneladas, superou consideravelmente a do ano passado (mais 21 por cento) e também a média do último decénio (mais 12 por cento). Desde 1958, ano da produção máxima registada até hoje (809 mil toneladas) a produção de 1975 só foi superada em 1968 com 748 mil toneladas e em 1971 com 794 mil toneladas e praticamente igualada em 1962 com 645 mil toneladas. O rendimento 1312 kg/ha ultrapassou em 12 por cento o rendimento normal e em 14 por cento o do ano passado.

A área do milho, que desceu a um mínimo no ano passado, atingiu este ano 382 mil hectares o que significa uma recuperação de 6 por cento, situando-se, no entanto, ainda 9 por cento abaixo. A produção de 491 toneladas está longe de alcançar a máxima registada em 1961 (632 mil toneladas), foi praticamente igual à do ano passado (mais 1 por cento) e é inferior à média do último decénio em cerca de 8 por cento. O rendimento médio por hectare (1283 kg/ha) foi inferior em 5 por cento ao do ano passado e praticamente igual à média do último decénio.

A área plantada de batata, 111 mil hectares, foi muito semelhante, quer à do ano passado (menos 1 por cento), quer à média do último decénio (mais 2 por cento). A produção, que atingiu 927 mil toneladas, deve considerar-se bastante fraca, pois acusa uma quebra de 17 por cento em relação ao ano passado e de 16 por cento em relação à média do último decénio. Esta quebra da produção, deve-se sobretudo ao baixo rendimento por hectare, menos 17 por cento em relação à produção normal.

A colheita de vinho sofreu uma quebra de 35 por cento em relação à colheita anterior de 16 por cento em relação à média do último decénio.

Prevê-se que a produção de azeite seja de 535 milhares de hectolitros, volume inferior em 14 por cento à média do último decénio e praticamente igual à do ano anterior.

O valor da produção das culturas de centeio, fava, grão-de-bico e arroz foi inferior à do último decénio e superior à do ano passado. A produção de aveia e cevada superou a média do ano passado e do último decénio.

A produção de milho, trigo e batata parece igualar os consumos humanos verificados nos últimos anos. A confirmar-se esta igualdade, as importações seriam bastante reduzidas, se a distribuição e a comercialização estivessem regularizadas e libertas dos mecanismos. que permitem o açambarcamento.

A batata produzida em 1975 seria suficiente para o consumidor português se não padecêssemos de vícios estruturais ao nível da comercialização (açambarcamento, etc). Resultado: continuamos a importar o tubérculo

Está para breve a autorização de pesca nas águas da Mauritânia

A partir do próximo dia 15, é esperada a resposta do Governo mauritano, sobre uma proposta com vista à concessão de novas autorizações para a frota portuguesa que opera nas águas territoriais daquele país. Esta informação foi divulgada pela Secretaria de Estado das Pescas, no regresso da delegação portuguesa, chefiada pelo dr. Pedro Meneses, e que em Nouakchott manteve conversações com as autoridades mauritanas, as quais decorreram «em ambiente de recíproca compeensão». A delegação era composta por representantes da Secretaria de Estado das Pescas e dos armadores interessados no acordo.

Entretanto, e até nova concessão das licenças de pescas, os arrastões portugueses prosseguirão as suas actividades até final do corrente mês, ao abrigo das anteriores licenças já concedidas.

Cooperação luso-argelina em gás e electricidade

LISBOA, 10 — (ANOP) — Através da Embaixada de Portugal em Argel, a Sonelgaz, empresa nacional argelina que se ocupa da distribuição de gás e de electricidade na Argélia, estabeleceu contactos com as C. R. G. E. — Companhias Reunidas Gás e Electricidade — para uma cooperação ao nível técnico administrativo, organizacional e de gestão. Numa primeira fase, a assistência das C. R. G. E. prestará esclarecimentos sobre esquemas e processos de distribuição de gás encanado e de electricidade nos grandes centros urbanos bem como sobre organizações de coordenação.

Já numa segunda fase, encara-se a hipótese de estágios nas C. R. G. E. feitos por técnicos argelinos, ou a deslocação a Argel de técnicos portugueses daquela empresa.

Como saber se há especulação?

O caso passou-se assim: no sábado de manhã, na mercearia Gomes e Filho, Ld.ª, da Cova da Piedade, foi pedido, pelo respectivo dono, o preço de 100 escudos por um balde de determinado detergente, a Maria Catarina Clara Moça, de 44 anos. Surpreendida esta com o elevado custo do produto, pediu ao merceeiro, Firmino Gomes de Oliveira, uma factura comprovativa do preço. Ele recusou-se a passar o documento e não vendeu o balde. Meteu-se entretanto no caso o filho do merceeiro, Manuel Andrade Gomes, de 19 anos, que agrediu a consumidora; meteu-se o marido desta por sua vez, na questão e o incidente alcançou proporções tais que obrigou à intervenção da Polícia Militar Naval, da GNR e ainda da Comissão de Moradores local.

As referidas entidades passaram então uma busca à loja e lá descobriram 50 quilos de batata e 9 baldes do tal detergente. Pai e filho merceeiros foram detidos para averiguações. Caso de especulação? Açambarcamento? Ou atitude prepotente de quem se escuda no legalismo? É que, decorridos três dias sobre a questão (embora com o domingo de permieo), apenas se apura o indício de má consciência do comerciante de se recusar a passar a factura à consumidora.

Os fundos podem ser remetidos para:
B.P.A. conta n.º 500/4008235, sede Nacional | vale postal | secretariados das secções ou sedes do Partido

Trabalho

NOTAS OFICIOSAS

Do Ministério da Agricultura e Pescas recebemos a seguinte nota oficiosa:

«No seguimento das directivas aprovadas em Conselho de Ministros quanto à formalização legal das expropriações relativas a propriedades ocupadas, o ministro da Agricultura e Pescas exarou o seguinte despacho:

«Tem o M.A.P. vindo a tomar um certo número de medidas tendentes e de acordo com as orientações dimanadas do Conselho de Ministros e contidas no documento já tornado público, disciplinar o processo de Reforma Agrária em curso e corrigir erros entretanto cometidos.

«Entre os pressupostos base de todo o processo e evidentemente da aplicação do Decreto-Lei n.º 406-A/75, figuram:

«1 — Os processos de expropriação obedecem a uma programação no tempo, programação que, em princípio, admite como única excepção a introdução de acções resultantes de requerimento devidamente fundamentado apresentado através das assembleias de aldeia, previstas pelo Decreto-Lei n.º 406-A/75.

«2 — A preparação do processo de expropriação é acompanhada de um outro processo de preparação da ou das novas unidades de produção a instalar por forma a que se minimizasse os riscos de uma desorganização da produção e consequentes custos sociais.

«Um dos erros em que se incorreu até ao presente, a agravar a passividade com que se assistiu ao desenvolvimento de uma longa série de ocupações, foi justamente o completo abandono daqueles dois pressupostos.

«A esta luz surgem as recentes directivas do Conselho de Ministros no sentido da formalização legal das expropriações relativas a propriedades retiradas de facto da posse dos seus donos com prioridade sobre a efectivação de novas expropriações. Tais directivas pressupõem a firme intenção de não pactuar com a criação de novos factos consumados.

«Aos princípios orientadores acima indicados deve acrescentar-se ainda o princípio de que os agricultores, mesmo quando atingidos pelo processo da Reforma Agrária, têm direito aos frutos pendentes o que só não se verificará quando existam, provadamente, delitos graves contra a economia nacional.

«Em conformidade com estes princípios determino que:

«1 — Os Centros Regionais de Reforma Agrária, o grupo de trabalho permanente para coordenação desses mesmos Centros e os Conselhos Regionais de Reforma Agrária passam a dar prioridade absoluta ao complemento dos processos de expropriação das áreas em que as ocupações criaram situações de facto de expropriação.

«2 — A programação de expropriações até ao final do ano agrícola em curso só excepcionalmente deverá abranger áreas que no presente não estejam ocupadas, devendo esses casos ser cuidadosamente justificados.

«3 — Sempre que as expropriações ocorram quando existam frutos pendentes, se garanta que estes sejam colhidos pelos agricultores que exploram as terras expropriadas. Esta disposição pressupõe que até final do ciclo de produção se mantenha a mesma estrutura produtiva sob a mesma responsabilidade empresarial.

«4 — Na organização de processos de expropriação que caiam no âmbito dos números 2 e 3 do presente despacho, os C.R.R.A. terão que expressamente prever a organização das novas unidades a instalar.

«A posterior instalação da ou das novas unidades ficará dependente da prévia aprovação do ministro.»

Da Secretaria de Estado do Comércio Interno recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Relativamente a algumas notícias publicadas em órgãos de Comunicação Social acerca da situação nos supermercados Pão de Açúcar, A.C.Santos, Nutripol e Boa Ajuda Modelar, a Secretaria de Estado do Comércio Interno torna público o seguinte:

«A ex-Comissão Administrativa dos supermercados Pão de Açúcar, A.C.Santos, Nutripol e Boa Ajuda Modelar, nomeada em 2 de Junho de 1975, antecipando-se a qualquer decisão do Governo, desencadeou um processo de integração das três redes de supermercados, o que tornou inoperante uma gestão racional das empresas.

«O procedimento da referida Comissão Administrativa provocou ainda situações de tensão entre os trabalhadores, que culminou no passado fim-de-semana com a ocupação das instalações e o afastamento da Comissão Administrativa.

«Entretanto, e conforme o comunicado do Conselho de Ministros de 6 de Fevereiro, foi demitida a Comissão Administrativa em exercício nos supermercados Pão de Açúcar, A.C.Santos, Nutripol e Boa Ajuda Modelar, e determina a nomeação de uma nova Comissão Administrativa, composta por um representante do Ministério do Comércio Interno, um representante do Ministério das Finanças, e um elemento do corpo directivo das mesmas empresas, dr. Artur Fernando Mouzinho de Almeida e Silva.

«Do mesmo modo, o Governo decidiu conceder um aval pelo Estado por montante a determinar, com base em proposta fundamentada a apresentar pela nova Comissão Administrativa.»

Do Ministério do Trabalho recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1 — A empresa de supermercados «O Mealheiro do Lar», com instalações na Estrada de Benfica, 418 e na Rua Luciano Cordeiro, 115, ambas em Lisboa, foi ocupada pelos seus trabalhadores em 21 de Maio de 1975. A motivação para tal atitude esteve no despedimento de um trabalhador feito pela gerência.

2 — Do processo que desde então corre os seus trâmites no Ministério do Trabalho, constam as seguintes e principais acusações à gerência (relatório de 17/11/75):

A) Conduta no sentido de existência demora no cumprimento das obrigações da empresa;

B) Desvio de fundos na valor de cerca de 100 contos;

C) Outros desvios de fundos, apesar da não-existência de provas concretas e específicas sobre tal.

3 — Estas acusações vêm, no entanto, a mostrar-se concretamente procedentes, assim,

— Sobre a alínea A) — A empresa foi ocupada de uma forma violenta em 21 de Maio de 1975, pelo que é natural que a gerência tenha efectuado o pedido de moratória aos credores. Na verdade, não estava em causa a possibilidade de solver compromissos por falta de disponibilidade, mas sim a possibilidade de solver compromissos.

— Sobre a alínea B) — Nada se prova quanto a este desvio de fundos. Aliás, o saldo credor da caixa, de 1729 contos, cobre os 100 contos referidos e dá ainda lugar a uma margem bruta de vendas de 20 por cento, superior em 0.7 por cento aos 20 calculados por amostragem;

— Sobre a alínea C) — Trata-se de uma afirmação não comprovada e sem qualquer fundamento.

4 — Salienta-se, ainda, que a gerência procedeu à readmissão do trabalhador despedido (acta de 22 de Maio de 1975); que nunca esteve em causa a estabilidade da empresa; que o capital da empresa foi transferido de Moçambique e é de origem paquistanesa; que não existe qualquer situação que permita integrá-la nos pressupostos de aplicação do Decreto-Lei n.º 660/74, pelo que não se verifica qualquer hipótese de vir a aplicar o Decreto-Lei n.º 597/75.

5 — Atentos os motivos acima descritos, o Ministério do Trabalho interveio no sentido de, conciliatoriamente, serem restituídas à gerência as respectivas instalações; no entanto, as diligências do Ministério resultaram frustradas, por uma recusa dos ocupantes à restituição das instalações à gerência da empresa. Note-se que foi garantido aos trabalhadores que não haveria despedimentos, bem como foi oferecido o apoio do Ministério para o estabelecimento de adequado controlo de gestão, propostas, aliás, que vêm já desde o IV Governo Provisório.

6 — No entanto, os trabalhadores colocaram-se numa posição de total recusa na aceitação das propostas do Ministério, pelo que este teve de determinar a selagem das instalações da empresa, pondo cobro, pois, a uma situação de completa ilegalidade.

Para finalizar, esclarece-se que os trabalhadores comunicaram ao Ministério que se tinham constituído em cooperativa (Coodiproal), que não levanta qualquer objecção, desde que essa cooperativa não se vá servir das instalações e dos bens que são pertença da entidade patronal da empresa de supermercados «O Mealheiro do Lar».

7 — O Ministério do Trabalho espera agora que os trabalhadores reflitam nas posições que alguns incorrecta e demagogicamente assumiram, e chama a atenção para a necessidade de defenderem os seus interesses, livres de qualquer manipulação.

O Ministério do Trabalho está disposto a colaborar com os trabalhadores no sentido de lhes garantir o direito ao trabalho e ao controlo de gestão, sem prejuízo da legalidade».

Do Ministério do Trabalho recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1 — Vários órgãos de Informação publicaram, em 4 do corrente mês, um documento subscrito pelo ex-secretário de Estado do Trabalho dr. Carlos Carvalhas, e pelos colaboradores mais directos do ex-ministro Costa Martins, no qual, a propósito da conferência de Imprensa dada pelo Inspector-Geral do Ministério do Trabalho, acerca da situação do fundo constituído na sequência da campanha «Um dia de salário para a Nação», e com o pretexto de «esclarecer», se fazem afirmações que não correspondem à realidade dos factos e obrigam a uma resposta.

2 — Como então foi afirmado na referida conferência de Imprensa, teve-se fundamentalmente em vista dar uma satisfação sobre a situação de fundo, dada a vaga de boatos que corria no País, reflexo das legítimas preocupações da população.

3 — Liminarmente, convém esclarecer que não está em curso qualquer inquérito mas sim somente uma inspecção técnica às contas do fundo a que seguirá dentro em breve um inquérito. Essa inspecção tem por objectivo, para além da fiscalização «a posteriori», a elaboração do «relatório e contas» da gestão do fundo até ao termo do mandato do anterior ministro, facto com que não se preocupou a anterior equipa dirigente do Ministério do Trabalho. Se tal tarefa houvesse sido feita e lhe houvesse sido dada a indispensável e conveniente publicidade, concerteza não teria surgido essa vaga de especulações a que os signatários do documento tão dramaticamente aludem.

4 — Não foi intenção do Inspector-Geral do Ministério do Trabalho fazer a apologia da criação de «mais um fundo público, tutelado pelo Ministério das Finanças, com todo o peso burocrático». Mas curial e prudente seria que a gestão de tão volumosa massa patrimonial houvesse tido a intervenção de entidade pública de controlo financeiro, sistema que não impediria o ex-ministro Costa Martins de resolver «pronta e eficazmente problemas de trabalhadores».

Aliás, ter-se-ia evitado certo tipo de insinuações, bem como a comparação com os famigerados «sacos azuis» (e doutras cores), tão em voga no regime político derrubado no 25 de Abril de 1974. Os objectivos do fundo não parecem ser similares aos desses «sacos», mas o processo utilizado poderá ser como tal identificado.

5 — Já foi esclarecido que a conta M-1130, da Caixa Geral de Depósitos, embora só pudesse ser movimentada pelo ministro, não tinha carácter pessoal, no sentido técnico-bancário.

Mas, ao contrário do que se afirma no documento, nem «todo o dinheiro foi movimentado por cheque sobre a conta», nem «todo o dinheiro» «ia sendo depositado» nela.

Na verdade, os adiantamentos para viagens ao estrangeiro do anterior ministro e funcionários foram feitos com dinheiros recebidos e não depositados, não havendo, portanto, passagem de cheques para esse efeito. Por outro, quando o actual Ministro foi alertado para o elevado «saldo negativo» da conta, verificou-se, então, que havia em cofre do Ministério, em dinheiros do fundo, cerca de 1500 contos, portanto, sem estarem depositados.

5 — confirmam os subscritores do documento a concessão de subsídios, sem elaboração de qualquer processo justificativo nem sequer um mero escrito, ainda que em geito de apontamento, do ministro.

Para se conhecer as «situações concretas» que estariam na base de tais concessões, para se fazer a «história heróica da luta dos trabalhadores portugueses», ter-se-ia, pois, que recorrer à memória do ex-ministro e aos testemunhos das «mais altas entidades militares e civis» da época.

6 — Na aludida conferência de Imprensa afirmou-se que o saldo da conta bancária M-1130 era negativo. A expressão não foi, porém, utilizada no seu rigor técnico, por se pretender tornar perceptível a toda a massa trabalhadora o fenómeno verificado.

Com efeito, de uma determinada conta bancária não se pode levantar mais do que lá se encontre depositado.

Uma conta desta natureza, de depósito à ordem, não pode, em rigor técnico, apresentar saldo negativo.

Como se disse, pretendeu-se significar que, sobre a conta M-1130, foram passados cheques sem cobertura, dado que ela não tinha provisão para os satisfazer.

Tal facto veio a traduzir-se numa responsabilidade do Ministério do Trabalho perante a Caixa Geral de Depósitos, que terá de ser satisfeita a curto prazo.

Os signatários do documento sabem isso perfeitamente, pois um deles, o dr. Eugénio Rosa, que desempenhou as funções de director dos Serviços das relações Colectivas do Trabalho de Lisboa, até é considerado por muita gente um ilustre economista. Mas, confundiram intencionalmente a conta bancária M-1130 com a conta de «beneficiários de subsídios», conta de activo, cujo saldo (positivo) é constituído pelo valor dos empréstimos efectuados e ainda não reembolsados. No entanto, omitem que esses créditos dificilmente serão realizáveis na actual conjuntura, na medida em que as empresas se debatem com imensas dificuldades de solvabilidade e liquidez, reflexo da situação económica que o País atravessa, e a que foi levado por uma política golpista e obstrucionista de certas forças partidárias.

7 — Os subscritores do documento confirmam, afinal que «algum desse dinheiro», do fundo dos donativos, foi utilizado em fins diferentes daqueles a que se destinava, embora «a título meramente devolutivo», assim se espera.

No entanto, e para já, a utilização não foi «seguramente sempre por curtos períodos», como os signatários do documento afirmam e até sabem, pois um deles, o dr. Barros Moura, que desempenhou as funções de Director Geral das Relações Colectivas de Trabalho, ainda tem que reembolsar o fundo do adiantamento que lhe foi dado para uma viagem à ilha da Madeira. Mas em relação a esses alegados «curtos períodos» pode servir de exemplo o caso do adiantamento de cerca 70 000 escudos feito, através do fundo, para a viagem que o ex-ministro Costa Martins fez à U.R.S.S., em Março de 1975, ainda por reembolsar.

8 — Afirmam, ainda, os subscritores do documento que os dinheiros do fundo não foram nomeadamente, utilizados «contra os trabalhadores e as suas organizações, ou para fins partidários» e que «é preciso que se repita que nenhuma dessas coisas aconteceu».

Todavia, da leitura das informações que fomentam as concessões dos subsídios (quando os há), verifica-se, com certa estranheza, sem dúvida, a existência de casos em que a ribuição é recomendada porque a entidade que a solicita se situa num dos «distritos mais reaccionários do País (Braga)» e a concessão do empréstimo servirá para exemplo daqueles que não acreditam «na evolução do processo revolucionário em curso»; a atribuição é destinada à feitura de um jornal interno da empresa destinado conscientializar os trabalhadores e a garantir as conquistas por eles alcançadas (esta feita à comissão administrativa a Têxtil Manuel Gonçalves); em que a atribuição é baseada no facto de que se os trabalhadores fossem para tribunal a entidade patronal tinha de antemão a causa perdida (o caso do jornal «República»).

De qualquer forma, o juízo final sobre a atribuição dos dinheiros do fundo apenas será feito na altura da conclusão do inquérito.

9 — Podem os subscritores do referido documento ficar descansados que não será necessário recorrer aos meios jurídicos comuns para a verdade total ser conhecida. Logo que terminem as investigações sobre este tema, será dada a indispensável publicidade às conclusões e garantido o acesso ao processo por todos os interessados».

SCANTEXO

Salários por pagar há dois meses

Para dar a conhecer alguns problemas enfrentados pelos trabalhadores da Scantexo empresa de confecções com instalações fabris em Matosinhos, a respectiva comissão de trabalhadores reuniu-se ontem com os representantes dos órgãos de Informação.

Foram referidos vários assuntos entre os quais as dificuldades por que está a passar o sector têxtil. No que diz respeito à Scantexo, foi acentuada a difícil situação da empresa, resultante do débito de 14.500 contos à Banca e de que serão principais responsáveis dois sócios de nacionalidade sueca, que se encontram no seu país. Segundo os trabalhadores, a Scantexo tem asseguradas as encomendas para trabalhar todo o ano. Contudo, acentuaram, o sócio português recusa-se a satisfazer o contrato salarial assinado em Abril e, daí, estarem os trabalhadores sem receber salário há dois meses.

Entretanto, haverá na fábrica na próxima quinta-feira às 17 horas, um plenário para discussão do problema.

Inatel resume actividades

O balanço das actividades do Inatel no ano passado e os projectos para o ano em curso foram apresentados à Imprensa, este fim-de-semana, pelo conselho da delegação do Porto. Eis, em síntese, algumas dessas actividades: convívios para trabalhadores, festa para crianças, sessões de ópera e de «ballet», teatro, festejos do 1.º de Maio (cinema, bandas de música, concertos, folclore, bailado e variedades), semana de cinema cubano, apresentação de coros da R.D.A. e da Hungria, passeios organizados, etc.

Outros pormenores: em 1974, o Inatel tinha 2697 sócios e no ano seguinte 3256; no mesmo ano foram servidas 233.728 refeições e, no ano seguinte (1975), 331.267 — mais de cem mil portanto. A capacidade normal da cozinha, presentemente, é para cerca de 500 refeições, embora esteja a servir — como foi referido — 1600 ao preço de 20 escudos.

Por outro lado, o Conselho de Delegação (eleito pelos trabalhadores) manifestou aos presentes, muito especialmente aos órgãos de Informação, o seu repúdio pela sindicância mandada instaurar ao Inatel pelo ministro do Trabalho, que foi classificada como «mais uma acção de inerência do ministro do Trabalho nos organismos dos trabalhadores». Aquele conselho manifestou depois a sua «plena confiança no Conselho de Administração do Inatel».

No que diz respeito aos projectos para futuro resumem-se em resolver, a curto prazo, os problemas do refeitório; promover, em Março, o encontro dedicado à mulher trabalhadora (Dia Mundial da Mulher). Outras realizações previstas: Dia Mundial da Criança, concurso de rusgas de S. João, ciclo de cinema subordinado ao tema «Por que luta o Povo», concursos de artes plásticas e um festival de teatro.

CONTINUA A GREVE NOS S.T.C.P.

Iniciada na passada semana, continua a paralisação do sector administrativo do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, que se tem verificado apenas no horário da manhã.

No entanto a paralisação poderá alargar-se a todo o dia de trabalho, se, até quarta-feira, não tiverem resposta do Ministério do Trabalho quato às reivindicações em causa.

Estas reivindicações, cuja resposta já havia sido pedida ao ministro do Trabalho, em Dezembro, referem-se à reclassificação de categorias profissionais e respectivos salários. Assim, o sector paralisado pretende a equiparação de todos os trabalhadores, com vencimento unificado. O conselho de gerência tem-se oposto a esta reivindicação, invocando separações que sempre se verificariam mais tarde, dada as diferentes habilitações exigidas aos diversos grupos de trabalhadores daquele sector administrativo.

MINISTÉRIO DO TRABALHO ACEDEU

SODA PÓVOA NÃO PÁRA

Os trabalhadores da Soda Póvoa decidiram, em plenário, e depois do Ministério do Trabalho ter aceite a sua reivindicação, não paralisar a actividade da fábrica, como estava previsto para hoje, e não pôr qualquer restrição à saída dos produtos.

A administração da Soda Póvoa, que pertence à multinacional Solvay, vai ser obrigada a pagar, por despacho daquele Ministério, a gratificação suplementar referente a 1975 e que terá de ser liquidada em Abril deste ano. Como esta gratificação suplementar (15.º mês) foi genericamente integrada nos ordenados, a administração afirmava que isso já estava a acontecer e portanto recusava-se a dar o dinheiro no próximo mês de Abril. Retorquiam, porém, os trabalhadores, e concordou também o Ministério do Trabalho, que a integração nos salários referia-se a 1976, faltando pagar a gratificação de 1975.

A restrição à saída dos produtos, que chegou a atingir 50 por cento, estava já a causar dificuldades a muitas fábricas. As fábricas Gaivota, Covina, Sotancro e algumas vidreiras, que necessitavam dos produtos químicos ali produzidos (soda ligeira, soda densa, cloreto de sódio, perboratos e silicatos) estavam já a recorrer às reservas. A produção da Soda Póvoa afecta directamente 45 por cento da indústria nacional e indirectamente cerca de 90 por cento. Resta, agora, que a administração cumpra.

O DESPACHO

A este respeito, o ministro do Trabalho exarou hoje o seguinte despacho:

«Tornando-se necessário determinar a forma de integração da retribuição regular e periódica que a administração da Soda Póvoa designou por gratificação de fim de exercício e, a partir de Março/Abril de 1975, por gratificação suplementar, e que se traduz por uma imoprtância como contrapartida do trabalho prestado correspondente a um 15.º mês, já que se somava a doze meses de retribuição acrescidos de um mês de subsídio de férias e um mês de subsídio de Natal e porque o artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 292/75 de 16 de Junho impõe essa integração, determino que:

1. A importância correspondente ao 15.º mês, que se refere ao trabalho prestado no ano de 1975, deverá ser pago pela administração da Soda Póvoa durante o mês de Abril de 1976;

2. A importância que ao mesmo título deveria ser paga pela empresa em Abril de 1977, por virtude do trabalho prestado em 1976, deverá ser integrada por fracções iguais nas prestações previstas no artigo 5.º do Decreto-Lei 292/75 a partir do mês de Janeiro de 1976, como já está, aliás, a ser paga.

3. Como é evidente, esta aparente acumulação de retribuições do ano de 1976 só se verificará no ano corrente, pelo que fica assim definida a integração prevista no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 292/75, ou seja, a partir do início do ano de 1977 só serão devidos os doze meses de retribuição, acrescidos do subsídio de férias e subsídio de Natal».

MANIFESTAÇÃO EM SANTARÉM

O aumento do custo de vida, o congelamento de salários, a escalada terrorista e fascista, e os ataques à Reforma Agrária, levaram a União dos Sindicatos de Santarém e alguns sindicatos deste distrito a convocar uma manifestação-comício de protesto para o próximo sábado, naquela cidade, a realizar no largo do Seminário a partir das 15 e 30.

«Congelados os salários, aumentados os preços e apesar das deliberações do Conselho de Ministros e das promessas do ministro do Comércio Interno, segundo as quais os produtos alimentares não subiriam de preço e alguns até desceriam, o que se verifica na prática é uma desenfreada subida de todos os produtos de primeira necessidade» — justificam os sindicatos de Santarém, na convocatória.

Trabalho

REUNIÃO NO PÃO DE AÇUCAR

Supermercados em pé-de-guerra contestam substituição dos administradores

Cerca de mil trabalhadores dos supermercados integrados (Pão de Açúcar, A. C. Santos, Nutripol e Boa Ajuda Modelar), concentrados ontem à tarde frente à loja de Alcântara, decidiram que a Comissão Administrativa, agora demitida pelo Conselho de Ministros, se mantenha em funções, até que seja tomada uma decisão no plenário que amanhã se realiza.

Também foi ali decidida a ida de uma delegação de trabalhadores e representantes do Sindicato ao Conselho da Revolução, para dar conhecimento do que se passa nos supermercados.

A Comissão Administrativa agora demitida pelo Conselho de Ministros, havia sido nomeada na sequência do afastamento dos antigos administradores, a seguir ao 11 de Março, e recebera o aval dos trabalhadores.

Trabalhadores dos Supermercados protestaram ontem à tarde contra a decisão do Ministério do Comércio Interno

«AGENTE DE DIVISÃO»

A Comissão Coordenadora dos Trabalhadores dos Supermercados Integrados há muito que vinha a denunciar manobras no sentido de demitir a Comissão Administrativa. Num comunicado com data de 4 de Fevereiro, aprovado por unanimidade em plenário de comissão, dos diferentes estabelecimentos, foi feito um violento ataque ao Ministério do Comércio Interno e ao seu titular, dr. Magalhães Mota.

«Outro aspecto que nos parece importante» — afirma-se ali, «e que define a actuação do Ministério do Comércio Interno, é a acção que tem desenvolvido, intervindo no sentido de explorar as naturais divergências de opiniões entre trabalhadores.

Um caso concreto, foi o contacto directamente feito pelo Ministério do Comércio Interno, a uma comissão de trabalhadores de uma das lojas dos Supermercados Integrados — de notar que a nossa estrutura organizativa tem mais de 40 Comissões de Loja — passando por cima da Comissão Coordenadora e sabendo da sua existência. A esta acção, responderam os camaradas da loja em causa, muito correctamente, que quem devia ser contactada era a Comissão Coordenadora.

Servindo-se, também, de uma proposta — como «cavalo de batalha» — subscrita por uma loja, que não foi ainda discutida, nem sequer votada pelos trabalhadores, exige esclarecimentos, respostas, etc..., baseadas no seu teor, passando assim, por cima da discussão democrática da totalidade dos trabalhadores.

Concluimos, pois, que o Ministério do Comércio Interno foi um agente da divisão dos trabalhadores, não respeitando nem as suas estruturas, nem os processos democráticos normais de decisão, utilizando o factor de ser parte do Governo para nos tentar impor a sua perspectiva».

E mais à frente: «O Ministério do Comércio Interno vem agora propor a substituição da Comissão Administrativa. Pois nós perguntamos: o que pretende o Ministério? Resolver a situação difícil da empresa?

Se assim fosse, teria já dado resposta e seguimento aos relatórios e propostas da Comissão Administrativa, desde a sua nomeação.

«Ou será pretenção do Ministério do Comércio Interno, ter uma Comissão Administrativa dócil à sua política e pressecução dos seus objectivos?»

OS «GENERAIS» DA ADMINISTRAÇÃO

Como noticiámos, na passada sexta-feira, um grupo de trabalhadores, cerca de 200, ocuparam as dependências de Alcântara do «Pão de Açúcar», intitulando-se «Comissão de Luta». Expulsaram a Comissão Administrativa, dando zeloso cumprimento à decisão do Conselho de Ministros.

Sobre esta atitude, a Comissão Coordenadora emitiu um comunicado no passado dia 7: «As instalações dos Serviços Centrais foram ocupadas numa operação golpista (esta sim) comandada pelos «generais» do tempo da Administração. A mentira, a calúnia mais baixa, a influência das chefias, arrastaram também trabalhadores a colaborarem nesta acção. Talvez dentro de pouco tempo venham a compreender o grave erro e o recuo, que com esta atitude, provocam na nossa luta, caso não ponderem e rectifiquem a sua posição».

«A manobra visa(va) única e simplesmente influenciar a discussão que decorria no Conselho de Ministros — proposta do dr. Magalhães Mota — oferedendo-lhe de bandeja uma situação de facto».

Foi o que veio a acontecer. Em nota oficiosa, aquele departamento utiliza como argumento para demitir a C.A. «situações de tensão entre os trabalhadores» e que «antecipando-se a qualquer decisão do Governo, desencadeou um processo de integração das três redes de supermercados, o que tornou inoperante uma gestão racional das empresas» (v. nota oficiosa na pág. 8)

AO CONSUMIDOR

Por último, a Comissão de trabalhadores dos Supermercados Integrados, Pão de Açúcar, A.C. Santos, Nutripol e Boa Ajuda Modelar alerta o público consumidor contra o aumento dos preços de venda e do consequente aumento do custo de vida; que uma das soluções preconizadas pelos técnicos do Ministério das Finanças e Comércio Interno para resolver a grave situação financeira — herança deixada pela antiga administração — *é o aumento das taxas de comercialização (margens de lucro)!*

Outra solução, será reduzir os custos (as despesas compessoal são das mais representativas) o que poderá significar baixarem-nos os salários (já apontada pelo jornal «Expresso»).

Outra solução, ainda, e dentro da linha de redução de custos (rentabilidade dos supermercados), poderá ser a desagregação das cadeias (conquistados trabalhadores) fecho das lojas menos rentáveis com o «inevitável «despedimento dos trabalhadores e prejuizo para o público da zona».

ENFERMEIROS: NÃO HÁ GREVE

Os enfermeiros suspenderam a greve nacional marcada para hoje, por terem chegado a resultados satisfatórios as conversações com o secretário de Estado da Saúde, dr. Albino Aroso e o ministro dos Assuntos Sociais, dr. Rui Machete.

Foi aceite o diploma único para a enfermagem, tendo aquele Ministério solicitado um mês para estudar uma nova tabela salarial. Como ontem divulgámos, o Sindicato Nacional dos Enfermeiros Diplomados protestou contra o diploma único, classificando-o «como uma burla de que o País se vai dar conta no futuro, mas que já será tarde para remediar tal situação».

Uma representação destes enfermeiros foi também recebida pelo ministro dos Assuntos Sociais. «Obtivemos uma vitória parcelar numa luta de classes em que esse grupelho elitista tudo tentou para sabotar a nossa luta», disse um dos elementos da direcção da zona Sul do Sindicato dos Enfermeiros, face à posição defendida pelos diplomados.

«CONTRA O ELITISMO»

Em relação à posição assumida pelo Sindicato dos Diplomados, um grupo de enfermeiros de 3.ª classe, que ontem se deslocou à nossa Redacção, entendeu precisar que «todos os enfermeiros são diplomados».

No texto que nos foi entregue, este grupo de enfermeiros adianta, ainda: «A classe de enfermagem está em luta pela unidade e contra o elitismo que sempre tem levado à desunião entre os trabalhadores. A nossa luta é pelo diploma único a nível nacional, e pela melhoria das condições de trabalho, pois estamos conscientes de que isso vai beneficiar toda a assistência à população.

«Contrariamente ao sentido elitista de determinadas afirmações sobre *preparação académica e técnica*, devemos sublinhar que há muitos enfermeiros de 3.ª tão bem preparados, académica e tecnicamente, como os que a hierarquia em vigor considera de superior escalao. No que se refere à preparação técnica, esclarecemos ainda que quem está à cabeceira dos doentes são os enfermeiros de 3.ª, pois é sobre eles que recai fundamentalmente a responsabilidade do tratamento dos doentes».

VAI SAIR...

SILÊNCIOS E GRITOS de ARTUR LUCENA

Um livro de poemas, que surge em sequência do poster «Greve das Flores».

Nos próximos dias 11 e 12 o autor estará, respectivamente na Liv. Seis Ponto Zero na Av. Elias Garcia, 49/B e Estabelecimentos ITAU, na Estação do Rossio, das 18 às 20 horas para assinar os livros adquiridos por todos os compradores-leitores. O preço do livro é 35$00 — Edições ITAU.

INQUÉRITO

A Greve de 21 de Janeiro de 1976

— HOUVE ENCERRAMENTO ..... Sim ☐ Não ☐

Se houve encerramento deve-se a:

— DECISAO DA GERÊNCIA ..... ☐

— DECISAO DOS TRABALHADORES:

- Por Maioria ..... ☐
- Por Imposição de Minoria ..... ☐
- Por Coacção Externa ..... ☐

Faça uma pequena descrição do comportamento do pessoal; Indique incidentes ou ocorrências que repute de interesse.

Assinatura _____ Carimbo ☐

Texto do inquérito enviado pela União das Associações de Comerciantes de Lisboa aos seus associados, sobre a greve de duas horas, dos retalhistas

Comércio de Lisboa encerra amanhã

Num comunicado distribuído ao princípio da manhã de hoje, o Sindicato do Comércio informa que haverá paralisação da actividade, amanhã, com greve de braços caídos.

A greve é motivada pela recusa do patronato em negociar o contrato colectivo de trabalho. Esta decisão, tomada no último plenário de trabalhadores, foi objecto de uma conferência de Imprensa convocada pela Comissão de Luta para a Contratação Colectiva, em que se fez um breve relato dos contactos com representantes do Ministério do Trabalho, após a ausência da União dos Comerciantes nas conversações marcadas para a passada sexta-feira.

Segundo António Cota, membro da Comissão de Luta, as entidades governamentais reafirmaram congelamento da contratação colectiva, base em que assenta a posição do patronato «para recusar o diálogo com os trabalhadores». Este elemento afirmou ainda que os piquetes de greve que hoje se vão organizar no Sdindicato visam o esclarecimento da população sobre a honestidade e justiça desta mobilização.

O contrato colectivo de trabalho que os patrões se recusam a negociar é vertical. No plenário da passada quarta-feita, as direcções dos sindicatos presentes e eventualmente interessados neste CCT, manifestaram a sua solidariedade activa com a luta dos retalhistas.

INQUÉRITO

Por sua vez, a União das Associações de Comerciantes do distrito de Lisboa distribuiu uma circular acompanhada de um inquérito a fim de apresentar «junto do público e autoridades uma versão correcta dos acontecimentos relacionados com a greve de 21 de Janeiro». O citado inquérito destina-se a saber se houve encerramento do estabelecimento e se este foi devido à decisão da gerência ou dos trabalhadores. Neste último caso pretende-se saber se foi por maioria, por imposição da maioria ou coacção externa. O pedido de inquérito, termina com um apelo para que seja feita uma pequena descrição do comportamento do pessoal, indicando o patrão se houve incidentes ou ocorrências que repute de interesse.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PROFESSORES APOSENTADOS DO ENSINO PRIMÁRIO

PLENÁRIO

A Comissão Directiva do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, convoca os professores aposentados do ensino primário residentes na área dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal para uma reunião a realizar pelas **21.30 horas, na Terça-feira dia 10 de Fevereiro,** no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS

1) Informações
2) Eleição de uma Comissão Coordenadora
3) Acções a desenvolver.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional

METALÚRGICOS NA APANHA DA AZEITONA

Um tractor a caminho

Por iniciativa das Construções Metalomecânicas MAGUE, uma das unidades fabris mais importantes da Cintura Industrial de Lisboa, consumou-se, no último fim-de-semana, a aliança operária-camponesa, traduzida, na prática, numa jornada unitária de trabalho. O operário urbano, o homem do fato de macaco, tomou o lugar do trabalhador rural na apanha da azeitona. De Alvercado Ribatejo partiu uma caravana de sete autocarros com destino à Cooperativa «Esquerda Vencerá», na freguesia de Pias.

De Lisboa sairam mais três, um dos quais transportando estudantes de Economia, para Vila Verde de Ficalho, junto à fronteira de Espanha. Pelas estradas da planície alentejana as bandeiras vermelhas, ondulando ao vento, eram o cartão de visita da classe operária e, ao mesmo tempo, a opção de *estar* com a Reforma Agrária.

À frente do cortejo, numa camioneta aberta, ia um tractor vermelho, novinho em folha, oferta dos trabalhadores da Mague ao Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja. Fruto de um dia de trabalho, que rendeu 180 contos. Aliás, esta ideia partiu do operário soldador Aires, depois de grande luta dos metalúrgicos que se manifestaram em força, há alguns meses atrás, pela concretização de uma série de reivindicações. Conseguidos os dois dias de férias, ao abrigo de uma portaria que vinha dar aos metalúrgicos um mês por inteiro (e não 28 dias), os trabalhadores da Mague pensaram em oferecer um destes dias à Reforma Agrária.

Organizaram a ida ao Alentejo na intenção de cumprir os objectivos a que se tinham proposto: a entrega do tractor ao sindicato, a entrega do dinheiro da venda dos autocolantes, efectuada na concentração de 17 de Janeiro (no Estádio 1.º de Maio) e ainda a força dos seus braços na apanha da azeitona na «Esquerda Vencerá» — a cooperativa escolhida para reforço de uma solidariedade já definida em palavras.

AZEITONAS; AZEITONAS

Os campos dos arredores de Pias, foram invadidos por cerca de 500 pessoas da cidade. De Lisboa. Uns varejavam as oliveiras. Outros apanhavam as azeitonas num ritmo incerto. As mãos dos operários, habituadas a construir turbinas, guindastes, pontes rolantes e caldeiras, estranhavam o contacto macio do *material* que tocavam. Abanavam-se as árvores e as azeitonas, gradas e negras, caiam sobre as cabeças. E as pessoas curvadas, enchiam os baldes...

Risos e chalaças. Conversas que se centravam na política encarada sobre uma forma simples porque as pessoas que faziam parte da equipa em que o repórter do «D.L.» integrava não pertenciam aos estratos intelectuais. E estavam-se nas tintas para as teorias complicadas... Debaixo de uma oliveira carregada de frutos: o repórter do «D.L.», a Alzira (fornecedora de peixe), o Levi, o António Batalha (soldador), dois operários da Mague um electricista da Câmara. Henrique e Maria João (engenheiros químicos) e Baptista Pereira, filho do grande recordista da travessia do Canal da Mancha, conviviam, apanhando azeitonas. Quase todos eles eram de Alhandra e traziam ao peito um autocolante com o retrato de Soeiro Pereira Gomes. Os mais velhos conheceram o escritor comunista. Os personagens dos seus romances também lhe eram familiares. Alguns deles viveram as greves das cimenteiras. Sofreram prisões. Confiantes continuam a lutar como sempre o fizeram. «Isto está-nos na massa do sangue» — diziam:

«Já vi no cinema varejar mecanicamente...»

«Mas não no nosso País. Aqui só temos trabalho...»

«Porque viemos para aqui? Ora... porque havia de ser. Somos comunistas — e o nosso dever é ajudar a Reforma Agrária..»

«Para provar ao sr. Magalhães Mota que não se bebe azeite a 300 escudos o litro como ele disse na televisão...»

«Quem estragou isto foi o Mário Soares. Há alguns que se dizem socialistas, mas o socialismo deles é a via capitalista...»

«Aqui a Reforma Agrária não vai para trás. Mal dos camponeses e dos operários se o permitirem...»

«Nós avançamos, mas, mas não pode ser de qualquer maneira. Só se uma pessoa que eu cá sei der ordens...»

Eram estes os diálogos travados com a boca quase a beijar a terra. Diálogos interrompidos. Frases soltas. Que se perderam no ar até ao entardecer...

PÃO, VINHO E DISCURSOS

À noite, num enorme casão da «Esquerda Vencerá», na aldeia de Pias improvisaram-se mesas. Comemos pão. Bebemos vinho. Animou-se a malta escutando discursos proferidos por vários oradores. Falou, em primeiro lugar, Aires, da Mague:

Quero dizer com muito orgulho que após termos obtido dois dias a mais de férias (que nos pretenciam) consequência da luta dos metalúrgicos, eu propous à Comissão de Trabalhadores da Mague que déssemos um desses dias para a compra de um tractor que seria entregue ao Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja. Infelizmente aderiram apenas 40 por cento dos trabalhadores da Mague — e conseguimos uma verba não tão elevada como desejariamos, mas mesmo assim serve para mostrar aos nossos camaradas alentejanos que estamos com eles.

Em seguida usou da palavra um membro da Comissão Directiva da «Esquerda Vencerá» que pediu aos «amigos» de Lisboa para desfazerem as calúnias dos reaccionários sobre os trabalhadores agrícolas do Alentejo.

Digam lá que nós aumentámos a produção. E se eles falam de fome é pura demagogia. Se alguém tiver de passar fome, pois que sejam eles porque nós já passámos muita durante todos estes anos de exploração. Digam aos senhores dos gabinetes que a Reforma Agrária se faz aqui no Alentejo com a enxada na mão.

Manuel Guerreiro, da «Esquerda Vencerá», apresentou provas da veracidade das suas declarações dando números exactos da produção deste ano comparando-os com os anteriores: do tempoe em que os latifundiários detinham a posse da terra. O salto da produção...

Um operário da Mague, Faustino, vestindo ainda a ve,ha farda de cor esverdeada, imposta pela antiga administração «que fazia lembrar os legionários» (depois do 25 de Abril os trabalhadores metalúrgicos acordaram no uso do tradicional fato de ganga azul) acentuou:

«Nós os da Mague, pouco temos a dizer. Aparecemos aqui por tabela. A unidade entre os operários e camponeses tem de se tornar uma realidade a fim de lutarmos contra a reacção que pretende travar o processo revolucionário».

E ficou por aqui...

Interveio Baptista, membro da Comissão Directiva da «Esquerda Vencerá», ex-dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, que teceu considerações sobre aquilo que ele considerava *Povo:*

«Os opressores não têm direito a ser povo».

Na festa-comício os militares presos não foram esquecidos. A imagem dos militares que fizeram o 25 de Abril, e ao longo do processo demonstraram firmemente estar ao lado do povo (militares agora através das grades) permanece inquietante no espírito dos operários e dos camponeses. Foi lida e aprovada uma moção para ser enviada ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução e ao Conselho de Ministros. Ei-la:

Trabalhadores agrícolas da «Esquerda Vencerá», reunidos em confraternização com cerca de 500 trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, apresentam uma moção de repúdio pela prisão dos militares antifascistas presos e pelos ataques de que a Reforma Agrária tem sido alvo.

Finalmente falou João Honrado, elemento responsável da organização do P.C.P. no Alentejo, que frisou o facto de se encontrarem naquela jornada de solidariedade trabalhadores de outros partidos. Por exemplo: do Partido Socialista. João Honrado, na sua intervenção, focou dois pontos fundamentais: a unidade e a organização de todos os trabalhadores.

Após a leitura de uma carta dirigida aos militares presos cantou-se, *para eles*, «Grândola Vila Morena».

A ESQUERDA VENCERÁ

No dia 31 de Outubro de 1975 nasceu a Cooperativa «Esquerda Vencerá» que engloba 14 herdades da freguesia de Pias. Dez mil hectares de terra de primeira qualidade, uma extensão considerável de olival e gado: porcos bois e cabras. Resultante da expropriação (segundo as devidas pontuações da Lei da Reforma Agrária) dos latifúndios da zona. A «Esquerda Vencerá» é uma das cooperativas mais avançadas no respeitante a organização do Baixo Alentejo. As dificuldades de arranque, todavia, têm sido gravíssimas. Uma fraca ajuda do governo que apenas dá para o pagamento dos salários dos 430 trabalhadores efectivos. Há necessidade de investir em melhoramentos da cooperativa, mas falta o capital. Os canais de escoamento de produtos continuam emperrados e os trabalhadores não aceitam (decididamente) recorrer aos intermediários.

Temos azeite, vacas e vinho para vender — e em Lisboa dizem que faltam os produtos — salientou um trabalhador rural. A propósito, conversámos com Baptista da Comissão Directiva da Cooperativa, que declarou:

Entrega do tractor na sede do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja

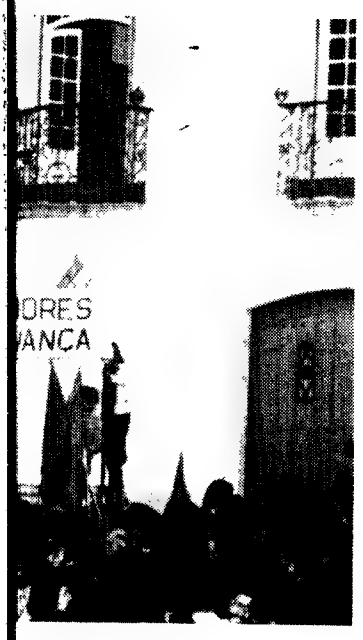
Oferta de trabalhadores da Mague, o tractor deu uma larga volta pelo termo de Beja antes de ser levado ao sindicato

de Beja

Texto de LURDES FÉRIA

Dentro de 15 ou 20 dias vamos ter uma máquina obtida através dos trabalhadores da CUF. O azeite será engarrafado e distribuido na Cintura Industrial de Lisboa. Vamos colocar no mercado certamente o produto mais barato, mas tendo em linha de conta que as unidades colectivas não podem registar um saldo negativo. Pensamos em vender o azeite com a graduação necessária, pois dantes o azeite consumido, muitas vezes, era alterado porque os fiscais estavam comprados pelos monopólios. Nos anos anteriores o nosso País colhia azeite que suportava o consumo nacional. Metade desse azeite porém, era exportado para Espanha. Depois — tinhamos de o comprar ao estrangeiro. Evidentemente que essas transacções encareciam o produto.

Sobre a recente busca, efectuada pelos comandos nas her-



dades colectivas da Aroreira, Quinta da Esperança e Apariça, reunidas em unidades colectivas sob o controlo dos operários agrícolas, Baptista afirmou:

Essas buscas visam amedrontar os trabalhadores e correspondem à denúncias feitas pelos latifundiários. Sabem que no Norte a reacção impera — e os comandos de Jaime Neves, um indivíduo cem por cento reaccionário, não fazem nada.

Quanto ao problema das indemnizações aos latifundários previstas Baptista acrescentou: *O Estado, para mim, neste momento não representa nada visto que não defende os interesses dos trabalhadores. Nós cá em baixo temos muita força. Aqui a Confederação dos Agricultores de Portugal actua na clandestinidade. Se o Governo pensa dar indemnizações aos agrários que nunca trabalharam então quanto não terão que nos dar a nós que trabalhámos de sol a sol e passámos fome? Não! Os trabalhadores não concordam com isso, assim como com certas coisas da Lei da Reforma Agrária. O processo só avança se os trabalhadores participarem nele. Sobre as pontuações quase posso garantir que é difícil descobrir aqui no Baixo Alentejo uma expropriação que não obedeça aos 50 mil pontos. Vão escolher técnicos para virem medir as pontuações, mas os trabalhadores não assinam nada e exigem que esteja presente na operação um técnico da sua confiança.* Baptista, a nosso pedido, pronunciou-se sobre a organização da «Esquerda Vencerá»:

Estamos de facto bem organizados. Há uma ligação directa às bases, embora tudo passe pela Comissão de Trabalhadores que transmite à Comissão Directiva. Essa organização deve-se ao facto de haver na «Esquerda Vencerá» quadros já rodados que discutiam e faziam política muito antes do 25 de Abril. Os trabalhadores foram buscá-los onde eles estavam. Os trabalhadores sabem quem querem e quem os defende.

Os operários agrícolas de Pias não descuraram a aliança com os pequenos agricultores. Por impulso da «Esquerda Vencerá», os pequenos agricultores fundaram a Cooperativa «Primeiro de Maio» que integra 900 hectares de terra. A aliança história de duas classes interessadas na Reforma Agrária traduz-se ainda na ajuda e intercâmbio de toda a espécie. Em Pias existe uma cooperativa de consumo: «União Piense, 3 de Março». A data é um marco célebre da luta dos trabalhadores rurais de Pias. Em 3 de Março de 1959, depois de um surto grevista, foram presos operários agrícolas. O povo de Pias levantou-se e assaltou o posto da GNR. Houve tiros e repressão. Durante uns dias a população da aldeia quase viveu em estado de sítio.

A ENTREGA DO TRACTOR

O balanço da jornada de trabalho promovida pela Mague, feita a pesagem da azeitona, monta a 21000 quilos. No entanto ainda há cerca de 600 mil nas árvores. Mas não foi só isso que aconteceu no Alentejo. Terminada a tarefa, os trabalhadores que estiveram na «Esquerda Vencerá» seguiram em caravana para Vila Verde de Ficalho ao encontro dos outros autocarros. Partiram de Pias, saudados pelo povo que de punho erguido gritava «Avante, Avante pelo Reforma Agrária». Durante o percurso (Aldeia Nova, e outras terras) lançaram-se panfletos alusivos á jornada, nos quais se fazia um aviso aos latifundaiários: *Atenção reaccionários-Agrários Latifundários, seus lacaios e servidores, os trabalhadores das cidades estão firmes e decididos a desenvolverem as necessárias formas de luta pelo avanço da Reforma Agrária...*

A advertência era especialmente dirigida aos latifundários de Ficalho que «começaram a levantar a cabeça».

Chegados à meta, a caravana reorganizou-se com os outros autocarros que aguardavam no centro de Ficalho e tomou a direcção de Beja. Aqui, no Largo do Lidador, ao pôr-do-sol, rodeados pelas muralhas do Castelo, fez-se uma concentração junto ao edifício do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas. Missão cumprida. O tractor foi entregue.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUIZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção deste Juizo-Processo n.º 608 _ , nos autos de Acção Ordinária de Divorcio que Maria Manuela Rodrigues Leite Ribeiro, doméstica, residente na Rua do Mato Grosso n.º 55-3.º, em Lisboa, move contra Franklim Pires, casado, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Avenida Paiva Manso n.º 55-1.º, em Lourenço Marques, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando aquele Réu - Franklin Pires para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio que lhe move a Autora - Maria Manuela Rodrigues Leite Ribeiro, pelos motivos constantes da respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juizo e secção.

A Autora baseia o pedido de divórcio na alínea h) do artigo 1778.º do Código Civil.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1976

O CORREGEDOR
a) **José Henriques Ferreira Vidigal**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) **Eduardo Figueiredo**

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMRCA DE LISBOA

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, deste juízo, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA AMELIA DOCABORODRIGUES, solteira, maior, proprietária, com última residência conhecida em Lisboa e agora ausente em parte incerta para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos seus bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução/sumária (setença) que contra aquela executada e Alvaro dos Santos, move a Fiat Portuguesa, SARL, com sede em Lisboa.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1976

O JUÍZ DE DIREITO
a) **Zeferino David Faria**

O escrivão de direito
a) **José Fernando Correia Carita**

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO

HOJE

ASSEMBLEIA POPULAR

SOCIEDADE Guilherme Cossoul
AV. D. CARLOS I, 61-1º

COMUNA
Teatro de Pesquisa

DIARIAMENTE, às 21.30

FOGO!

TEXTO COLECTIVO
DOMINGO — Matinée às 18 h.
2.ª FEIRA — DESCANSO
Preço único — 20$00
PRAÇA DE ESPANHA METRO - PALHAVÃ
Tel. 762624

PROMOÇÃO DE NATAL

SISTEMA

LISTA DOS PREMIADOS

Credencial-147
SARA SANTOS
Lg da Paz, 1 r/c - Lisboa
Credencial-459
JANDIRA BALSA SANTOS
Av. D. José I, 71-3.º dt. - Amadora
Credencial-333
FRANCISCO MANUEL LOURO
Av. da Igreja, 37-1.º - Lisboa
Credencial-434
IVONE RESENDE COSTA
R. Guilhermina Gomes Fernandes, 17-6.º dt. Odivelas
Credencial-945
ANTONIO MANUEL DA SILVA GOMES COELHO
R. Elias Garcia, 227-1.º dt. - Queluz

Credencial-006
NOÉMIA MIRANDA VIEIRA
R. Prof Sousa da Câmara, 193-1.º esq.-Lisboa
Credencial-438
MARIA DO ROSÁRIO SOBREIRO
R. Francisco Franco, lote 358-1.º dt. B - Lisboa
Credencial-783
RAFAELA VENTURA
Rua Gonçalves Crespo, 43-3.º - Lisboa
Credencial-015
ANTONIO FERNANDO RODRIGUES COUTINHO
R. Cândido Figueiredo, ed. Benguela
Escada "C" 7.º C - Lisboa
Credencial-562
HENRIQUE DA SILVA DORES
R das Biscoiteiras, lote 13-1.ºC - Linda-a-Velha

Credencial-643
ANTONIO MARIA MATA
Praça Artur Portela, 8-6.º dt - Lisboa
Credencial-576
MARIA HELENA DO CARMO CARVALHO
Rua de Damão, 5 - Caxias
Credencial-322
CESAR RODRIGUES
Av. Fontes Pereira de Melo, 34 - Lisboa
Credencial-709
LISETE SANTOS
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - Lisboa
Credencial-406
MARIA GUILHERMINA COSTA
Rua António Ferro, 16-5.º esq. - Lisboa

Credencial-607
ADRIANO JORGE FIGUEIRA
Rua António Ferro, 16-5.º esq. - Lisboa
Credencial-581
LUIS MANUEL NOBRE DOS SANTOS
Rua Penha de França, 45-1.º dt. - Lisboa
Credencial-178
RAUL MARTINS
Rua Alves Redol, 19-9.º dt. - Lisboa
Credencial-890
IVONE MARIA CHAVES
Av. João XXI, 16 - Lisboa

Credencial-370
GAVINO LUÍS CORREIA RIBEIRO ALVES
Rua das Picoas, 4-3.º esq. - Lisboa
Credencial-454
ARMINDO ESTEVES
Rua de Campolide, 266-3.º esq. - Lisboa
Credencial-360
ROSA MARIA DE SOUSA BERNARDO FREITAS
Rua Álvares Botelho, 164 - Alfragide
Credencial-887
MARIA CONCEIÇÃO MIRANDA PALMA
Ed. Compave, lote "B"-1.º dt. - Miraflores
Credencial-629
TERESA MARIA GONÇALVES
Rua D. Jerónimo Osório, 27-2.º dt. - Lisboa
Credencial-137
ALEXANDRINA DOS SANTOS CLEMENTE
R. do Dondo, lote 429-2.º esq. - Olivais Sul

Credencial-262
FATIMA GALVÃO
Rua Alexandre Braga, 19-1.º dt. - Lisboa
Credencial-130
CARLOS MANUEL DA COSTA SALGUEIRO
Rua Elias Garcia, 82-B-2.º dt. - Amadora
Credencial-415
MANUEL DA SILVA PEIXOTO
Av. Ivens, 6 r/c esq. - Alfragide
Credencial-355
ARTUR TEIXEIRA CARDOSO
Av. Roma, 6-D - Lisboa
Credencial-830
MARIA MARTA CORREIA DA CUNHA
Av. Miguel Bombarda, 91-7.º - Lisboa
Credencial-249
MARIA JOSÉ HENOQUE DA SILVA
Estr. Benfica, 510-2.º dt. - Lisboa
Credencial-646
FREDERICO MIGUEL PINTO FREITAS OOM
Av. Miguel Bombarda, 91-5.º - Lisboa
Credencial-949
HELDER MARQUES ANDRÉ
Calçada da Quintinha, 63-1.º esq. - Llsboa
Credencial-103
MANUEL CAETANO
Av. do Restelo, 38 - Lisboa
Credencial-251
MARIA DE AIRES DA SILVA CRUZ
Parque residencial Dr. Augusto de Castro R.E 1 lote 30-5.º dt - Oeiras
Credencial-271
VITOR LUIS PINHEIRO FERREIRA
Rua Pinheiro Chagas, 23-1.º - Lisboa
Credencial-806
ALBINA DE JESUS PINHO
Rua Luis de Camões, 3-4.º esq. - Lisboa
Credencial-110
MARIA ALICE CASIMIRO GONÇALVES
Rua Bernardim Ribeiro, 14 r/c - Lisboa
Credencial-486
MARIA DE JESUS S INFANTE DE LA CERDA
Av. Conde S Marçal, 30 - Alfragide
Credencial-287
MARIA TERESA ANDRADE BIVAR DE MATOS AGUAS
Rua Capitão Ramires, 9-2.º dt. - Lisboa

Credencial-667
MARIA DA GRAÇA MARQUES RIBEIRO
Rua Pinheiro Chagas, 28-3.º dt. - Lisboa
Credencial-988
JOSÉ ALMEIDA FERRO
Av. Óscar Monteiro Torres, 62-B - Lisboa
Credencial-174
MANUELA DE PÁDUA
Rua das Amoreiras, 72-F-4.º - Lisboa
Credencial-260
MÁRIO FIDALGO PEREIRA DE ALMEIDA
Rua Conde Redondo, 14-3.º esq. - Lisboa
Credencial-435
MARIA CAROLINA DA SILVA
Zona J de Chelas, lote 10-1.º C - Lisboa
Credencial-795
MARIA TERESA DUARTE RODRIGUES
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 16-1.º esq. F Lisboa
Credencial-910
ANTÓNIO AUGUSTO LOUREIRO
Rua de S. Félix, 20-2.º - Lisboa
Credencial-930
MARIA ISMÉNIA CORREIA DE OLIVEIRA
Av. Óscar Monteiro Torres, 40-2.º esq. Lisboa
Credencial-021
MARIA ISABEL RODRIGUES GRÁCIO
Rua Brejo 40, 1 r/c dt. - Corroios
Credencial-702
CARLOS LORENA
Calçada dos Mestres, 7-1.º C - Lisboa

Os prémios deverão ser levantados na sede da empresa promotora, Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º-B, em Lisboa, até ao dia 25 de Abril de 1976, durante as horas normais de expediente.

CENTRO COMERCIAL IMAVIZ

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

C. C. T. RETALHISTA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este contrato para uma **REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS,** a realizar hoje, dia 10, pelas 21.30 horas, na sede do n/ Sindicato, Avenida da República, 29. A reunião tem a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

— ORGANIZAÇÃO DOS PIQUETES DE GREVE.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1976

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

Conferência de Emergência da O.S.P.A.A.

"A causa de Angola é a causa de toda a África"

Cinquenta e dois países independentes, cinco territórios colonizados ou ilegalmente ocupados (Namíbia, RSA, Zimbabwe, Timor e Palestina), dezasseis organizações internacionais e regionais, estiveram, de dois a quatro deste mês, representados em Luanda na conferência de emergência da Organização de Solidariedade com os Povos da África e da Ásia (OSPAA).

No segundo e último dia de trabalhos, que coincidiu com as comemorações do 4 de Fevereiro, as 73 delegações presentes assinaram o comunicado final da conferência que, exprimindo o seu apoio incondicional ao MPLA, sublinhava ainda no último capítulo das conclusões:

. «Os imperialistas querem neocolonizar Angola, aniquilar o MPLA, dividir o país. Têm como lacaios. a UPA/ FNLA, a UNITA e outros agrupamentos fantoches.

As forças de agressão estrangeira são constituídas por mercenários e pelos exércitos regulares do Zaire e da África do Sul. O seu apoio principal vem da América, da França e da Alemanha Federal.

É lamentável que um país socialista esteja aliado, em Angola, numa associação antinatural com a África do Sul, os Estados Unidos e os seus agentes.

Angola tornou-se o teatro de uma confrontação fundamental entre o movimento popular de libertação e o imperialismo mundial. Não há que falar de reconciliações ou de coligações impossíveis.

A OSPAA reafirma o seu apoio total à República Popular de Angola sob a direcção do MPLA.

Comprometemo-nos a mobilizar um apoio total ao MPLA.

Comprometemo-nos a denunciar e combater o bloqueio económico a Angola.

A guerra de agressão travada pela África do Sul sob instigação do imperialismo deve terminar imediatamente. Todas as forças de agressão devem ser obrigadas a retirar imediatamente do país.

Todas as forças progressistas que apoiam o MPLA devem intensificar a sua ajuda. Convidamos todos os governos do mundo a reconhecerem a República Popular de Angola e a levá-la a ocupar o lugar que lhe pertence na OUA e na ONU.

A causa de Angola é a causa de toda a África.

Aplaudimos o apoio a Angola da URSS, de Cuba, de todas as antigas colónias portuguesas e de todas as forças progressistas mundiais.

Condenamos os regimes racistas da África do Sul, do Zimbabwe e da Namíbia».

«Os angolanos sabem o que lhes convém»

Esta sessão de emergência das OSPAA decorreu, como frisou Agostinho Neto, «na capital africana mais recentemente arrancada ao domínio colonial», «graças a acção heróica e revolucionária do Povo, dos camponeses, operários, estudantes, funcionários públicos, proprietários, de todos os patriotas, sem distinção de classe, raça, sexo ou ideologia». Ainda, conformefoifrisadoporAgostinho Neto na sessão de abertura, a conferência ocorreu quando a R.P. de Angola, dentro de poucos dias completaria «três meses de idade», enfrentando, «como herança do colonialismo português», a «invasão do território, ao Norte, pelo Exército regular zairense, a coberto de fantoches da FNLA, e ao Sul, pelo Exército regular sul-africano, acompanhando os fantoches da UNITA». Ocorria ainda quando o problema angolano, ultrapassando as fronteiras do território forçava cada vez mais, a uma clarificação de posições por todos os países da África, em primeiro lugar, e da Europa e Ásia (bloco socialista incluído), em segundo lugar.

Discursando na sessão de abertura da conferência, o presidente do MPLA e da R.P. de Angola definiu a situação num longo discurso em que evocou as principais etapas da luta do seu povo pela liberdade e independência, aludindo, com particular ênfase, ao momento actual, em que a agressão imperialista se declara sem rodeios:

. «Quero declarar aqui, diante dos estimados delegados e convidados que nós os angolanos, sabemos o que queremos e os paternalistas africanos devem resignar-se a cooperar connosco, dentro do respeito da nossa independência e das nossas opções. E quanto ao governo, quanto ao regime em Angola, só o nosso Povo pode dizer o que lhe convém.

Quanto aos sul-africanos, que já conhecem a nossa determinação de não permitir a ocupação do território nacional por nenhuma força estrangeira, esperamos que não hesitem em retirar-se completamente do nosso território. Não toleramos nenhum estrangeiro que queira manter-se à força no nosso território. Sejam quais forem os sacrifícios exigidos, o nosso Povo escorraçará qualquer invasor.

Quanto aquilo que chamam os seus interesses . interesses que dizem pretender defender, o nosso Povo não os conhece. Temos um território vasto e rico em recursos onde existem companhias estrangeiras em funcionamento. É possível que nessas companhias haja participação sul-africana. Temos de o verificar. É possível que os colonialistas portugueses tenham introduzido no nosso país os tais interesses sul-africanos. Mas pretender defender interesses violando fronteiras, ocupando o território nacional, ignorando o Governo legítimo do país onde estariam esses interesses é procedimento de «gansters».

Se houvessem interesses confessáveis, é certo que a minoria racista não hesitaria, com o seu descaramento habitual, em dirigir-se ao Governo legítimo de Angola.

Saibam os racistas que o Poder político não nos foi oferecido pelos colonialistas portugueses, seus antigos aliados. Tivemos de arrancá-lo à custa do nosso sacrifício. E por isso não temos em nosso poder nenhum registo do activo e passivo, resultante de compromissos entre colonialistas e racistas.

Os sul-africanos não têm senão que retirar-se do nosso território e com eles os seus fantoches. Não têm que pretextar interesses para ocupar a nossa terra.

De igual modo, e antes mesmo de termos acordado num cessar-fogo com o Governo colonialista português, um país africano, o Zaire infiltrou os elementos do seu Exército regular para apoiar a FNLA na sua pretensão hegemónica em Angola.

Algumas derrotas significativas já o devem ter convencido da inutilidade da sua guerra. Sem apoio popular, o regime zairense teme o contágio da orientação democrática de Angola. Mas quer aberturas fáceis para o mar. Quer os produtos angolanos para enriquecer os seus mercados. Queria enfim, transformar Angola numa dependência do Zaire e submeter o Povo angolano ao imperialismo americano.

O Zaire tem todo o interesse em estabelecer relações de cooperação amigável com o Governo da República Popular de Angola. O nosso país apreciaria o estabelecimento de relações normais com a República vizinha. Mas para isso é absolutamente necessário que se retire da guerra contra o nosso Povo. É absolutamente necessário que não tente interferir na nossa vida política. Os Povos angolano e zairense, podem conviver sem guerra desde que cada um seja livre para escolher o seu destino e todas as relações sejam baseadas no respeito mútuo.

Os outros vizinhos, não têm mais que respeitar o tipo de vida que o nosso Povo entende estabelecer no país para que se estabeleçam relações normais, como dentro de algumas horas formalizaremos com a República Popular do Congo.

Os princípios enunciados são bases do convívio internacional que nós respeitaremos.

Permitam-me, camaradas que sublinhe um outro aspecto do nosso problema nacional.

Conforme já dissémos anteriormente, nós recebemos a ajuda fraternal de países aliados e amigos, de organizações e até de personalidades progressistas de todo o mundo.

Receber ou não receber ajuda de outros países, estabelecer ou não relações de cooperação com outros países e organizações é uma prerrogativa de cada Estado soberano. E nós, a República Popular de Angola, de acordo com a situação que vivemos, temos recorrido aos aliados e amigos, para que ajudem a resolver os nossos problemas.

Pois, alguns países que se julgam donos do mundo e do destino dos homens, reagem às decisões de um país independente e soberano.

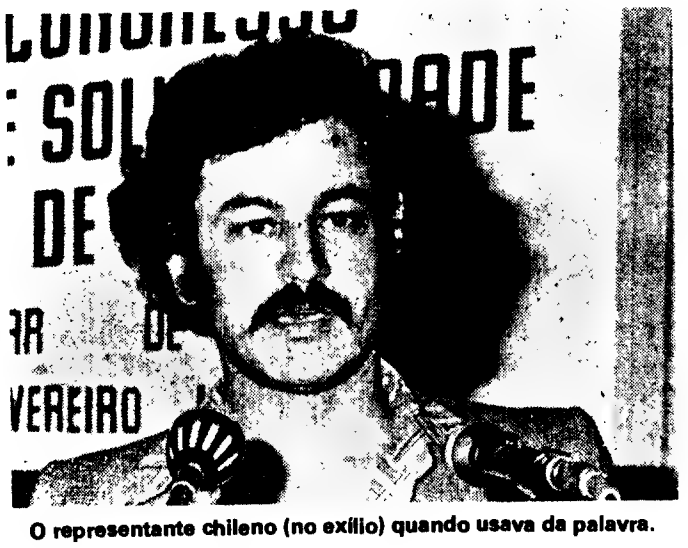
Exactamente aqueles países que durante a primeira guerra de libertação contra o colonialismo português. auxiliaram os colonialistas, são eles que invadem o nosso país, fornecem armamento aos fantoches, recrutam mercenários; o que demonstra o seu desejo de continuar a dominar-nos pela força.

São os Governos dos Estados Unidos da América da minoria racista da África do Sul, de certos países da Europa Ocidental que se agitam por causa da independência de Angola.

O seu sistema de exploração dos Povos dos outros países não permite compreender a necessidade de liberdade para cada um.

A sua oposição ao campo socialista, onde se extinguiu a exploração do homem pelo homem, fá-lo tremer de medo, por pensar que em Angola, o Povo independente possa também ser área inacessível para a satisfação da sua desmesurada ânsia de lucro de riqueza fácil à custa do Povo angolano.

Nas nossas relações com os países socialistas nós temos uma boa experiência. Nunca nos foi imposta uma orientação ideológica. Nunca foi imposta nenhuma compensação de carácter material pela a ajuda que recebemos. Nunca os vimos a colaborar com os nossos inimigos. Nunca pretenderam impor-nos governos ou soluções. Eles respeitam o nosso Povo. E agora, começam a estabelecer-se as bases para uma cooperação a todos os níveis, dentro do respeito dos princípios que orientam as relações internacionais».



O representante chileno (no exílio) quando usava da palavra.

Participação portuguesa

Na conferência de emergência da OSPAA, bem como nas comemorações do 4 de Fevereiro, o Governo português esteve ausente. O nosso País, contudo, foi representado por um elemento do Conselho português para a Paz e Cooperação e por um membro do Comité Central do Partido Comunista Português, respectivamente Duarte Vidal e Rogério de Carvalho. Nas suas intervenções no decurso dos trabalhos da conferência da OSPAA, ressaltou uma tónica comum: a necessidade imperiosa de Portugal proceder ao reconhecimento da R.P. de Angola, «no interesse dos dois povos irmãos».

«O Conselho português para a Paz e Cooperação, plenamente identificado com os ideais de independência nacional do Movimento Popular de Libertação de Angola, tem a noção exacta das suas obrigações quanto ao problema do reconhecimento por Portugal da República Popular de Angola», disse Duarte Vidal, acrescentando: «A identidade de princípios entre as forças progressistas portuguesas e o Movimento Popular de Libertação de Angola, acrescida da convergência de interesses que entre ambos se verifica, faz com que aquelas forças se venham manifestando permanentemente e insistentemente pelo reconhecimento da República Popular de Angola pelo Governo Português.

Com efeito, o processo de libertação nacional do Povo angolano e o combate do Povo português contra as forças reaccionárias que pretendem amordaçá-lo outra vez são independentes, de tal forma que cada golpe que se vibra num deles, nunca deixa de afectar o outro. Ao provocar o divisionismo angolano para minar a vida económica e política de Angola e para perturbar a caminhada irreversível de Angola para uma plena independência nacional, o imperialismo, pela via do regresso a Portugal de centenas de milhar de retornados, não deixou também de criar, om o afluxo dessa mesma massa humana, sérios riscos à luta que ainda temos de travar em Portugal.

Porque assim é, entendem as forças progressistas portuguesas que é do maior interesse para Angola e para Portugal o reconhecimento do Governo do dr. Agostinho Neto e que o retardamento desse reconhecimento só pode prejudicar as relações entre os dois Povos no futuro, além de não contribuir para o prestígio de Portugal junto dos países do Terceiro Mundo, dos Estados nascidos da descolonização portuguesa e dos países socialistas».

Por sua vez, o representando do CC do PCP, depois de saudar o Povo angolano, o MPLA e os povos de todas as ex-colónias que alcançaram a sua independência, frisou a posição do seu partido:

. «Durante a sua luta de libertação sempre o MPLA declarou que não combatia o Povo português, mas sim o colonialismo português. A justa atitude do MPLA e a luta de amplas camadas do Povo português e das suas forças revolucionárias contra o colonialismo e a guerra colonial, foram factores decisivos para que, apesar dos crimes da guerra colonial conduzida pelo Governo fascista português e apesar também das manobras tendentes a perpectuar, sob novas formas a dominação colonial, os nossos dois povos se sentissem unidos por uma fraternal aliança de combate, expressão do seu desejo de uma sincera cooperação futura. Hoje, apesar das hesitações do Governo português em reconhecer a República Popular de Angola, cedendo assim às pressões das forças reaccionárias e conservadoras de Portugal e à chantagem do imperialismo, o MPLA continua a ver no Povo português um aliado e um amigo. Este é o penhor de que acabarão por ser ultrapassadas as actuais dificuldades e de que se estreitará a aliança forjada em muitos anos de luta contra um inimigo comum e de que se estabelecerão e consolidarão relações fraternais, profundas e sinceras, entre os nossos dois países, na base da amizade e da solidariedade, do interesse e do respeito mútuos, da igualdade de direitos da plena soberania, da não intervenção nas questões internas. Nós comunistas portugueses, sentimos orgulho por termos sido os primeiros a lutar, em Portugal, contra o odioso colonialismo português e contra a criminosa guerra colonial. E sentimos também orgulho por, desde a primeira hora, termos sabido reconhecer no MPLA a vanguarda revolucionária do Povo angolano e, ainda, por termos saudado a proclamação da República Popular de Angola, reclamando do Governo português o seu reconhecimento».

Conclusões

Precedendo importantes vitórias do MPLA no campo diplomático, as conclusões da conferência de emergência da OSPAA constituiram também uma outra importante vitória para a R.P. de Angola, esta no campo político e diplomático. Como definiu Agostinho Neto, a conferência foi «a conclusão vitoriosa de mais um capítulo de luta em que cada um de nós esteve envolvido para a independência de Angola, o que sucedeu a 11 de Novembro de 1975». Tornando públicas as suas conclusões de inequívoco apoio ao MPLA em 4 de Fevereiro, as decisões das OSPAA «honraram o Povo angolano» e «criaram novas frentes de solidariedade» para com a ex-colónia.

Uma das mesas que presidiu à Conferência.

Estrangeiro

Escândalo Lockheed

A RAINHA DA HOLANDA PODERÁ ABDICAR

HAIA, 10 — (R.) — Altos funcionários holandeses declararam que, se uma comissão de inquérito que vai ser constituida hoje concluir que o príncipe Bernardo recebeu 1,1 milhões de dólares da empresa norte-americana Lockheed Aircraft Corporation, a rainha Juliana abdicará provavelmente a favor da princesa Beatriz, de 38 anos de idade.

O príncipe Bernardo, de origem alemã, que se distinguiu na luta contra a ocupação nazi na Segunda Guerra Mundial, negou as afirmações de que havia recebido dinheiro para incrementar as vendas da Lockheed e manifestou o seu agrado pela realização do inquérito. A rainha Juliana é frequentemente apresentada como sendo a mulher mais rica do Mundo.

As autoridades manifestaram sérias dúvidas de que a comissão, provavelmente sem um estatuto, legal absoluto e sem poderes para exigir provas que seriam válidas em tribunal, conseguisse alguma vez desvendar os factos.

«Se não aprofundarem o assunto, isto constituirá uma mancha permanente para a família real — uma espécie de ferida pestilenta» disse um alto funcionário.

O gabinete holandês apresentará hoje uma nota escrita ao Parlamento sobre o inquérito, uma iniciativa sem precedentes na História legal e constitucional holandesa, dando a composição e os termos de funcionamento da comissão para investigar acusações contra o príncipe consorte.

O príncipe Bernardo era membro do conselho fiscal da companhia holandesa Fokker quando esta montou mais de 300 aviões de combate Starfighter sob licença da Lockheed, nos princípios da década de 60.

POSSÍVEL ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES NIPÓNICAS

TÓQUIO, 10 — (R.) — Um escândalo que abala a sociedade japonesa sobre pagamentos secretos feitos aqui pela empresa norte-americana Lockheed assumiu hoje um novo rumo depois de um alto funcionário da defesa retirar uma declaração em que mencionava o antigo primeiro-ministro Kakuei Tanaka.

O vice-ministro da Defesa Takuya Kuba, afirmou a noite passada numa conferência de Imprensa: «A minha declaração anterior foi inadequada, uma vez que a minha imaginação se incorporou nela».

A questão já suscitou a especulação de que as eleições gerais, inicialmente previstas para fins de Abril, talvez sejam adiadas até ao fim do ano.

Entretanto, tanto os partidos do Governo como os da oposição decidiram convocar pelo menos oito testemunhas, alegadamente envolvidas no escândalo, para depor perante uma comissão parlamentar, na próxima semana.

O clamor por causa dos pagamentos da Lockheed foi desencadeado por depoimentos na semana passada à subcomissão de empresas multinacionais do Senado norte-americano, segundo as quais a Lockheed pagou milhões de dólares a um influente ultra-nacionalista no japão para conseguir contratos. De acordo com subsequentes revelações, políticos e funcionários do Governo estavam também envolvidos.

INQUÉRITO NA TURQUIA

ANCARA, 10 — (R.) — O Governo turco vai conduzir um inquérito às notícias aparecidas na Imprensa de que funcionários turcos receberam «luvas» da empresa norte-americana Lockheed — anunciou um informador do Governo.

A Imprensa turca tem noticiado que o dinheiro foi distribuido a funcionários quando a Lockheed estava a vender aviões à Força Aérea turca, em 1974.

Armamento apreendido a forças argelinas foi apresentado por Marrocos, após os combates travados no Sara Ocidental, território reivindicado pelos marroquinos e pela Mauritânia. Argel, por seu lado, apoia um movimento de libertação sariano, a Frente Polisario. (Foto Keystone)

GUATEMALA

Um quinto da população desalojado pelo sismo

CIDADE DA GUATEMALA, 10 (R) — Mais de um milhão de pessoas — um quinto da população total da Guatemala — perderam os lares no sismo de quarta-feira passada, segundo revelam os últimos cálculos.

O novo total, o dobro do cálculo anterior, foi fornecido pelo presidente Kjell Laugerud numa reunião com embaixadores estrangeiros.

A comissão de emergência que dirige a operação de socorro informou que o balanço trágico oficial — o verdadeiro número poderá nunca vir a ser conhecido — subira para 17 000 mortos, enquanto 54 000 pessoas foram tratadas a ferimentos.

Quando se tornavam mais terríveis as estatísticas de morte e devastação, os serviços geológicos norte-americanos em Golden, no Colorado, anunciaram um forte abalo de terra ontem à noite, na costa do México, a Noroeste da Guatemala. Não se conheceram imediaamente informações acerca de estragos.

O auxílio de emergência continua a chegar à Guatemala e parece estar a alcançar rapidamente as áreas de desastre. Notícias de cidades e vilas arrasadas, ao Norte da capital, revelam que a água potável é o que falta mais.

O enviado da Reuter, Ruben Jauregui, sobrevoando de helicóptero a região rural, informou que as pessoas numa vila estavam tão sequiosas que bebiam garrafas de soro fisiológico quando descarregavam víveres e outros abastecimentos.

Helicópteros da Força Aérea guatemalteca levam guardas armados para o caso de confronto com aldeões esfomeados mas anunciou-se que as pessoas que aguardam em «bichas» a entrega de alimentos se mostram calmas e animadas.

Técnicos do Exército norte-americano começaram também a ajudar a tornar menos aflitiva a escassez de água nas cidades maiores e mais devastadas. Quatro helicópteros Chinook, capazes de transportar 60 passageiros, estão a levar os feridos de gravidade da região rural para centros médicos mais sofisticados.

Na Cidade da Guatemala, a pilhagem torna-se um problema cada vez mais agudo e calculou-se que cerca de 180 000 pessoas sem lar, acampadas nas ruas, formaram brigadas de vigilantes para proteger os poucos bens com que ficaram.

Circulam notícias não confirmadas de que os vigilantes mataram ontem vários saqueadores. A Polícia abateu a tiro mais cinco, no domingo.

CONFERÊNCIA DE 50 PAÍSES

PARIS, 10 (R) — Especialistas de mais de 50 países reúnem-se hoje em Paris, a seguir ao terrível terramoto na Guatemala, para discutir meios de reduzir o impacto assassino dos abalos telúricos.

A conferência intergovernamental de dez dias sobre avaliação e mitigação dos riscos de sismos efectua-se na sede em Paris da Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (Unesco).

As recomendações da reunião serão apresentadas à conferência geral da Unesco, em Outubro.

Entretanto, a Unesco ofereceu os serviços de quatro especialistas para estudarem as causas e apresentarem um relatório sobre a extensão dos estragos causados pelo terramoto de 4 de Fevereiro, na Guatemala.

Os especialistas desempenhariam a sua missão nos campos das disposições contra tremores de terra, construção de escolas, sismologia e restauração de monumentos.

Strauss subornado — segundo o jornal "Washington Post"

MUNIQUE, 10 (ANOP) — A União Socialita Cristã da Baviera (CSU), a que preside Franz Josef Strauss, classificou de «embute» uma informação do jornal «Washington Post» em que se garante que Strauss e o seu partido foram subornados pela companhia Lockheed.

Um porta-voz do partido disse ontem em Munique que as informações do jornal norte-americano faziam «parte de uma campanha de desprestígio político levada a efeito por vários jornais alemães e estrangeiros».

Segundo o «Washington Post», o Congresso norte-americano dispõe de documentos secretos que provam a entrega de «milhões de dólares» ao CSU e a Strauss, em relação com a compra de 500 aviões Starfighter para a força aérea alemã.

Nos anos 60, quando Strauss era ministro da Defesa, o Governo de Bona autorizou a compra de meia centena de aviões deste tipo à empresa norte-americana Lockheed.

Há algumas semanas, um ex-representante da companhia na Alemanha Federal e ex-amigo de Strauss, Ernst Hauser, delcarou a vários jornais norte-americanos que Strauss e o seu partido tinham sido subornados em relação com a compra dos Starfighter.

REVELAÇÕES DE PATRÍCIA

SAN FRANCISCO, 10 (R.) — Patricia Hearst, a herdeira de uma cadeia de jornais, descreveu, com lágrimas nos olhos, perante o tribunal de San Francisco que a está a julgar como foi violentada sobre um aparador por vários dos seus raptores, incluindo o homem que disse, em tempos, ser o revolucionário seu amante.

Fornecendo, pela primeira vez, detalhes do que passara durante o rapto e a sua existência como fugitiva, Patricia, de 21 anos, negou ontem acusações de que fora voluntariamente cúmplice no assalto ao Hibernia Bank, em San Francisco, perpetrado pelos seus captores, o Exército Simbiótico de Libertação (E. S. L.).

Contou ao tribunal que o E. S. L. a ameaçara de morte, centenas de vezes, e que acreditou que não havia qualquer possibilidade de fuga visto os seus raptores a poderem encontrar facilmente, tirando-lhe a vida.

Caleidoscópio

■ NOVA IORQUE, 10 — (ANOP) — Durante uma conferência de Imprensa, o engenheiro nuclear Robert Pollard anunciou que as estações de energia nuclear de Indian Point representam um perigo potencial que poderá provocar o holocausto de milhões de pessoas residentes na área metropolitana de Nova Iorque.

■ MENDOZA (ARGENTINA), 10 — (ANOP) — A agência E. F. E. anuncia que foram retirados numerosos cadáveres de dentro de um lago, sob cujas águas ainda se encontrariam muitos mais corpos, com blocos de cimento nos pés.

O lago, a 60 quilómetros a sudeste desta cidade, é formado por uma represa hidroeléctrica.

■ BUENOS AIRES, 10 — (ANOP) — Na noite do passado dia 8, deflagrou uma bomba de forte potência, frente à propriedade onde reside o ex-presidente argentino, general Alejandro Lanusse.

Segundo a agência E. F. E., a explosão causou a morte de Maria Caribe, nora de Lanusse.

■ ROMA, 10 — (ANOP) — Giuseppe Pelosi, de 17 anos, acusado do assassinio do escritor e cineasta Pier Paolo Pasolini, foi declarado irresponsável pelos especialistas que o submeteram a exames psiquiátricos.

Se o tribunal aceitar estas conclusões, Pelosi será declarado inocente.

■ SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 10 — (ANOP) — O Governo do Chile, através do seu ministro das Relações Exteriores, Patricio Carvajal Prado, pediu ontem, oficialmente, à Costa Rica, a extradição de Pascal Allende, sobrinho de Salvador Allende, e bem assim da sua companheira, Mary Anne Beausire. Ambos obtiveram asilo político na Costa Rica, depois de se terem refugiado na Embaixada deste país no Chile.

CONVERSAÇÕES CRUCIAIS SOBRE A RODÉSIA

SALISBURY, 10 — (ANOP e R.) — Funcionários do Governo rodesiano e nacionalistas negros recomeçam hoje em Salisbury conversações destinadas a definir uma nova Constituição e a resolver a disputa da independência do território, que dura há dez anos.

Os dois lados admitem que se chegou a uma fase crucial das negociações, a seguir a uma troca de documentos pormenorizando propostas constitucionais.

As conversações entre o Governo de minoria branca do primeiro-ministro Ian Smith e a facção do Conselho Nacional Africano (C.N.A.), chefiada por Joshua Nkomo iniciaram-se em Dezembro. As duas partes passaram as últimas semanas a estudar ideias constitucionais, incluindo a estrutura parlamentar e o direito ao voto.

O diálogo retoma-se tendo como pano de fundo o reacender da acção da guerrilha no território, com incursões a partir do vizinho Moçambique, que obteve a independência de Portugal, em Junho de 1975.

William Musuburwa, secretário de relações públicas do C.N.A., declarou que a conferência de hoje poderia ser decisiva para determinar se as conversações continuarão.

Entretanto, as forças de segurança rodesianas anunciaram a morte de dois polícias rodesianos e três guerrilheiros africanos em novos confrontos armados na «área operacional» do Nordeste da Rodésia.

Desde 1 de Fevereiro, é assim de três e 29, respectivamente, o número de polícias e guerrilheiros mortos em confrontos armados naquela área.

Espectáculos

O DIREITO AO TEATRO

CARLOS PORTO

1. DEPOIMENTO DO GRUPO PROPOSTA

Criticámos há tempos nestas páginas o facto de a temporada teatral que se devia ter iniciado em Novembro estar atrasada no que se referia à actividade dos grupos e companhias subsidiados. Recordemos rapidamente que, pela Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais (suspensa pelo actual Ministro da Comunicação Social) foram atribuidos subsídios às seguintes entidades: Bonecreiros, Comuna, Teatro da Cornucópia, Teatro-Estúdio de Lisboa, Grupo Proposta, A Barraca, Os Comicos, Teatro Experimental de Cascais, Grupo 4, Grupo de Trabalhadores da Casa da Comédia, Companhia Rafael de Oliveira, Teatro da Banca Flor, Teatro da Perna de Pau, o Bando, Teatro Animação de Setúbal Teatro Experimental do Porto, Seiva Trupe, e ainda Associação Portuguesa de Teatro Amador. Abribuídos os subsídios, levantaram-se problemas motivados, pelo menos em parte, por pressões que exerceram em relação aos critérios utilizados pela Comissão, que levaram a oficialização dos subsídios só se verificasse dois meses depois. Por isso, talvez a nossa crítica não fosse inteiramente justa. Esse facto e o facto, essencial, de o teatro português apresentar neste momento _ e estamos em Fevereiro tão pouco brilhante como outros panoramas levaram-nos a fazer um inquérito junto dos grupos subsidiados. Procuramos deste modo auscultar o coração vivo _ embora débil _ do nosso teatro profissional com a esperança de que melhores dias venham.

O primeiro depoimento que vamos publicar é de um grupo novo _ o Grupo Proposta _ sobre cuja constituição esse depoimento fornece dados esclarecedores.

1) _ *Como no momento em que iniciámos este inquérito, o Grupo Proposta não apresentou ainda nenhum espectáculo referente à temporada 1975/1976, pedismos-lhes para nos esclarecerem o seguinte:*

. a) *Deve-se esse atraso a razões exteriores ao grupo (problemas de subsídios; problemas de instalação; problemas de constituição do elenco, etc.)?*

. a1) *No caso do atraso se dever a problemas levantados pela atribuição do subsídio, gostaríamos que especificassem a natureza e causas desses problemas.*

b) *Deve-se esse atraso a razões internas ao grupo (desinteligências entre os seus elementos; dificuldades na escolha do reportório, etc)?*

Resp. _ O despacho do ministro da Comunicação Social sobre a atribuição dos subsídios para a época teatral em curso só se verificou no dia 27 de Outubro de 1975 e, por esse motivo, somente no dia 15 de Novembro de 1975 é que o nosso grupo, como de resto todos os outros, recebeu o subsídio que lhe foi atribuído. No dia 19 do mês de Novembro, ou seja quatro dias depois, fizemos o primeiro ensaio da leitura do guião que nos propunhamos levar à cena. Entendemos que apesar de já se terem passado dois meses desde o início dos nossos trabalhos não se deverá falar em atraso na medida em que dois meses é o «tempo mínimo» tido como necessário para erguer qualquer espectáculo em Portugal e, no nosso caso, como grupo que agora começa com a agravante de estarmos simultâneamente a ensaiar um espectáculo e a proceder às obras de adaptação no espaço que conseguimos arranjar.

. . Se o Grupo Proposta ainda não apresentou o espectáculo a que acima se faz a referência deve-se ainda, na sequência do que atrás se diz, ao seguinte;

a) À resolução tardia da atribuição dos subsídios que só se verificou dois meses depois do que esperava, quer dizer, se em Setembro de 1975 o nosso grupo tivesse a certeza de que seria atribuído o subsídio pedido, ter-se-iam evitado contratempos que atrasam o «pôr em marcha» os trabalhos e que, inclusivamente, levaram à formulação da nossa programada actividade.

b) à morosidade na descoberta de um espaço na zona em que desejámos implantar-nos e que pudesse facilmente ser adaptado às necessidades do que propomos fazer e, por fim, às respectivas obras de adptação que se têm processado num ritmo não tão rápido como seria o nosso desejo. Cabe aqui declarar que neste momento as obras estão quase concluídas e por isso só foi possível por virtude de todos os integrantes do grupo terem decidido que o primeiro mês de subsídio seria aplicado integralmente nas obras o que implicou o não recebimento dos seus honorários.

c) ao facto de neste momento ainda não se ter recebido o subsídio referente ao mês de Janeiro o que pode pôr em perigo os trabalhos em curso e a própria estreia do espectáculo.

2) *Sabemos que os subsídios foram aumentados em relação às temporadas anteriores. Embora seja a primeira temporada do Grupo Proposta, gostaríamos de saber:*

a) *Qual o montante mensal que o Grupo está a receber?*

b) *Se consideram esse subsídio suficiente e em caso negativo, quais as razões dessa insuficiência.*

Resp. _ O Grupo de Teatro Proposta é uma sociedade artística composta por Álvaro Faria, Ângela Ribeiro, Armindo Marques Pereira, Augusto Sobral (Dramaturgista), Fernando Gusmão (Director Artístico) Luís Alberto, Manuel Coelho, Marília Gama, José António (Electricista), José da Costa (Maquinista), Rogério Vieira, Victor Esteves, recebendo todos o mesmo ordenado mensal de Esc. 9000$00. O grupo recebe de subsídio a importância mensal de Esc. 200 000$00 que consideramos suficiente para a actividade múltipla que temos em vista.

3) Qual será o primeiro espectáculo a apresentar pelo grupo? E quando? E onde? Quais as peças que tencionam apresentar posteriormente? Quais os seus encenadores?

. *Resp.* _ «Notícias do Poder...» assim se intitula o nosso primeiro espectáculo. É um divertimento em duas partes que se desejou estar entre o teatro de «cabaret» político alemão e a revista portuguesa. Pensamos estrear por todo o mês de Fevereiro no nosso espaço na Rua Vale Formoso, n.° 18, no Poço do Bispo.

Quanto às duas últimas perguntas desta alínea e como resposta, transcrevemos do nosso pedido de subsídio: «Deve desde já dizer-se que o Grupo não se propõe fazer «espectáculos de Teatro», pois entende-se que esta expressão tem conotações com esquemas que brigam com os parâmetros em que pretendemos inserir a nossa actividade. Em síntese, diremos que a nossa actividade se traduz em «representações» ou «actos» relacionados com os problemas da comunicação; se se quiser será um «pôr em prática» o que poderá haver de comum entre o grupo e os a quem nos dirigimos. Será um acto de co-encontrar-se, de co-compreender-se, será um acto de co-criação. O Grupo tanto poderá apresentar um «acto» elaborado sobre uma notícia de jornal, um acidente acontecido em plena via pública, ou à base de uma reportagem gravada num supermercado ou num bairro de lata. O nosso principal objectivo centra-se, pois, num material que nos será fornecido pelos grupos humanos com os quais desejamos contactar. Não excluimos, todavia, a hipóteses de aproveitarmos textos nacionais e estrangeiros adaptando-os à nossa circunstância histórico-social».

4) a) Quais as relações que o grupo está a tentar criar com as organizações de base da zona em que se integra?

b) Quais as iniciativas que o grupo prevê para que o público se interesse pelos seus espectáculos?

c) O que foi feito, ou não, no sentido de uma promoção mais efectiva e eficaz dos espectáculos, com utilização dos meios de Comunicação Social (TV, Rádio, Imprensa), cartazes, montras, etc.?

Resp. _ Com relação a estas perguntas apraz-nos responder continuando a transcrever do nosso pedido de subsídio: «O Grupo desde já declara que não está interessado em instalar-se em Lisboa por detrás de um buraco de uma bilheteira à espera de uma clientela que deseja consumir um objecto cultural. Os seus objectivos identificaram-se não com uma itinerância turística mas com uma descentralização cultural, descentralização que o grupo só compreende não como «um querer sobrepor-se ao povo» mas, pelo contrário, ajudá-lo sem paternalismos a ser ele próprio. Para o Grupo, descentralização pressupõe comunicação, comparticipação. Nesta ordem de ideias o Grupo poderá dar uma ou mais «representações» em Lisboa, como poderá funcionar na periferia da mesma, ou em terras e regiões do distrito e, eventualmente, implatar-se por um ou três meses numa vila ou povoação em qualquer ponto do País.

Para atingir estes objectivos o Grupo pedirá o apoio dos Sindicatos, Comissões de Trabalhadores e de Moradores e outras formas de organização populares, INATEL. autarquias locais, juntas de freguesia, etc. É ainda intenção do Grupo planificar a sua actuação em estreita colaboração com os grupos de amadores espalhados pelo País, e isto com o apoio da APTA-Associação Portuguesa de Teatro Amador.

Queremos acrescentar que no nosso espaço no Poço do Bispo, não venderemos bilhetes. Estes serão distribuídos pelos moradores da zona.

5) Como se sabe, a orientação oficial do teatro português parece ter voltado aos processos anteriores ao 25 de Abril. Suspensa a actividade da CCAT que, apesar de tudo, mantinha alguns vínculos entre a cúpula e as bases, a orientação da actividade teatral parece confinada a directrizes de cúpula. No caso de não concordarem com esta situação, que medidas propõem para que sejam superadas:

a) A constituição de uma nova Comissão, embora obedecendo a esquemas mais representativos?

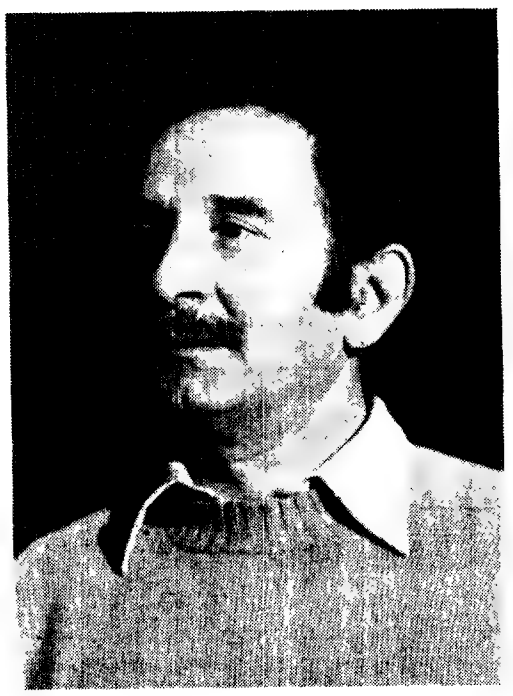
b) Diligências no sentido de ser criado imediatamente o Instituto Português de Teatro de cuja Direcção deverão fazer parte representantes dos trabalhadores?

c) A organização urgente de um Congresso Nacional de Teatro para debater estes e outros temas?

d) Outras propostas.

Resp. _ Pensamos ser urgente a criação do Instituto Português de Teatro onde deverão estar representados não só os trabalhadores por intermédio do seu sindicato, mas também representantes dos núcleo de produção do teatro dito independente.

Nota _ O Grupo Proposta informa-nos que foi obrigado a suspender as obras do seu espaço cénico por falta de verba.



Fernando Gusmão é o director artístico do novo grupo, que se propõe lutar pela descentralização cultural.

Augusto Sobral é o dramaturgo do «Grupo Proposta». Para já, teremos «Notícias do poder», um «divertimento em duas partes»

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS
2 SESSÕES
Não aconselhável a menores de 18 anos
em novos horários:
1.ª SESSÃO, às 20.30
2.ª SESSÃO, às 22.45
terminando os espectáculos à 1 hora
Força, Força, Camarada Zé!

FLORBELA em «A Visita da Velha Senhora»
Salvador • Florbela
Henrique Santana
Vítor Mendes
Carlos Gonçalves
Atracção:
Cidália Moreira
LOURDES LIMA ★ DANIEL GARCIA ★ ODETE ANTUNES ★ NELA DUARTE ★ IGOR SAMPAIO ★ AIDA GOUVEIA
à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional
●
AOS DOMINGOS E FERIADOS
«MATINÉE» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso da Companhia
●
TEATRO INFANTIL
AOS SÁBADOS
às 16 horas (para todos)
«O PRINCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
●
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (SÓ !)

Teatro Maria Matos
CONTINUA O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
ÚLTIMAS SEMANAS
Schweyk na II Guerra Mundial
de Bertolt Brecht
com
RAUL SOLNADO
NO PROTAGONISTA
★
Bilheteira Tel. 897017
A. B. E. P. Tel. 328823
★
Não aconselhável a menores de 13 anos

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

QUESTÃO DE FAUNA

Era para termos no *Momento Político* (acho graça é chamarem àquilo *momento... Momento* com a duração mínima de trinta minutos, não está nada mal servido) o secretario da Saúde, muito embora o locutor no *Telejornal três* nos dissesse tratar-se de Rui Machete, e nós e pensarmos em Albino Aroso, e assim ficássemos sem saber qual seria, na realidade o momentâneo.

Bom, isso agora pró caso tanto faz. Enquanto ainda subsistia esperança de aparecer o conferente, e para encher tempo, lá aguentámos os trinta minutos da ordem com mais outro documentário da *Expedição*. Palavra!, nunca na *Televisão* tantos animais vimos como depois do 25 de Novembro. Bichos ferozes, domesticados, estranhos, soturnos, mimosos, brilhantes, rastejantes, altivos, comprometidos, esfaimados, satisfeitos, impenetráveis, familiares; animais de dentes, de garras, de carapaça, de veneno, de tromba, de juba; cavalheiros da selva, do planalto do lodo, do charco, do lago, do deserto, da catinga, do pântano; ou em liberdade total, ou em jardins zoológicos, ou colónias mantidas pelos Estados, ou em grandes parques e zonas florestais protegidas pelos serviços americanos, que,na protecção de certa fauna em risco de desaparecer, não poupam dólares nem esforços; tubarões, hienas, tigres, crocodilos, salamandras, lacraus, termitas, camaleões, papagaios, serpentes, aranhas e sapos — de tudo temos nós visto, na Televisão Portuguesa, particularmente depois do 25 de Novembro, em virtude do recurso permanente à rubrica *Expedição* dedicada, como se sabe, à fauna e à flora, e quanto à flora verdade se diga não estarmos de todo mal servidos...

Adiante.

Ontem, enquanto esperávamos, fomos assistindo à vida das aves habitantes de um lago coberto de jacintos ou nenúfares, ou de lírios aquáticos, não me recordo bem. Lá vimos a garça espertalhona sempre à espreita de filar o peixe pela certa; a narceja, a fingir-se desinteressada mas atenta aos movimentos do candidato a vítima; o golias, terror do lago, brutamente operacional com os seus três palmos de pescoço; o pelicano rosado; o alcião orgulhoso de sua plumagem; o malaquite; o suspenso; a garça de bico amarelo — enfim, nunca mais acabávamos de enriquecer a nossa cultura com o conhecimento de espécies maravilhosas, as quais não chegariam nunca até nós se não existisse esse grande instrumento de cultura popular e ao domicílio chamado televisor.

Brigadinho, foram minutos bem passados aqueles. As aves, ao menos, mostram-se como são. E a gente, olhando para elas, sabe para quem está a olhar.

MEU PAI: BREVE COMO UM SONHO

A peça de fundo do serão chamava-se «Meu pai». Pequena obra-prima vinda da Dinamarca com este defeito apenas: ser demasiado breve. Quando, praticamente, começávamos a habituarmo-nos à ideia de ter em nossa casa, connosco, alguma coisa para amar — nesse instante o filme acaba, desaparece, quase sem nos dar tempo para averiguar se tudo não passara de imaginação nossa. Decorrera, entretanto, uma hora. Ah, tempo ingrato como passas a correr nas horas de felicidade!

Meu pai não nos conta histórias, acontecimentos, coisas com princípio meio e fim. Não é, nem no clima, nem na construção, qualquer coisa como o *meu velho* de Caldewell. Conta-nos da viagem à infância inserida em sucessos poemas com a sua linguagem entrecortada de recorte onírico. A bondade agredida, a bondade capaz de enfrentar a fúria e de a vencer e de não desistir — eis aí matéria capaz, através dos tempos, de alimentar a imaginação criadora, a arte.

Sim, Eluard, tu tens razão. A poesia é contagiosa. Ao calor deste filme, a nossa memória acorda: há sempre alguém da nossa infância, da nossa adolescência a lembrar, a reconstruir. Sempre alguém sai da sombra para nos acompanhar e para ficar a fazer-nos companhia, ao lado deste pintor de navios. Deste pintor de almas.

Só não entendemos, francamente, aquela bolinha, sinal de perigo, ameaça de cenas eventualmente chocantes. Não as vi. Eu sei. Cenas chocantes não são apenas do umbigo para baixo. Há climas de violência, de agressividade, de explosões sentimentais capazes de provocar perturbações nas crianças, nos jovens, nos adultos de nervos mais frágeis, de constituição moral mais débil. Com mil diabos, serão, nesse aspecto os dinamarqueses mais sensíveis, mais cuidados?

Assim chegamos ao fim da emissão. Faltam 15 minutos para as 11 onzes. Não me recordo há muito tempo, de ver a Televisão acabar tão cedo. Acabou à hora certa. Só em casos muito excepcionais deve ultrapassá-la.

PUB

Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

EDITAL

Dando cumprimento à decisão da Assembleia Geral de 3 de Junho de 1975 é fixado nos termos dos ESTATUTOS o prazo de recepção de candidaturas a Corpos Gerentes deste Sindicato até às 17.00 horas do dia 6 de Maio de 1976.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Júlio Quintela Paixão de Almeida Dias

(Capitão da Marinha Mercante)

VENDEDOR OU REPRESENTANTE

De urnas funerárias para Lisboa e Sul do País. Resposta em carta à Delegação deste Jornal do Porto ao n.º 110.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

- (sessão extraordinária)

convocatória

Ao abrigo do art.º 25.º e alínea C) do art.º 24.º dos Estatutos, convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA para o dia 11 de FEVEREIRO de 1976, às 21 Horas, no PAVILHÃO dos DESPORTOS (Parque Eduardo VII) em LISBOA.

ORDEM DE TRABALHOS:

1 INTERSINDICAL NACIONAL

a) QUOTIZAÇÃO
b) POSIÇÃO DO NOSSO SINDICATO FACE AOS «ESTATUTOS» DA INTERSINDICAL.

2 SÍMBOLO DO SINDICATO

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1976

O presidente da Mesa da bassembleia Geral
ALBERTO MARTINHO GONÇALVES

Importante:

De harmonia com o art.º 27.º dos Estatutos, a Assembleia Geral só poderá realizar-se se estiverem presentes pelo menos 100 dos requerentes.
A primeira chamada terá início às 21 horas.

Agradecimento

ESTER ABREU DE CARVALHO ARAUJO

Seus filhos e restante família, vêm muito penhoradamente e reconhecidos agradecer a todos os que por ocasião do seu falecimento os acompanharam na sua dor e que por desconhecimento de endereços o não podem fazer directamente.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

Hoje

«O Segredo dos Flamengos»

I PROGRAMA

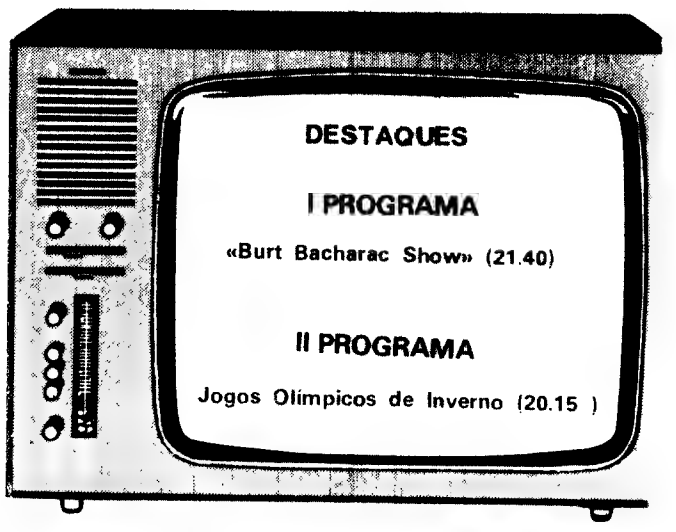
19.00 Abertura e **Vem Ver como se Fazem Azulejos.**
19.15 **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — transmissão directa do resumo dos jogos realizados em Innsbruck na Áustria.
19.35 **«O Segredo dos Flamengos»** — 3.º episódio — 1.ª parte — com Jean-Claude Dauphin. Realização de Robert Valey

Detentor do segredo da pintura flamenga, Antonello di Terracina regressa à Itália onde encontra Maria.

20.00 **TV Palco** — actualidades teatrais apresentadas pelo actor Grejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas** — dedicado à Corveta Honório Barreto.
21.40 **«Burt Bacharac Show»** — um programa musical com Burt Bacharac, Harlem Globetrotters, Sandy Duncan, Jack Jones, Roger Moore e a Orquestra de Jack Parnell. Realização de Dwight Hemion.
22.40 **Telejornal** 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.15 Abertura e **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — transmissão de um jogo de hóquei em patins sobre o gelo.
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período **12.45**: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo dos jogos efectuados no dia anterior: **13.15**: Telejornal — 1.ª edição: **13.30**: «Os Robinsons Suíços» — série filmada: **14.00**: Logo à Noite — cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto e da TV. **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Educação Musical (2.º ano); **14.35**: Ciências da Natureza (2.º ano); **15.00**: Educação Musical (1.º ano); **15.25**: Moral (2.º ano); **15.50**: Moral (1.º ano). **2.º Período** — **19.00**: Abertura e rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Infantis e Juvenis: **19.15**: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo dos jogos — transmissão directa: **19.35**: As Pedras e o Homem Marvão. **20.15**: Vamos Jogar no Totobola — prognósticos para o próximo concurso: **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro: no-76 — resumo dos jogos — transmissão directa: **19.30**: Saber não faz mal **19.45**: As Pedras e o Homem Marvão; **20.15**: Vamos Jogar no Totobola prognósticos para o próximo concurso: **20.30**: Telejornal — 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro: **21.05**: «Jennie Jerome» — 3.º episódio: **22.05**: O Mundo Somos Nós: **23.00**: Telejornal — 3.ª edição: **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.15: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — Patinagem Artística — transmissão directa: **22.30**: Telejornal: **23** — no.

Desporto

VITÓRIA QUE QUEREM CONTESTAR

Vasco Pereira: o atleta benfiquista que brilhantemente venceu a corrida de 30 km, do regional lisboeta de fundo (um minuto e 44 segundos de avanço sobre o mais directo competidor, o sportinguista Armando Aldegalega) vê o seu incontroverso êxito ser colocado em equação, dentro de um «jogo de secretaria» que em nada abona os seus manipuladores. A pretexto de que o pedestrianista «encarnado» teria de apresentar, antes da partida para a trintena de quilómetros, um «certificado de aptidão física» que só surgiu a meio da corrida (por força da vinda a Lisboa de um seccionista do Benfica, alarmado com o protesto *verde*) a Associação de Lisboa, que terá certamente outros assuntos bem mais importantes a tratar, move um «inquérito ao caso, para saber se a reclamação sportinguista tem fundamento». Ora a verdade e que Vasco Pereira venceu em luta leal: ninguém pode ter consciência moral de o apear de triunfo bem desportivo. Pergunta-se, portanto: para quê o «inquérito», se o benfiquista-tinha a documentaçao em ordem e foi o melhor na estrada?

LEI É LEI

Alvalade, futebol entre «leões» e vimaranenses. Aos 79 minutos, o Sporting efectua a última substituição: os restantes moços suplentes do «team» da casa continuam, quedos e (pouco) mudos, no banquinho lateral.

Sobre isto, o que mandam as leis, árbitro Loureiro? Não sabe ou não viu? O fiscal estava ali perto ou saira a fazer compras?

INNSBRUCK, HORA OLÍMPICA

Soviética drogada: escândalo caseiro

A esquiadora soviética Galina Kulakova (três vezes medalha de oiro no «cross-country») foi, pelo Comité Olímpico Internacional, privada da medalha de bronze que ganhara na competição nórdica dos cinco quilómetros.

Kulakova foi desclassificada por não ter passado no teste de dopagem, mas poderá continuar a participar nas competições olímpicas.

Galina Kulakova pecou por ignorância, pelo que o Comité Internacional Olímpico, reconhecendo-lhe circunstâncias atenuantes, retirando-lhe a medalha de bronze, mas permitindo, de acordo com a Federação Internacional de Esqui, que continue a disputar as provas olímpicas.

«Foi, seguramente, um caso de infelicidade, mas devemos manter-nos firmes e cingir-mo-nos aos regulamentos», declarou o príncipe Alexandre de Merode, presidente da comissão médica, a cujo parecer se deveu a medida tomada pela comissão executiva do CIO.

O presidente da Federação Soviética de Esqui, Vladimir Sachawin, considerou, entretanto, que a desclassificação de Galfina de deveu a um «mal-entendido».

Numa declaração à Imprensa, Schawin precisou que a esquiadora soviética, «sofrendo de um resfriamento, tomou um medicamento mundialmente conhecido que contém, em pequenas quantidades, substâncias proibidas pelo Regulamento da Comissão Médica do CIO. «De modo algum - acrescentou esse medicamento poderia influenciar o resultado desportivo alcançado pela nossa atleta. No entanto, formalmente, ela infringiu o regulamento, pelo que o CIO não teve outra alternativa senão retirar-lhe a medalha».

«Três vezes campeã olímpica, várias vezes campeã mundial, vencedora de numerosas competições internacionais, Galina Kulakova é uma desportista modelo - salientou Sachawin. - Nem ela, nem outros desportistas soviéticos recorrem a produtos dopantes. Tem sido sempre assim e assim continuará a ser».

O acontecimento constituiu, pelo significado, a nota dominante da jornada de ontem, em Innsbruck. Mas, sucederam outros factos a valerem saliência.

Ludmilla Pakhomova e Alexander Orschkov (da U.R.S.S.) ganharam a medalha de ouro de dança (pares). A medalha de prata foi, igualmente, para um par soviético (Irina Moiseeva e Andrei Minenkov) e a de bronze para Colleen O'Connor e Jim Millins (dos E.U.A.).

Pontuação nas provas de patinagem artística (homens) depois do programa obrigatório de ontem: 1.º, John Curry (Grã-Bretanha), 86,84; 2.º, Sergei Volkov (U.R.S.S.), 85,28; J3.º, Jan Hoffmann (RDA), 84,44; 4.º, Vladimir Kovalev (U.R.S.S.), 84,44; 5.º, Toller Cranston (Canadá), 83,08; 6.º, David Santee (E.U.A.), 82,68; 7.º, Ron Shaver (Canadá), 82,32; 8.º, Minohu Sano (Japão), 80,52; 9.º, Yuri Ovchinnikov (U.R.S.S.), 78, 84; 10.º, Terry Kubicka (E.U.A.), 79,40.

Classificação provisória do combinado de corta-mato e salto: 1.º, Ulrich Wehling, 423,39; 2.º, Urban Hettich, 418,90; 3.º, Konrad Winkler, 417,47; 4.º Rauno Miettinen, 411,30; 5.º, Claus Tuchscherer, 409,51; 6.º, Nikolay Nagovitzin, 406, 44; 7.º, Valeriy Kapaev, 406,14; 8.º, Tom Sandberg, 405,53; 9.º, Pal Schjetne, 402,59; 10.º, Erkki Kilpinen, 402,26.

O hóquei sobre gelo prossegue a escalada até às medalhas mais apetecidas: Jugoslávia, 8-Bulgária, 5; Japão, 6-Suiça, 4; Roménia, 4-Áustria, 3 e Checoslováquia, 5-Estados Unidos, 0, nos embates de ontem.

É a seguinte a distribuição actual de medalhas dos Jogos Olímpicos de Inverno (oiro, prata e cobre): U.R.S.S., 7-2-5; Alemanha Oriental, 5-4-3; Estados Unidos, 1-3-2; Alemanha Federal, 1-3-1; Finlandia, 1-1-1; Austria, 1-1-1-; Suiça, 0-1; Canadá, 0-1-0; Noruega, 0-0-1 e Itália, 0-0-1.

FUTEBOLISTAS GANHAM PREVIDÊNCIA

Aplaude-se, a mãos ambas, o mérito do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol que, após uma demorada e acre luta, conseguiu fazer vencer um antigo desejo dos homens que engloba: a integração dos chutadores no esquema de Previdencia existente para os demais trabalhadores. Assim, a 1 de Março, os atletas do chuto são equiparados, dentro das orgânicas legais, aos outros portugueses que também labutam honestamente no quotidiano.

Duas gerências sindicais estão na base desta legítima conquista: a que foi presidida por Artur Jorge e a que é, de momento, encabeçada por Agostinho. Mas, o parabém tem de ser extensivo a toda uma classe que, com intuitos bem esclarecidos, se tentou banir ou votar a deliberado ostracismo. Felizmente, sem o êxito pretendido em nebulosos sectores.

Lá fora

UNIVERSITÁRIO MARATONISTA

O estudante universitário japonês Hatsuo Okudo ganhou a oitava maratona anual de Kyoto (Japão). Okudo percorreu os 42.195 metros em 2 horas, 16 minutos e 50,2 segundos.

Iniciaram a prova 246 corredores, entre os quais o neozelandês Barry Ryan, que ficou no 9.º lugar com 2.23.11.

GOLOS EXCESSIVOS

Uma goleada ao que parece sem precedentes, ocorreu num encontro de futebol que concluiu com o resultado de 36-0. Jogo tão desigual foi efectuado pelas equipas do Conde Salvaterra e do Angel Guimera, em Valencia (Espanha).

Os golos repartiram-se equitativamente pelos dois periodos (metade em cada um) e sucederam-se à média de dois minutos e 45 segundos. Dois jogadores marcaram 9 tentos cada um. Nos restantes, participaram todos os os jogadores, excepto os guarda-redes. Deve dizer-se a favor da equipa vencida, que teve de actuar apenas com oito jogadores.

Como nota anedótica, destaque-se que o árbitro esgotou a tinta da sua esterografica quando ia a notar no livrete o golo número 15, e teve que pedir emprestada outra a um dos espectadores

AMADOR TRIUNFA

Um amador (Butch Walts), privou o categorizado profissional Cliff Richey do 1.º prémio no torneio internacional de ténis da Associação dos Jogadores Independentes, na Florida. Walts que venceu por 3-6, 6-4 e 6-4) embolsaria 12.000 dólares (320 contos) se quisesse abandonar a sua condição de amador.

«Eu não tinha nada a perder quando vim para o torneio, e, afinal, perdi tudo. Infelizmente não posso aceitar o prémio» - disse Walts, estudante universitário de 20 anos.

Richey teve de contentar-se com os 6 000 dólares (160 contos) do 2.º prémio.

PULO MAIOR

O polaco Tadeusz Slusarki estabeleceu em Varsóvia, novo recorde mundial em pista coberta do salto à vara, transpondo 5,56 metros. O anterior máximo (de 5,52 metros) pertencia ao americano Dan Ripley.

ÁRBITRO ANTI-FEMINISTA

A sr.ª Jenny Bazeley comentou que «os jogadores foram um pouco brandos para comigo», quando se tornou a primeira mulher na Inglaterra, a dirigir um encontro de futebol masculino. A sr.ª Bazeley (de 24 anos) foi encarregada de arbitrar uma partida da Liga entre as equipas do Croydon Old Boys e do Saints Athletic.

Afirmou a sua autoridade antes do jogo ao avisar: «Quem utilizar linguagem obscena será expulso». Mas, não foi obrigada a levar por diante a sua ameaça. E comentou: «Apreciei imenso o ter de dirigir o jogo».

Ambos os «capitães» a felicitaram pelo modo como desempenhou o cargo: mesmo David Connel (do Croydon Old Boys, a equipa derrotada, por 2-1).

A terminar a sr.ª Bazeley salientou não ser uma ardente feminista. «Não queimo o meu soutien: Não posso correr sem ele.»

Camilo e Joaquim Rocha: angolano e luso-brasileiro, profissionais ao serviço do Académico de Coimbra, até agora rotulado exclusivamente de «clube de estudantes»

POLÍCIAS E CÃES: JUNÇÃO INCÓMODA

Um telegrama da UPI/ANOP informa:

«A Polícia italiana experimentou ontem a utilização de cães como dissuasores das desordens nos campos de futebol: e deu resultado.

«No Estádio Olímpico de Roma, durante e após o encontro Lazio-Sampdoria, não houve nenhum incidente. A Polícia estava a postos, com cães pastores alemães especialmente treinados para agirem contra quem tentasse invadir o terreno.

«As autoridades policiais comunicaram recentemente, aos dirigentes do futebol, que iam progressivamente trocar o gás lacrimogéneo pelos cães e jactos de água, para controlar as multidões desordeiras.»

Este é o texto da comunicação que reflecte o *contentamento* policial pelo facto de ser necessário mostrar cães e camiões de rega aos desportistas transalpinos. Mal vai o Desporto, se apenas com ameaças é possível manter a ordem e o respeito que estão na base do comportamento social. E que (salienta-se) deveriam ser apanágio (pelo menos) daqueles que se intitulam *desportistas...*

$ $ $ $

NO ATLETISMO

Em «A Capital» (edição de 7 do corrente):

- Porquê o Sporting, depois de tantos anos ao serviço do Benfica?

- Em primeiro lugar, porque recebo subsídio de alimentação...

(Trecho de uma entrevista dada por Guilherme Pereira, lançador de martelo e trabalhador do jornal nosso colega).

Portugal

Dia 22 do corrente, anzol e cana em acção. Concurso de Inverno (em pesca desportiva), na Barragem do Maranhão (Avis) organizado pelo Sporting de Alenquer.

Os juízes Alberto Figueiredo e Carlos Rodrigues, que dirigiram (na Ajuda) o encontro entre os basquetebolistas do Belenenses e do Barreirense, só conseguiram abandonar o pavilhão cerca de duas horas depois de ficar concluída a função, pois um certo sector do público queria «conversar» com eles...

Varia entre 150 e 200 dólares a inscrição no curso de treinadores de voleibol que vai decorrer, de 11 a 23 de Julho, na Checoslováquia.

A proposito de voleibol: foi tornada pública a lista de treinadores estagiários aptos no teste efectuado em Lisboa. Eis os nomes apurados: Carlos José Leiria Duarte, Manuel José Freixo Paiva, Maria de Fátima Silva Carvalho, Luís Manuel Raposo, Rui Jorge Evangel, Fernando Manuel Rodrigues Alves, José Gomes Jesus, Dinis Almeida e Silva, Maria Cristina Inácio, Rui Manuel Duarte Soares, Maria Paimira Barbosa Mendes, Almiro José Oliveira Lopes, João Santos Guerreiro, Raul Jorge Pereira Valle, Carlos João M.Dias, José Maria Leal, David Narciso Espada, Nuno Luís de Sousa Barros, José Luís Gomes, Manuel José Godinho Ferro, Tomás Taveira da Costa, Lavínia Sá Nogueira Brito Pais, José Augusto Marques Rodrigues, Fernando Luís Martinez Gonzalez, José Manuel Jesus Braga, Antonio Carlos Oliveira Lopes, Jorge Augusto Freitas Coelho, Maurício Barbeitos Vale, Henrique José Maurício, Fernando Seita Teixeira, Isabel Maria Brandão, Manuel Xisto da Silva, Placido Branco Martins, Nuno Manuel Chorão Carvalho, Hélder Joaquim Nini, José Antonio Silva Brochado e Manuel Fernando Alcario.

Continuamos a falar de voleibol: até ao final da 1.ª volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, a União Académica de Avintes utilizara o pavilhão da Escola de Gaia. Quanto a formação representativa da Escola Industrial e Comercial de Peniche, um desaire foi eliminada do torneio principal e baixa ao escalão secundário.

Mário Morais (Lisboa) e Dulio de Oliveira (Porto) são os árbitros indicados para dirigirem o encontro de andebol Espanha-Holanda, a 21 do corrente.

A 14 do corrente inicia-se, em Aveiro, um curso de árbitros estagiários para andebol: 40 candidatos estão na linha de partida.

António Cascais e o novo seleccionador lisboeta dos andebolistas juniores.

Ainda que a partida Valongo-Carvalhos, referente à 2.ª mão dos quartos de final, não tenha sido concluida, já se efectuou o sorteio da fase imediata da «Taça de Portugal» em hoquei patinado, fornecendo o seguinte acasalamento: Oeiras-Valongo e Sporting-Porto, com jogos de abertura nos rinques dos clubes indicados inicialmente.

A lançadora sportinguista Adília Silvério vai tomar parte nos «Europeus» de pista coberta, marcados para Munique, a 21 e 22 do corrente. Por seu lado, Aniceto Simões, Anacleto Pinto, Fernando Mamede e Carlos Lopes participam no «Cross das Nações», a disputar no próximo dia 28, em Chepstow (País de Gales).

E continuam as excursões de desportistas portugueses além-fronteiras: anuncia-se que quatro tenistas de mesa se deslocam ao Campeonato Internacional da Alemanha, que decorrerá entre 27 e 29 deste mês.

O distrital lisboeta de hóquei em patins (2.ª Divisão) teve mais uma ronda. Os desfechos: C.A.C.O., 9-Algés, 1: Educação Física, 5-Sesimbra, 0: Futebol Benfica, 0-Sintra, 0: Estremoz, 3-Queluz, 2 e Vilafranquense, 2-Belenenses, 2. Para os mais interessados nesta jornada, o Belenenses registou o primeiro ponto perdido em 13 encontros. Eis a classificação actual: Belenenses, 38 pontos: Estremoz, 34: C.A.C.O., 33: Sintra, 29: Educação Física, 26: Vilafranquense, 25: Futebol Benfica, 22: Algés, 20: Queluz, 16 e Sesimbra, 13. O torneio prossegue na 6.ª-feira.

Jogos dos campeonatos de futebol antecipados para o sábado próximo: Estoril-Leixões e Atlético-Beira-Mar (1.ª divisão): Salgueiros-Alba (2.ª): União de Coimbra-Cucujães mais o Tadim-Bragança (3.ª). Igualmente haverá um embate entre juniores: o duelo Nelas-Leixões.

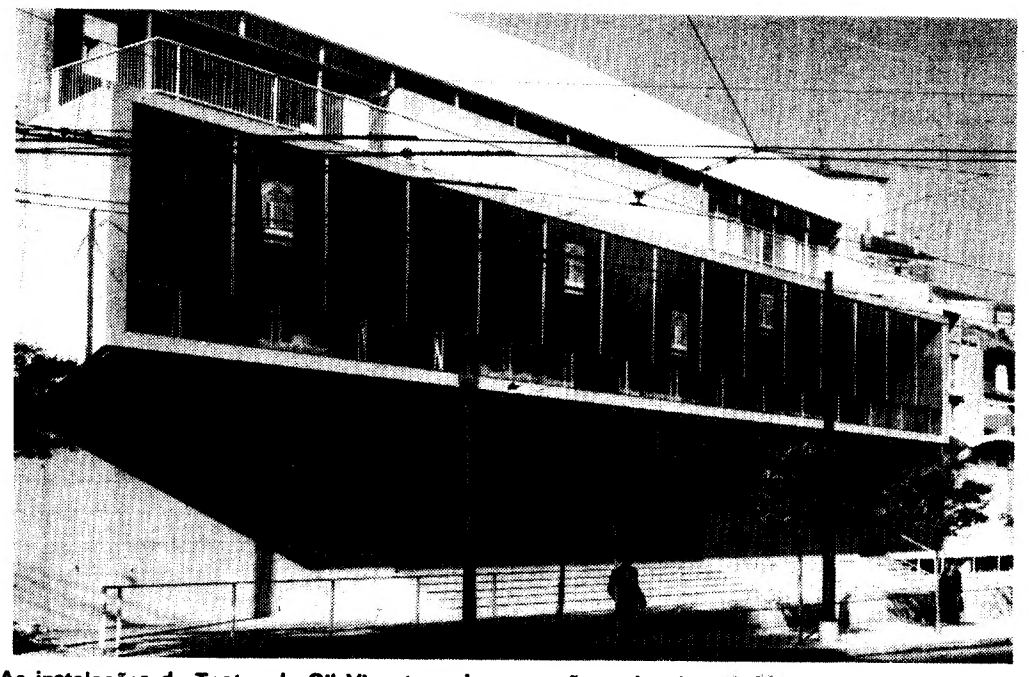
César Grácio, a desempenhar funções de secretário-geral interino na Federação de Futebol, recebeu um «voto de confiança» do Sindicato de Treinadores, ontem reunido no Porto.

Os associados do Belenenses vão encontrar-se na sexta feira. Entre outros temas, a debater em reunião magna, encontra-se o desejo do futebolista «internacional» Freitas ir trabalhar sob as ordens de outro patrão. A assembleia está marcada para o auditório da Feira das Indústrias, às 21 e 30. Não esquecer que será na sexta feira, dia 13.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Benfica - Belenenses	1
Académico - Farense	1
União Tomar - Braga	1
Porto - CUF	1
Setúbal - Sporting	X
Guimarães - Boavista	X
Estoril - Leixões	X
Atlético - Beira-Mar	X
Paços Ferreira - Riopele	1
Covilhã - Espinho	X
Gil Vicente - Varzim	X
Sesimbra - Montijo	2
Portimonense - Caldas	1

Nacional



As instalações do Teatro de Gil Vicente, cuja ocupação racional tem sido um aparente enigma na cidade universitária

QUATRO LISTAS NAS ELEIÇÕES PARA A ACADÉMICA DE COIMBRA

COIMBRA, 10 — Com a abertura das urnas marcada para o dia seguinte, termina amanhã a campanha eleitoral para os corpos directivos da Associação Académica desta cidade.

Concorrem quatro listas distribuídas por elementos afectos ao PCP e à actual Direcção (lista A: «Uma escola melhor, uma Associação mais forte, a unidade mais ampla»), à FEC-ML (lista B: «Estudantes ao lado do povo, sempre»), ao MRPP (lista C: «Por um funcionamento democrático da Associação») e Juventude Socialista (lista D: «Construir a Escola e avançar para o socialismo»).

Num único ponto se encontram os programas das quatro listas: repúdio à política económica do MEIC em relação às Faculdades.

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

«Tem a Comissão Central de Colocações sido várias vezes publicamente acusada de cometer irregularidades na colocação de professores do Ensino Secundário e do Ciclo Preparatório» — lê-se numa nota emanada do MEIC que, no entanto, acrescenta aguardar ainda «a divulgação das alegadas irregularidades para as poder inquirir. E não pode deixar de lamentar — observa a nota — que, apesar de sempre ter solicitado a indicação das presumíveis faltas, tal nunca tenha acontecido».

A rematar, esclarece o MEIC: «Decorrida que está grande parte do processo de colocação, com a divulgação de irregularidades, apenas se poderá, em relação aquelas que forem provadas, alcançar consequências disciplinares para os funcionários responsáveis, dificilmente se conseguindo a reparação de injustiças».

PARALELISMO PEDAGÓGICO

Os estabelecimentos particulares do Ensino Preparatório e Secundário passam a regular-se autonomamente pelas normas definidas para o ensino oficial, quanto à verificação do aproveitamento, dispensas de exame e realização de provas de exame, desde que se verifique estar assegurada a normalidade do funcionamento e a qualidade pedagógica — estabelece um despacho do secretário de Estado de Orientação Pedagógica, datado de 5 de Fevereiro.

Cabe à Inspecção Geral do Ensino Particular determinar anualmente, até 18 de Dezembro, os estabelecimentos que nesse ano não poderão ser abrangidos pelas medidas anunciadas. No presente ano escolar, porém, tal determinação será prorrogada até 28 de Fevereiro.

Professores do Ensino Particular deverão participar na elaboração das provas de exame, se estas tiverem carácter regional e forem elaboradas por equipas de professores.

TRABALHADORES ESTUDANTES

Por despacho do secretário de Estado de Orientação Pedagógica, serão determinadas algumas medidas quanto à prestação de exames de trabalhadores-estudantes que não puderam obter na devida altura os diplomas correspondentes aos estudos do Ensino Preparatório e do Ensino Secundário. Assim podem-se auto propor, ainda para este ano lectivo, aos exames do Ensino Preparatório e Secundário (curso geral e complementar), os trabalhadores-estudantes que tenham o mínimo de 15 anos (completados até 31 de Maio), 16 e 18 respectivamente.

O mesmo despacho, do dia 23 de Janeiro de 1976, determina também uma época de exames na altura da Páscoa, destinada aos indivíduos nas condições citadas e que não estejam matriculados oficialmente.

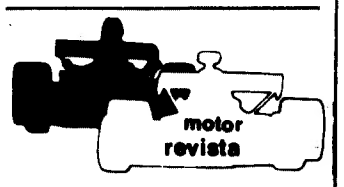
Para os alunos propostos, em especial, mantêm-se as épocas de exame em Setembro.

Escolas superiores integradas na Universidade

PORTO, 10 — «Estou a fazer uma análise do que cada uma das escolas necessita para funcionar. E dentro de um critério de justiça relativa, de um certo sacrifício distribuído por todas as escolas e dentro de um critério, no fundo, de austeridade, há a garantia, para já, que esse mínimo indispensável para o funcionamento dessas escolas seja assegurado» — disse o director-geral do Ensino Superior, eng. Rocha Trindade, que ontem se deslocou ao Porto para observar «in loco» os problemas com que se debatem as escolas superiores desta cidade.

Feita uma síntese dos pontos tratados com os Conselhos Directivos e Comissões de Gestão de várias escolas superiores não integradas na Universidade, o eng. Rocha Trindade sublinhou e necessidade de regionalização do Ensino Superior para reforço da estrutura universitária.

Nessa ordem de ideias, serão integrados em breve na Universidade o Conservatório Nacional, Instituto Superior de Engenharia, Instituto Superior de Serviço Social, Instituto de Educação Física e Instituto Superior de Contabilidade e Administração.



PUB

INTERSINDICAL NACIONAL

O POVO EM LUTA

POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

Grande concentração de trabalhadores em Santarém. dia 14/2/76, 15 horas. Largo do Seminário.

- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
- CONTRA OS DESPEDIMENTOS!
- PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
- CONTRA O TERRORISMO!
- NÃO AO FASCISMO!
- PELA PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA ESTRUTURA DA PREVIDÊNCIA!
- A LUTA CONTINUA!

UNIDOS VENCEREMOS

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SANTARÉM
SINDICATO DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SANTARÉM
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE SANTARÉM
UNIÃO DOS SINDICATOS DE SANTARÉM

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1976

Pelo SECRETARIADO DA INTERSINDICAL NACIONAL

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre

MOÇÃO

Os Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária no dia 7-2-76 pelas 16 horas nas instalações da Fábrica de Loiça de Sacavém.

Em face do despacho do Secretário de Estado da Segurança Social de 22-1-76 em que extingue o Conselho Coordenador da Previdência e a sua Comissão Executiva e considerando que esta medida é antioperária e lesiva aos interesses dos trabalhadores, pois mais não visa do que afastar os trabalhadores da gestão da Previdência, deliberam:

1 — Repudiar o citado despacho do Secretário de Estado da Segurança Social.
2 — Exigir que todas e quaisquer medidas que venham a ser tomadas pelo Governo, no que se refere à Segurança Social tenha a participação dos trabalhadores.
3 — Dar plenos poderes à Direcção do nosso Sindicato para que junto das entidades competentes faça valer a força da nossa determinação.

— NÃO AO FASCISMO
— NÃO ÀS MEDIDAS ANTITRABALHADORES
— SIM À CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA
— SIM AO SOCIALISMO

Lisboa, 9 Fevereiro 76

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PROFESSORES APOSENTADOS

PLENÁRIO

A Comissão Directiva do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, convoca os professores aposentados residentes na área dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal, para um Plenário a realizar pelas **21.30 horas, na Terça-Feira, dia 10 de Fevereiro,** no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações
2 — Eleição de uma Comissão Coordenadora
3 — Acções a desenvolver

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS PROFESSORES

INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ASSISTÊNCIA

PLENÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores das Instituições Particulares de Assistência, para um Plenário, a realizar no dia 11 de Fevereiro, Quarta-Feira, pelas 19 horas na Sede do Sindicato (Rua das Gaivotas, 6 - ao Conde Barão).

ORDEM DE TRABALHOS

20 Ponto único — Continuação da discussão sobre a contra-proposta ao Projecto de Estatuto das Instituições Particulares de Assistência.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Geral

Médicos fazem balanço do trabalho na periferia

Tavira e Loulé, e os distritos de Santarém, Beja, Évora e Setúbal constituíram centros de acção do Serviço Médico da Periferia, grupo que durante doze meses contactou e auscultou as aspirações das pessoas do campo e dos meios industriais, na sua maioria ligados ao proletariado, e que ontem, no Sindicato dos Médicos, expuseram as impressões da sua experiência. «Na hora do render da guarda», como afirmou o dr. Barroso Garcia, «estamos aqui para alertar o Governo e as populações para a imperiosa necessidade de continuar».

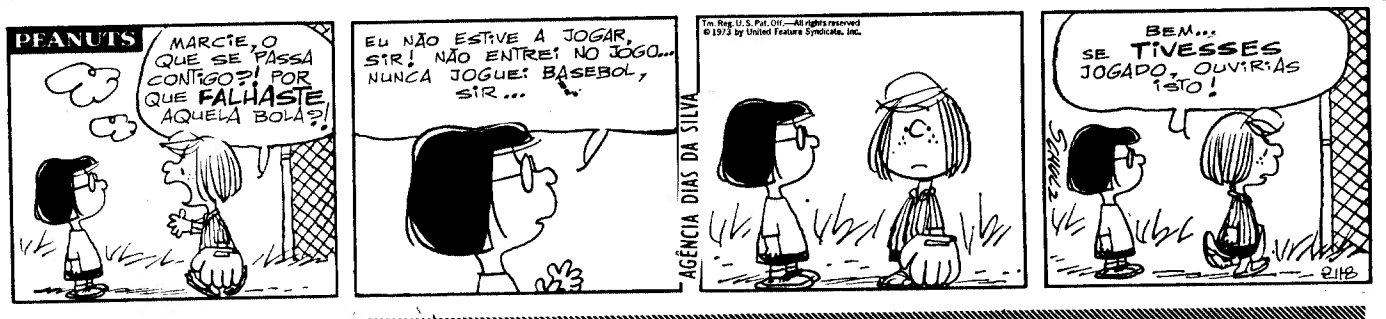
Nas localidades por onde passaram, esses médicos ou «profissionais de saúde» deixaram bem vincada a facilidade de comunicação com as gentes simples. Foram surgindo hospitais que devem funcionar, e o médico, em muitas terras, quase se tornou uma figura familiar.

Para que a experiência prossiga, os mesmos médicos assinalam que o serviço de assistência na província constitui uma «conquista das populações» e «uma consequência natural do 25 de Abril», chamando a atenção da Secretaria de Estado da Saúde para a necessidade de indicar novos médicos para esses lugares.

«Mais do que a continuidade», realça o documento-balanço de um ano de trabalho, «é preciso dar apoio a este Serviço Médico da Periferia, não só pelo rápido e minimamente eficaz apetrechamento dos hospitais da província, como pela distribuição, por estes, de médicos.

«Alertamos, no entanto, a população do País», prossegue o balanço, «de que sozinhos pouco podemos realizar, e que se torna necessário fazer cumprir as disposições legais da Secretaria de Estado da Saúde, pois a nossa substituição no fim deste mês terá de ser um facto. Criaram-se necessidades que não se podem agora deixar de satisfazer.»

Os policlínicos que subscreveram o texto denunciam o facto de muitos dos médicos instalados no Alentejo «cobrarem 26 horas diárias à Previdência, sobrando-lhes ainda tempo para explorar as populações».



Prémios "Pfizer"

Na segunda parte da sessão extraordinária da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, que se efectua esta noite na sua sede, à Avenida da República, 34, 1.º, serão proclamados e entregues os Prémios «Pfizer» de 1975. Na primeira parte, o prof. Xavier Rogado e os drs. L. Quintino Rogado e Rodrigues Correia apresentarão uma comunicação sobre a «Acção das radiações ionizantes nos ovos embrionados de galinha. Reacção especifica do núcleo mesencefálico do nervo trigémeo».

Assassinado primeiro trucidado depois

Um jovem de 21 anos, Elias Jacinto Peixe, trucidado por um comboio no dia 1 de Novembro do ano passado, foi vítima — veio agora a descobrir-se — de homicídio perpetrado pelos mesmos indivíduos que o colocaram depois na linha férrea, levando a supor que se tratava de suicídio ou acidente.

O crime ocorreu no sítio de Loja Nova e nela estão envolvidos Agostinho Nunes Carrega, de 39 anos (presumível assassino) e António José da Conceição Nascimento, de 38, que teria ajudado o outro a embrulhar o corpo numa manta e a lançá-lo no caminho do comboio.

Liambistas em liberdade

Por ordem de um magistrado dos juízos de Instrução Criminal foram postos em liberdade dois jovens estudantes que haviam sido detidos no princípio do mês passado, no hotel «Infante Sagres», quando na suite que ocupavam fom encontrados 1.770 gramas de liamba.

Trata-se de Ana Cristina Espírito Santo, de 20 nos, e de Joaquim Eduardo Centeno da Silva Risques, de 23, que se encontravam nas prisões privativas da Polícia Judiciária e que vêem agora substituída a caução de 50 contos por liberdade condicional.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continetal o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e poco nublado nas do Sul o vento soprava fraco ou moderado de Norte e havia neblina ou nevoeiro em algumas regiões a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	6º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
FARO	12º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 19º

FIG. DE CASTELO RODRIGO
Mínima 2,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,5º
Atmosfera	8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.48	3,1 m	5.05	1,8 m
		17.35	1,7 m
Dia 11			
0.28	3,2 m	6.18	1,7 m
13.02	3,2 m	18.41	1,6 m
Dia 12			
1.31	3,4 m	7.18	1,4 m
14.01	3,4 m	19.36	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; vento moderado de Noroeste podendo por vezes soprar com rajadas; períodos de chuva no Sul: céu pouco nublado tornando-se geralmente muito nublado a partir da tarde; vento fraco e moderado de Norte.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.34
OCASO AS 19.09

DIA 15 — DIA 22 — DIA 1 — DIA 9

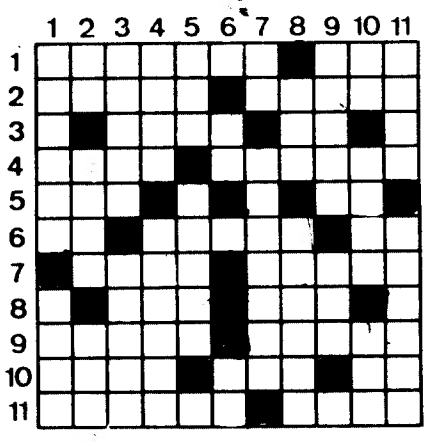
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11292

HORIZONTAIS:

1 Chamamento. Termo.
2 Parte o palácio imperial muculmano onde estão as odaliscas. Perfumo.
3 Cesto feito de cuala-mujia. Distar. Contracção da preposição a com o artigo definido ou pronome a.
4 Levantas. Loucos.
5 Chefe etiope. Artigo definido (ant.).
6 Artigo definido. Acabamento. Amónio (s. q.).
7 Anual. Salvo.
8 Prendo. Recusa.
9 Mentiras. Que cresce na areia.
10 Lavrar. Emprega. Quinto filho de Jacob.
11 Amofinara. Miadelas.



VERTICAIS:

1 Odor. Mamífero desdentado espécie de tatu.
2 Tempo do verbo haver. Morada. Época.
3 Baús. Natalício.
4 Pronome possessivo. Assassinara.
5 Aia. Palmatoadas.
6 O lado do vento. O mesmo que uma (ant. e pop.).
7 Em partes iguais. O mesmo que ratinas.
8 Braço de mar. Prenderam com elos.
9 Valente. Aventureiro francês ue apareceu vestido de mulher na côrte da czarina Isabel.
10 Prefixo de negação. Pronome pessoal. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
11 Tritures. Terceiro estômago das aves.

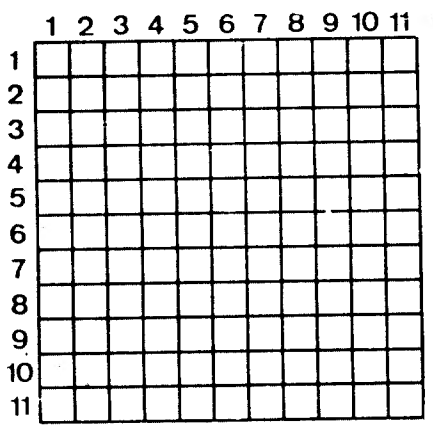
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7452

HORIZONTAIS:

1 República da América do Sul.
2 Asilo de leprosos.
3 Preposição. Tunda. Letra grega.
4 Ver. Grande. Agora.
5 Celeste. Antepassado.
6 Companheiro de riado de Camões. Poente.
7 Artigo definido. Carregaram.
8 Pronome pessoal. Antes do meio-dia.
9 Chalaça picante. Baú.
10 Cidade de Angola. Uma das Ciclades.
11 Cidade de Franca. Combina.



VERTICAIS:

1 Combater. Cloro (s.q.).
2 Introduzas. Progenitor.
3 Prata (s. q.) Criminoso. Espécie de gato bravo.
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Choupo.
5 Repelido.
6 Unha de fera. Nome de mulher.
7 Brame. Vazia. Alumínio (s. q.).
8 Camareira. Cai à cama.
9 Seguia. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Esteiro.
10 Chão.
11 Despacha. Agarrei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11291

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Liara. Marés.	1 Loira. Asses.
2 O. DIREITO.	2 Riparas.
3 Ir. Morca. Mr.	3 Ad. FORÇA. AC.
4 Rif. Mãos. Ar.	4 Him. Apá.
5 Aporá. Cosi.	5 Aromariamos.
6 Ar. Casca.	6 Era.
7 Arcai. Or.	7 Mico. Coreto.
8 Sea. Apressa.	8 Atascaremos.
9 SS. Am. Ema.	9 Ro. Os. Saul.
10 É. Aportou. A.	10 Mascas.
11 Socas. Oslo.	11 Sorria. Ama.

PROVÉRBIO: O DIREITO É A FORÇA:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7451

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Capri. Gemas.	1 Campas. Mapa.
2 Amaia. Ataca.	2 Amornar. Sob.
3 Moro. Açor.	3 Par. Ereto.
4 Pr. Cem. Dr.	4 Rio. Lama. At.
5 Anela. Içada.	5 Ia. Camarote.
6 Saram. Nação.	6 Ne.
7 Rema. Am.	7 Ga. Minara.
8 Tararam.	8 Eta. Ca. Aloa.
9 Aso. Alpes.	9 Mac. Acampam.
10 Po. Ata. Gamo.	10 Acordam. Ema.
11 Abate. Ramas.	11 Sardão. Usos.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre

MOÇÃO

Os trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária no dia 7-2-76, aprovaram o envio da Moção

Em face da investida terrorista contra as organizações populares e de trabalhadores.
Em face da política de recuperação capitalista e antitrabalhadores do Ministério das Corporações.
Em face de com o aval do Governo, exploradores fascistas retomam as suas posições nas empresas donde foram saneados ou fugiram devido aos seus golpes frustrados, e onde voltarão com redobrado furor a explorar os trabalhadores.

Os trabalhadores repudiam enérgica e veementemente, todas estas forças e manobras e quem lhes dá apoio.
— Apelam ao C. R. ao Primeiro-Ministro que tomem medidas rápidas e enérgicas a fim de pôr termo a todos os actos terroristas que visam novamente implantar o fascismo.

Não ao terrorismo
Não ao fascismo
Não às medidas antitrabalhadores
Sim à unidade POVO-MFA
SIM À CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA
Sim ao Socialismo
Sim à unidade de todos os trabalhadores

Lisboa, 9 Fevereiro 1976

UNIDOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

1.º Programa

15.00 Painel da tarde
18.00 Música portuguesa
18.30 A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro
19.00 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Jazz
21.00 A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Diniz Silva — painel da noite
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

17.15 Música de câmara
18.00 Música de Tchaikovsky
18.45 Interpretes célebres
20.00 Ópera
21.00 Música sinfónica
22.00 Recital de violeta e piano
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Concerto para violino e orquestra, de Gian Francesco Malipiero
23.23 O soprano Elly Ameling e o barítono Dietrich Fischer-Dieskau
23.48 Música de câmara
00.13 Intercâmbio musical
01.00 Fecho

Programa 3

16.00 Ela por elas
18.00 Contacto — teatro trágico dos Parodiantes de Lisboa
20.00 Hora e meia
21.30 Quando o telefone toca
23.00 Boa noite

Programa 4

16.00 Música variada
17.00 Canções
18.00 Apenas música
19.00 Em órbita
20.00 Orquestras
21.00 Concerto
22.00 Jazz
00.00 Prisma
02.00 Fecho

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Tel. 661003)
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (Tel. 721409)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ansenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Frazão, Rua das Portas de Santo Antão, 70 (Tel. 328180)
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. (Tel. 663643)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo), 90 (Tel. 44438)
LAPA
Neves, Rua da Bela Vista à Lapa, 37 (Tel. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja da Penha de França) (Tel. 842518)
PICHELEIRA
Marieux, Calçada da Picheleira, 140-A (Tel. 720703-728395)
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão 30 (Tel. 381279)

TURNO J12

TODA A NOITE

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 711780)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jogo, 1 (Galinheiras-Charneca) (Tel. 790969)
ARROIOS
Nunes, Rua Ângela Pinto, 32 (Tel. 49756)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (Tel. 763016)
BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim 125 (Tel. 323443-323446-322328)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 438193)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 131 (Tel. 686640)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-B (a Gomes Freire) (Tel. 533411)
LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)
OLIVAIS
Olivais, (dos), Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T.2113161)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1, (T.260391). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas: **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACEM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Lisboa, R.Dr. Paulo Borba (T.22248); **Saião**, Av. Portela (T.22709)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 20

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, P.d Batalha, 26; **Campo**, P.da República, 118; **Costa Cabral**, R.de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, R.de Tânger, 1463; **Invicta**, R.do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, R.Castelo de Numão, 37; **Sá**, R.Val e Formoso, 181; **Sarabando**, L.dos Loios, 36

TODA A NOITE

Barros, R.d Bonjardim, 1292; **Fátima**, R.Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, R. ernandes Tomás, 696

COIMBRA

Figueiredo, Rua da Sofia, 107, (Tel. 22837; **M. Nazaré**, Av. João das Regras, 132, (Tel. 22033.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Forca, Forca, camarada Zé»
MONUMENTAL
21.15
«Família até certo ponto»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Bernilde ou a Virgem Mãe»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Quando os Deuses Têm Sede»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Casamento de Padre»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Um Filme Doce»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Matem Django»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Padrinho manda matar»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Cow-Boy Virgem»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«A Noite dos generais»
IDEAL
21.00 (18 anos)
«A Cidade em Fúria»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«O Emigrante»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«A linguagem do Amor»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Onde as Balas Voam»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Rabo Tatuado»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os Diabos»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Queda do Abismo»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Dois Homens e uma Arma»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (13 anos)
«A Culpa Foi do Nero«

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Os Sinos da Morte»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Odisseia no Espaço»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«A Aina»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Protesto»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Tudo Ficou em Família»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Aventuras Eróticas dos três Mosqueteiros»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Sim, Sim, Meu Coronel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Sou Curiosa»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Zorro, o Vingador»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Fellini»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Sua Ex.ª gostava de saias»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Um filme Doce»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Obrigado... avô!»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Os Anjos da Guarda»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Porque se Mata um Magistrado»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Os Contos de Canter Bury»

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A REVOLUÇÃO SEXUAL
C/Laura Antonelli-Ricardo Cuceiolla
3.ª semana

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Catherine Deneuve, Michael Piccoli
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marxo Ferrari
2.ª Semana
Amanhã às 18.30 h.
(M. 10 anos)
NUREYEV

ROYAL
T. 865037 — 15.15 e 21.15

(Int. men. 18 anos)
A VIOLÊNCIA DO SCOPARDO

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
MISTÉRIOS DE UM JOVEM RICO
Estrangulava as mulheres que faziam amor com ele

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. men. 18 anos
6.ª semana
UM FILHO POR ENCOMENDA
Uma história deliciosa

ROMA
T. 727778 — 15.30-18.30-21.15

Não acons. a menores de 18 anos
PAULO O QUENTE
5.ª Semana
Realização de Marco Vicário

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.00

Grupo C M. 14 anos
SEM ESPAÇO PARA MORRER

PALÁCIO FOZ
P. todos — 15.00, 18.15 e 21.00

Preço entrada 5$00
Festival Pantera Cor-De-Rosa, Criação de Fritz Freleng: **Sink Pink** («A Pantera e a Arca»); **We Give Pink Stamps** («A Pantera nos Grandes Armazéns»); **Shocking Pink** («Repouso da Pantera»); **Reel Pink** («A Pantera Pescadora»); **Genie With Light Pink** («A Pantera e a Lâmpada de Aladino»); **The Pink Blue Print** («A Pantera Arquitecta»); **Pink Piunk Plink** («A Pantera na Orquestra»); **The Pink Panzer** («O Vizinho da Pantera»); **Pinto Pink** («A Pantera em Stop Cavalar»); **The HAnd is Pinker Than Eye** («A Pantera e o Mágico»); **Pinkdilly Circus** («A Pantera Reconhecida»); **Lucky Pink** («A Pantera e a Ferradura»)
Local de venda de bilhetes: Balcão do Turismo do Palácio Foz

BARES • BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua **Paiva de Andrade, 7-13 T.elef. 364859/368197. Tina, Stripteaseuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/264621/264946**

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
UM ESPADA PARA HOLLYOOD
Um filme de Frank Tashlin
Jerry Lewis, Dean Martin

EDEN
T. 320768 — Hoje estreia às 21.15 h.

Interdito a menores de 18 anos
AS SOBRINHAS
...os seus inconfessáveis desejos!...
hoje às 14, 16.30 e 19 h.
«LOS AMIGOS»

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
11.ª semana. Sempre enchentes
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Um festival malandrices «secretas»
Contém cenas eventualmente chocantes

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
7.ª SEMANA
Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)
REGRESSO DE ÁFRICA

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 — 17.15, 21.15

Não acons. a menores (13 anos)
O EMIGRANTE

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
HARRY, O VIGARISTA
2.ª Semana
James Coburn, Michael Sarrazin

RESTELO
T. 610375 — 21.00

(Int. men. 18 anos)
CONTOS IMORAIS

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
12.ª Semana
Amanhã, o mesmo programa

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel. 2930394 — 15.00, 21.00

Para todos (M. 6 anos)
ZORRO — CAVALEIRO DA JUSTIÇA

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL
2.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Interdito a menores 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
7.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
CAMILLE 2000
c/ Danielle Gaubert, Nino Castelnuovo

UNIVERSAL
T. 774402 — 17 e 21 h

Não acons. a menores de 18 anos
SANGUE DE CONDOR
15.00, 19.00, 23.00
Não acons. a menores de 13 anos
QUE VIVA MÉXICO E VIVA CUBA
de Agnes Varda

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos
Colorido
FRENCH CONNECTION N.º 2
c/ Gene Hackman
O melhor cinema americano

BERNA
T. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
c/ Liv Ulhmann-Bibi Anderson

ROXY
T. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EMILIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570559 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)
Um filme de Son Sharp

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. m. 13 anos
A INJUSTIÇA DA JUSTIÇA
c/ Terence Hill, Paola Pitagora

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos
6.ª Semana
A ESTALAGEM DO PRAZER
um filme de Alois Brunmer

NIMAS
T. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri
2.ª Semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65/4531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Reforma Agrária no C.R.

Continuação da pág. 1

Governo definidas, e quanto a restituição aos seus legítimos proprietários das terras que tenham sido indevidamente ocupadas, medidas essas que tornarão possível prosseguir, dentro do espírito da lei e de acordo com as capacidades de apoio governamental com a nacionalização da restante área expropriável.

O Conselho analisou a situação política nos Açores, em especial os últimos incidentes ali ocorridos. Reconheceu a especificidade dos problemas a que estão submetidas as populações dos arquipélagos dos Açores e da Madeira recomendando ao Governo um estudo atento dos mesmos e a sua resolução.

O Conselho da Revolução resolveu ainda:

— Enviar ao Governo o relatório da comissão de inquérito à Sociedade Central de Cervejas.

— Nomear para a comissão nacional de eleições o coronel Luís do Carmo Neves, o tenente-coronel João Ramalho de Mira e o capitão-de-fragata António Fuzeta da Ponte.

— Aprovar um decreto-lei que cria a comissão de análise de recurso de saneamento e reclassificicação, no âmbito do Conselho da Revolução.

— Aprovar um decreto-lei que possibilita a substituição das penas de demissão impostas ao abrigo do artigo 7 do Decreto-Lei 123/75.»

ANGOLA

Embora o comunicado do C.R. seja omisso quanto à discussão naquele órgão político-militar do problema do reconhecimento da República Popular de Angola, o assunto foi debatido provavelmente durante a análise da situação político-militar, segundo se pode depreender das declarações do porta-voz do Conselho da Revolução, capitão Sousa e Castro...

Entretanto «O Diário», citando fontes diplomáticas, refere que o reconhecimento da R.P.A. apenas não se verificou ainda devido à grande oposição de forças políticas civis, citando nomeadamente o P.S.

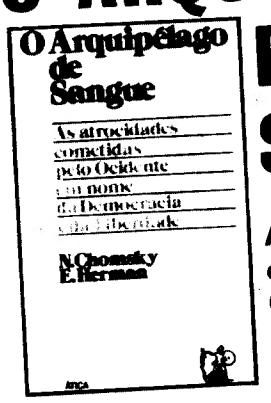
Quanto à Plataforma de Acordo Constitucional com os partidos, o capitão Sousa e Castro adiantou que deveria estar pronta e assinada ainda sta semana, continuando o C.R. a desempenhar um papel muito importante na vida política portuguesa durante a fase de transição.

COMISSÃO MILITAR

A Comissão Militar do Conselho da Revolução reuniu também ontem, sob a presidência do general Costa Gomes. Da agenda constavam o debate de problemas relacionados com a reestruturação das Forças Armadas e a eventual promoção de alguns oficiais generais. Segundo fonte próxima do Conselho da Revolução estariam em condições de serem promovidos ao posto de general os brigadeiros Pedro Cardoso, Melo Egídio e Altino Magalhães.

N. CHOMSKI
E. HERMAN

O ARQUIPÉLAGO DE SANGUE



As atrocidades cometidas pelo Ocidente em nome da Democracia e da Liberdade

NOVA SÉRIE DE LIVROS POLÍTICOS E FILOSÓFICOS

"Este breve livro é de importância igual à do imenso Arquipélago de Gulag. Ignoramos a geografia do século em que vivemos, se não conhecemos este livro ou nos recusamos a conhecer a sua descrição"

JEAN PIERRE FAYE
Setembro de 1974

Edições ÁTICA | Distribuição exclusiva: LIVRARIA BERTRAND

APÓS A LIBERTAÇÃO DO HUAMBO

M.P.L.A. avança sobre o Lobito

LUANDA, 10 — («DL», F.P.) — Ao entrarem domingo passado, como vencedores em Huambo, ex-capital da U.N.I.T.A., as Forças Armadas do M.P.L.A. alcançaram o seu êxito mais espectacular e mais decisivo desde a independência, em 11 de Novembro.

A tomada de Uíge (ex-Carmona) em 4 de Janeiro último, ao norte de Angola, consagra a derrota da F.N.L.A. A libertação de Huambo, a 500 quilómetros ao sul de Luanda, consagra a derrota militar da U.N.I.T.A. Trata-se do primeiro resultado de uma ofensiva maciça lançada nesta frente em meados de Janeiro.

A libertação de Huambo, além do êxito militar que representa, constitui uma vitória e um trunfo económico de primeira ordem para o M.P.L.A. Vitória política: ao perder a sua capital, a U.N.I.T.A. vai perder o controlo de uma das regiões mais populosas de Angola. Huambo é a segunda cidade do país, a seguir a Luanda. As tomadas de Lobito (importante porto ao sul de Luanda) e de Luso (a Leste de Huambo), aguardadas para os próximos dias, deverão consagrar a vitória decisiva do M.P.L.A. Trunfo económico: os planaltos de Huambo são uma das regiões mais ricas do país, com criação de bovinos, produtos agrícolas, etc. O porto de Lobito era o primeiro (em tonelagem) de Angola e... ponto terminus da linha de caminho-de-ferro de Benguela, pelo qual transitam o cobre do Zaire e da Zâmbia. Ao entrarem triunfantes em Huambo, as forças do M.P.L.A. alcançaram muito mais do que um êxito militar.

MERCENÁRIOS FUZILAM MERCENÁRIOS

Entretanto o Governo britânico indicou ontem à noite que a anunciada execução de 14 mercenários britânicos que se recusaram a combater, é verdadeira. Embora o massacre tivesse sido desmentido em Londres por um representante da F.N.L.A., Colin Taylor, que afirmou ter contactado telefonicamente com Holden Roberto, repórteres ingleses e norte-americanos corroboraram a notícia das execuções.

Por outro lado alguns dos mercenários contratados na passada semana, chegaram hoje a Bruxelas, vindos de Kinsahasa, tendo dois declarado que alguns dos seus companheiros tinham sido executados por se recusarem a combater. Notícias da capital zairota indicam que o homem que deu a ordem para as execuções era um antigo pára-quedista do Exército britânico, coronel Callan, e identificado também sob o nome de Costa Georgiou

C. I. A. NA ORIGEM DO RECRUTAMENTO

Um «sargento recrutador» encarregado do alistamento de mercenários com destino a Angola, John Banks, que à sua parte enviou 150 britânicos para combater na ex-colónia portuguesa, declarou hoje em Londres numa conferência de Imprensa que agentes das «forças especiais» americanas estavam a treinar soldados zairenses que devem ir combater em Angola.

Banks precisou nomeadamente que encontrou no Zaire, há uma dezena de dias, dois militares americanos pertencentes a uma equipa de treze homens das forças especiais encarregada do treino de soldados do Zaire num campo situado a meio caminho entre Kinshasa e a fronteira angolana.

PEDRO PIRES NA POLÓNIA

VARSÓVIA, 9 — (AP-ANOP) — O primeiro-ministro da República de Cabo Verde, Pedro Pires, chegou hoje à Polónia para uma visita oficial de vários dias, a convite do chefe do Governo polaco, Piotr Jaroszewicz.

Durante a sua permanência na Polónia, Pedro Pires manterá conversações com os dirigentes polacos sobre as relações bilaterais e os assuntos da actualidade internacional.

DL ANGOLA

Reconheceram jornalistas, enviados a Luanda para fazerem a cobertura das comemorações do 4 de Fevereiro pela Imprensa internacional que a abertura, dois dias antes, da conferência extraordinária da OSPAA (Organização de Solidariedade dos Povos da África e da Ásia), representava uma significativa afirmação da posição política e diplomática alcançada pelo M.P.L.A. Oitenta e três delegações entre as quais se encontravam os representantes de vinte e dois partidos exercendo nos respectivos países responsabilidades de governo, vieram afirmar o seu apoio à República Popular de Angola. A criação, em Luanda, de condições para a realização desta conferência de solidariedade internacional, e as próprias comemorações do 4 de Fevereiro mostraram a capacidade do M.P.L.A. e o seu domínio da situação.

Não nos impressionam apenas os êxitos militares, mas a incontestável implantação político-administrativa, a rede das relações políticas e diplomáticas estabelecidas ou reforçadas, o prestígio internacional alcançado pelo movimento presidido pelo dr. Agostinho Neto.

A vitória do M.P.L.A., em termos estratégicos, parece certa e há que considerar arredada a hipótese de um «Vietname em África» dada a atitude de recúo da África do Sul e a política prudente da administração norte-americana. Outros interesses, como é notório, ameaçam Angola e exercem pressões em Lisboa. As direcções de alguns partidos políticos dão a impressão de serem sensíveis a essas pressões. Nalguns casos as reticências opostas ao reconhecimento da República Popular de Angola poderão resultar de cálculos eleitorais. Mas os interesses superiores de Portugal deverão orientar a decisão política que vem sendo adiada contra a opinião — conforme é patente — dos responsáveis ministeriais dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação.

O «caso de Angola» apresenta-se susceptível de reduzir irremediavelmente o sentido e os resultados da nossa «política de descolonização». Do não reconhecimento do Governo de Luanda procedem dificuldades nas relações com outros países africanos. Essa demora em reconhecer *de direito* uma situação *de facto*, esfria as relações de Portugal com as jovens Nações de expressão portuguesa. Prejudica, igualmente, a política de diversificação das nossas relações diplomáticas e económicas.

Quando é preciso renovar o diálogo com Moçambique, não será deslocado pedir que se abra já e fraternalmente, a conversação, em língua portuguesa e à luz dos interesses actuais e históricos de Portugal, com o Governo da República Popular de Angola.

tome nota

QUEM FOI?

Num manifesto recentemente publicado pelo Secretariado de Cantanhede do Partido Socialista lê-se a certa altura: «Mas se o dr. Sá Carneiro é conhecido pelo seu anticomunismo todos sabemos que não foi ele nem o seu partido quem derrotou o P. C. P. no tempo de Gonçalves, nem a F. U. R. a 25 de Novembro. Não foi ele nem o seu partido quem mais defendeu a liberdade de Imprensa e a liberdade religiosa. E só é pena que no momento em que o P. C. P. está derrotado e os fascistas lançam bombas e fazem assaltos, dizimando pessoas e bens, tentando criar o caos e a falta de condições para o VI Governo governar, o dr. Sá Carneiro continue a atacar os comunistas e desculpe os bombistas».

O referido manifesto acaba com as seguintes palavras de ordem: «Construamos com o P. S. uma Pátria mais linda. Viva Portugal».

FIDELIDADE

Numa entrevista concedida ao jornal conservador alemão «Die Welt», propriedade do grupo Springer, o general Ramalho Eanes, chefe do Estado Maior do Exército português, disse que «Portugal tinha voltado a ser fiel aos seus compromissos perante a Aliança Atlântica». Ora, tanto quanto sabemos, Portugal nunca deixou de ser fiel à N.A.T.O., na medida em que um dos pontos fundamentais do Programa do M.F.A., que sempre foi respeitado, é a manutenção dos compromissos internacionais.

"Stop" durou seis horas

Apreendidas em Vila Franca 552 garrafas de "whisky"

Ainda não está apurado o total de pessoas detidas durante as seis horas de fiscalização rodoviária da «Operação Stop» ontem desenvolvida em todo o País. De acordo com os números que esta manhã nos foram revelados, cerca de 600 elementos da Brigada de Trânsito, participaram na operação à escala nacional, além de outros elementos da G. N. R. (postos locais), P. S. P. e Forças Armadas das quatro Regiões Militares (Norte, Centro, Lisboa e Sul).

A operação, que movimentou 56 postos de controlo na área de Lisboa e teve o seu comando na Divisão de Trânsito das Janelas Verdes, foi chefiada pelo major Bandeira.

A hora de encerrarmos a nossa edição ainda não estava feita a compilação dos resultados obtidos a nível nacional pelas forças em acção. Os mesmos poderão ainda hoje ser conhecidos, mas a elaboração dos inúmeros processos que podem vir a ser levantados só será conhecida dentro de uma semana.

A B. T. por exemplo, descobriu, em Vila Franca de Xira, o transporte ilegal de 552 garrafas de «whisky» e prendeu os seus autores, enquanto em Coimbra um automóvel com a matrícula BT-22-92 conseguiu escapar aos agentes de autoridades. No distrito de Lisboa, onde actuaram cerca de 240 homens, apenas foi apreendido um automóvel em que se transportavam três indivíduos suspeitos de furto.

Desvalorização da peseta

Continuação da pág. 1

las suas opiniões anti-senatatistas, foi morto por uma rajada de tiros de metralhadora à porta da sua residência.

PROTESTO

MADRID, 10 — (F. P.) — A Associação da Imprensa de Madrid protestou vigorosamente a noite passada junto do ministro do Interior, Manuel Fraga Iribarne, contra as «agressões» da parte da Polícia, de que foram vítimas jornalistas no exercício da sua profissão, nestes últimos dias.